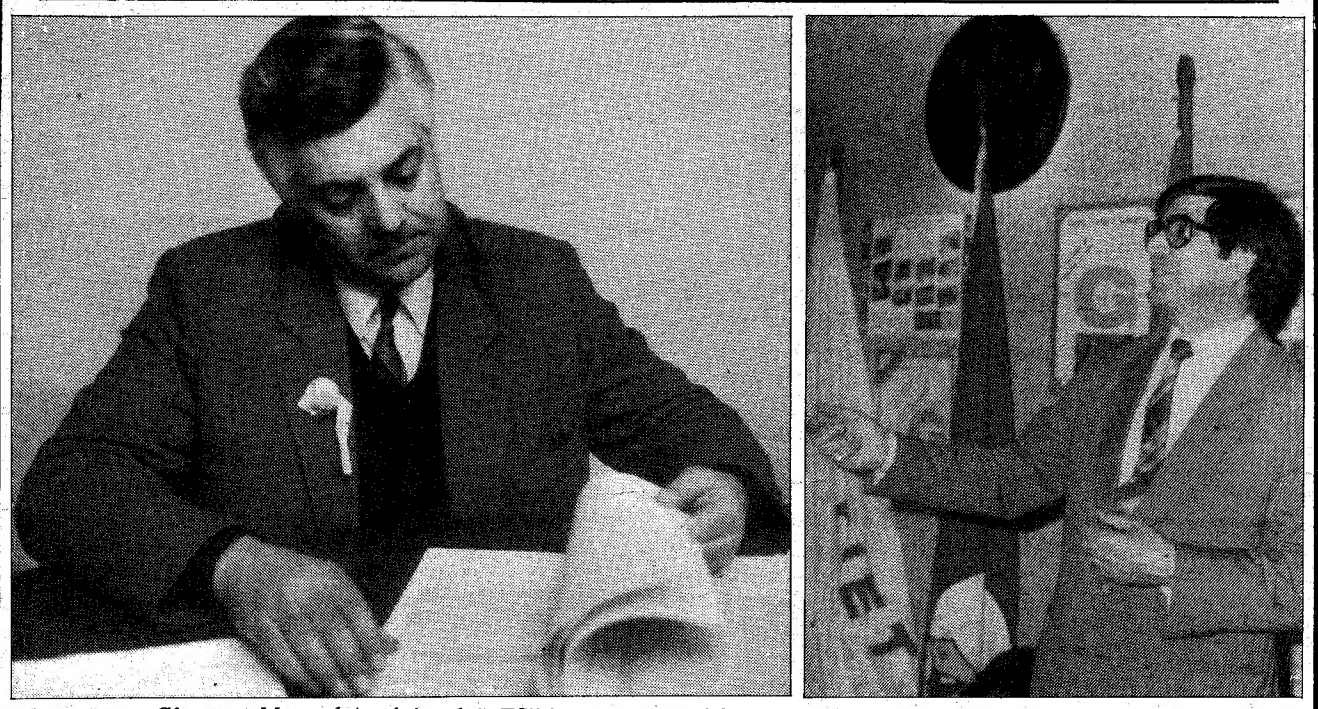
# Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 800 Quarta-feira, 26 de Outubro de 1988 Preço 50$00


**Portugal discute em Paris exportação de tecnologia para a URSS**
Pág. 32

*Eleições amanhã no Sindicato dos Bancários com social-democratas divididos*



*Montenegro Chaves e Manuel António: dois TSD's com visões diferentes sobre o futuro da UGT*

# TSD'S VOTAM SEM "NORTE"

Os filiados no Sindicato dos Bancários do Norte escolherão amanhã os novos corpos gerentes para o próximo triénio, tendo de optar entre três listas que, à partida, têm possibilidades de se sagrarem vencedoras. A curiosidade maior reside no facto de os Trabalhadores Social-Democratas se apresentarem divididos (aliás, como os próprios democratas-cristãos): os seus responsáveis dispersaram-se por duas das listas, numa em coligação com socialistas e correspondendo aos interesses da UGT em acordo com as conclusões do seu último Congresso; noutra, sob a forma de uma tendência que tem levantado a hipótese de avançar com uma terceira central sindical e que no caso das presentes eleições mereceu o apoio do PSD. A terceira hipótese, mas não a menos importante, para os votantes, é a opção denominada «Tendência Unidade e Participação», conotada com a linha da CGTP. A grande dúvida reside em saber qual o «Norte» que os social-democratas escolherão. Ou seja, como se dividirão ao votarem. E disso depende tudo.

Págs. 10 e 11

O «Diário de Lisboa» no VIII Festival de Gastronomia de Santarém com o patrocínio: Gás Mobil


## SOCIEDADE

**A «Mitra» já é outra coisa:** *houve quem a assemelhasse a um pavoroso cenário de Fellini. Mas esse imaginário difícil de libertar é hoje um espaço de entrega e conquista da mais dignificante condição humana.*

Pág. 13

## CIDADE

**O «Metro» vai ao Chiado:** *quem o afirma é Krus Abecasis privilegiando uma das três alternativas possíveis para o avanço do Metropolitano até ao Cais Sodré. Um anúncio prematuro do presidente da CML?*

Pág. 9

## CULTURA

**Um mercado do Teatro:** *iniciativa inédita entre nós, tem inauguração marcada para amanhã, em Sintra. Compram-se e vendem-se adereços, objectos vários, memórias. A recuperação do efémero*

Págs. 24 e 25

## DESPORTO

**Quatro para a Europa:** *Porto, na Taça dos Campeões Europeus, Benfica, Sporting e Belenenses da Taça UEFA cumprem hoje mais uma jornada europeia. O jogo do Belenenses na TV é às 16 horas e 55.*

Págs. 20 e 21



Para si

Ter outro carro na família é mais fácil com a Poligrupo

poligrupo

LISBOA 765117/10 • PORTO 668605
BRAGA 28455 • AVEIRO 26126
COIMBRA 28536 • LEIRIA 34661
SETÚBAL 36702 • FARO 21059
AGENTES EM TODO O PAÍS

Coisinho

*Falhanço das metas da inflação esteve ontem em causa na Assembleia*

# NÃO FOI UM ERRO: FOI MISTIFICAÇÃO

## — *síntese das acusações do PS ao Governo*

Daniel Reis

**«O Governo manteve-se agarrado à ficção do aumento médio de 6 por cento, mesmo depois de Vitor Constâncio ter demonstrado, ainda no meio do primeiro semestre deste ano, que tal objectivo era já matemáticamente impossível, a não ser que os preços começassem a baixar. Percebo agora que não foi um erro: foi uma mistificação projectada para enganar os portugueses, tirando-lhes poder de compra num ano não eleitoral, 1988, para ganhar margem de manobra para 1989, ano de eleições».**

Esta a síntese das acusações do Partido Socialista ao Governo e à sua política económica, tirada pelo deputado António Guterres, ao encerrar a interpelação que ontem ocupou a Assembleia da República.

Os socialistas insistiram em amarrar o Governo e em especial o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, ao seu persistente erro de previsão das metas inflacionistas, que de 6 a 6,5 anunciados e defendidos vão acabar por se situar entre os 9 e os 9,5, no final do ano.

O Executivo, seja nos dois discursos do ministro Cadilhe, seja na intervenção de Silva Peneda, ministro do Emprego, e noutras declarações avulsas, nomeadamente por parte dos deputados da Maioria, que suporta Cavaco Silva, tentou fugir ou subvalorizar essa falha da sua actuação, para relembrar, persistentemente, êxitos que na escala de importância política fariam da inflação uma questão menor, se não mesmo desprezível.

Miguel Cadilhe fez a síntese desta estratégia governamental, assumida como resposta à interpelação política de iniciativa do Partido Socialista, dizendo no seu discurso final que aceita «a débito o andamento menos bom da inflação em 1988», desde que a Oposição aceite «registar a crédito o que conseguimos em matéria de inflação nos dois anos anteriores, o aumento da confiança, do investimento e do emprego, e o saneamento das Finanças do Estado

É claro que a Oposição não creditou tão generosamente, a favor do ministro e da excelência da sua política económico-financeira, alguns sucessos parcelares: fez antes questão de sublinhar que ele herdou uma conjunção extremamente favorável dos factores externos para, à mínima perturbação desses factores , desatar a gritar e e a desculpar-se com as culpas alheias.

Para o Partido Socialista, encarada a interpelação sob o interesse meramente partidário, ela possibilitou de facto produzir algum desgaste na imagem do Governo, atacando-o no ponto mais frágil das suas realizações; mas encarada a interpelação sob o ponto de vista dos interesses mais gerais, o objectivo pretendido não foi conseguido, pelo menos para já, pois o Governo recusa-se, teimosamente, a emendar a mão e a corrigir as bases da inflação sobre as quais quer negociar o acordo de concertação social para o próximo ano.

A subtil diferença entre os 6 e os 9,5 por cento da inflação no ano corrente terá, na prática, conduzido à transferência de algumas dezenas de milhões de contos «do bolso dos trabalhadores para o bolso do Estado e das empresas», destacou o socialista Ferro Rodrigues, já que ao insistir na ficção dos 6 por cento para a inflação, o Governo conseguiu negociar nessa base um acordo de concertação social com aumentos salariais mais baixos que a inflação real de 9,5 por cento.

# Capucho-Sampaio: o choque das estrelas

## *A sangue-frio*

«*Insólita, inoportuna e extravagante*» foi como o ministro António Capucho qualificou a iniciativa do Partido Socialista de interpelar o Governo sobre inflação e política de rendimentos e preços, a meia dúzia de dias do debate sobre o Orçamento do Estado.

Insólita porque, disse o ministro dos Assuntos Parlamentares, ela foi anunciada imediatamente a seguir à notícia de um semanário que dava o Partido Socialista como «*omisso da vida política*», enquanto o seu Secretário-Geral «gozava mais que merecidas férias». Para António Capucho, a única forma de Constâncio dar sinal de vida foi aparecer a anunciar uma interpelação ao Governo sobre inflação.

Inoportuna porque se está a poucos dias da abertura do debate sobre o Orçamento (as reuniões das Comissões, com a presença dos ministros, começam hoje mesmo) e essa seria a sede natural para discutir a política económica geral do Governo.

Extravagante porque, dispondo o PS de apenas duas possibilidades de interpelar o Governo em cada ano legislativo, à luz do novo Regimento da Assembleia, queimou um desse cartuchos logo a abrir.

«*É o que se chama um tiro de pólvora seca*», comentou o ministro.

Na sua intervenção, aparentemente desenquadrada da estratégia de resposta do Governo e centrada, exclusivamente, na apreciação política da iniciativa socialista, António Capucho ainda acusou o PS de se ter esquecido, desta vez, de falar de sondagens, «*porque as publicadas nos jornais do último fim-de-semana lhe são largamente desfavoráveis*».

Deu a entender, também, num momento em que a Presidente da Mesa dizia não haver mais inscrições, que o próprio partido interpelante já não sabia o que dizer e teria de fazer inscrições de última hora para aproveitar o tempo de que ainda dispunha.

## *Em carne viva*

O lider parlamentar do PS reagiu como uma mola a esta intervenção, considerando-a provocatória (em interpelação-protesto à Mesa, para não dar a Capucho a confiança implícita numa resposta) e dizendo tratar-se de «*uma mistificação do senhor ministro dos Assuntos Parlamentares perfeitamente à margem do seu, até aqui, irrepreensível comportamento democrático*».

Dramático no tom de voz e na postura, Jorge Sampaio concordou no facto de não se compreender o agendamento da interpelação nesta altura; mas garantiu que a culpa é inteirinha do Governo porque, só agora, se

dispôs a responder ao PS, quando a interpelação foi requerida a 15 de Setembro.

«*O Governo*--clamou, inflamado, o líder socialista--*é que não veio explicar-se à Comissão Permanente, em tempo oportuno, como devia e como aconteceria noutro qualquer País da Europa Ocidental*».

«*É perfeitamente insólito*», insistiu o lider socialista na Assembleia, «*que o senhor ministro dos Assuntos Parlamentares se permita discretear, nestas circunstâncias, sobre intervenções de última hora, quando elas estão registadas desde a manhã e anunciadas há dias. E é inacreditável, também, ter-nos vindo lembrar que amanhã começa a discussão do Orçamento. Ele próprio só hoje comunicou aos grupos parlamentares, em ofício estilo mandato judicial, assinado pelo seu chefe de gabinete, que os ministros estavam imediatamente disponíveis (mas não estavam antes para a interpelação poder ser marcada mais cedo...) todos de uma assentada, agendando-se logo nove reuniões das Comissões para o mesmo dia!*».

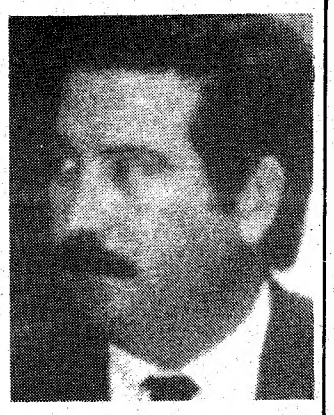
«*Os deputados nem tempo vão ter para ler o Orçamento, pois só ontem foram distribuidos os exemplares vindos da Imprensa Nacional e em número tão reduzido que mal chegam para as direcções dos Grupos Parlamentares*», concluiu Jorge Sampaio.

## *Sem temor dos decibéis*

Capucho acusou o toque de algumas farpas do líder parlamentar dos socialistas, esclarecendo o insólito das datas e da pretensa escassez de exemplares do Orçamento, mas não sem antes lhe retorquir que não o atemoriza «*o novo estilo do deputado Jorge Sampaio, nomeadamente em matéria de decibéis*».

Assim, a fazer fé nas palavras do ministro dos Assuntos Parlamentares, as reuniões das Comissões especializadas com os membros do Governo, para iniciar a discussão do Orçamento, «*podem ser alteradas, em função das disponibilidades e conveniências dos ministros e dos deputados*»; os exemplares do OE distribuidos no Parlamento seriam 9O «tantos quantos os pedidos» e o ofício para abertura dos debates foi entregue ao Presidente da Assembleia, não ontem, mas na sexta-feira passada.

A discussão Capucho-Sampaio morreu aqui, com os ânimos serenados. Mas tratou-se de um autêntico choque das estrelas, ou seja, de um confronto à antiga entre dois dos mai s clássicos tribunos do Parlamento. E foi vivo quanto baste para sacudir a modorra do plenário, pois a interpelação já adormecera há muito, no lume brando dos números e das estatísticas repetidos a esmo, sem alma e sem fé.



# *Apolónia e Percheiro: a eleição é amanhã*

Está marcada para amanhã, entre as 15 e as 18 horas, a eleição dos membros que faltam para se completar a Mesa da Assembleia da República, até ao fim da presente legislatura. É a terceira tentativa para fazer passar os nomes dos deputados comunistas Cláudio José Percheiro e Apolónia Maria Teixeira, para as vagas de Secretário e Vice-Secretário, respectivamente.

Recorde-se que a eleição da Mesa da Assembleia foi este ano sujeita a um processo atribulado e excepcional nas praxes parlamentares, dada a reacção inesperada de muitos deputados do PSD à apresentação de Lopes Cardoso, como candidato alternativo do PS à Presidência da AR.

No primeiro escrutínio só passou o «Vice» José Manuel Maia (PCP), fora da lista do partido da Maioria. No segundo já conseguiram ser eleitos outros membros da Mesa, mas não passaram Percheiro e Apolónia, pelo que houve necessidade de uma terceira volta, esta marcada para amanhã.

## *Orçamento no plenário de 22 a 25 de Novembro*

Com o inicío das reuniões em Comissão, hoje mesmo e sem acesso do público ou dos jornalistas, ministros e deputados dão o pontapé de saída nas discussões do Orçamento do Estado, que vão arrastar-se durante todo um mês.

O «show» final, já à luz dos holofotes da opinião pública, foi marcado para os dias 22, 23, 24 e 25 de Novembro. Pelo menos são essas as datas das sessões plenárias do OE/89, anotadas a título indicativo, no Boletim Informativo de ontem da Assembleia da República.

## *Narana e a inauguração de um lar para idosos...ricos*

O CDS demarcou-se, nitidamente, desta interpelação do PS ao Governo. Aos socialistas, limitou-se a perguntar, por intermédio de Nogueira de Brito, se eles não fariam o mesmo que fez Cadilhe, caso fossem Governo; ao ministro das Finanças, apenas lembrou que não adiantava chorar sobre o leite derramado pois já nos primeiros meses do ano lhe tinham garantido que era utopia apontar para metas tão restritivas da inflação, face às políticas que o Governo então defendia e depois aplicou.

Narana Coissoró acrescentou, embrulhado no papel almaço das perguntas regimentais, mais um picante remoque ao ministro do Emprego, Silva Peneda:

«O senhor ministro fez questão de se demarcar da política do seu colega das Finanças: mas isso são lá as vossas tricas internas e as lutas de influências no Governo, com as quais os partidos da Oposição nada têm a ver. Do que não gostei foi V. Excia ter vindo com um discurso preparado, como se fosse para inaugurar um lar de idosos...ricos, tanto falou da política social para os nossos netinhos».

O ministro Silva Peneda, esse respondeu que «tais palavras não merecem quaisquer comentários» pois, a ter de fazê-los, fá-los-ia «ao deputado João Cravinho, que disse o mesmo sobre o deslocamento de acções entre ministérios, mas de uma forma muito mais elegante».

## *Os negócios privados e os cargos públicos*

Também já foi agendada uma tentativa de moralização da vida política, da autoria do Partido Socialista e traduzida num diploma que deveria por fim--se a Maioria o autorizar-- à acumulação dos negócios privados com os cargos públicos, sejam funções no Governo, sejam mandatos de deputados.

A discussão do projecto de incompatibilidades dos membros do Governo e dos deputados é no dia 17 de Novembro; mas antes, já no dia 4, também o PSD avança com um projecto de sentido relativamente aproximado. Só que, neste caso, se trata de exigir, apenas, a dedicação exclusiva dos deputados...

# APROXIMAÇÃO PORTUGAL-RDA

O intercambio comercial foi a forma escolhida pelas autoridades de Portugal e da República Democrática Alemã para intensificarem as relações entre os dois países. Assim, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, que ontem partiu para a RDA, procedeu no primeiro dia da sua visita, e em conjunto com o responsável alemão pelo Comércio Externo, à assinatura de um acordo sobre cooperação económica, industrial e técnica.

Durante o encontro, o ministro Gerhard Breil entregou a Deus Pinheiro uma lista dos produtos que a RDA importa e que são susceptíveis de serem exportados por Portugal. As autoridades alemãs solicitaram ainda que as empresas portuguesas se interessem em exportar para a RDA, tendo em vista um aumento da participação portuguesa já na próxima feira de Leipzig, principal certame daquele país e do Comecon.

O primeiro contacto que Deus Pinheiro estabeleceu ontem à sua chegada foi com o seu homólogo Oskar Fischer, com quem discutiu as relações Leste-Oeste. Os dois chefes da diplomacia tiveram novo encontro esta manhã, seguindo-se uma audiência do líder democrata alemão, Erich Honecker, ao membro do Executivo português. O desarmamento, os direitos humanos e os conflitos regionais foram os temas da agenda de trabalhos de Deus Pinheiro com Honecker.

***Ministro da Argélia visita Portugal***

# Clima favorável rodeia relações luso-argelinas

O desenvolvimento das relações entre Portugal e a Argélia parece encontrar-se num periodo favorável. Na realidade, após a deslocação do secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso, a Argel, está agora prevista a visita do seu homólogo argelino, Taleb Ibrahimi, a Portugal durante o próximo ano.

O convite foi formulado ontem por Durão Barroso, no decorrer de uma audiência que teve em Argel com Ibrahimi, e durante a qual foram abordadas várias questões da política internacional, designadamente africana, com atenção especial para o problema do Sahara Ocidental e para a política mediterrânica da Comunidade Europeia.

Durante a sua estada em Portugal, o ministro argelino deverá proceder à criação de uma comissão mista onde estarão representadas as diversas áreas de interesse bilateral, estando prevista para breve a realização de diversos projectos empresariais mistos.

As relações político-económicas com a Argélia sofreram uma quebra com a entrada de Portugal na CEE mas, mesmo assim, aquele país africano foi, durante o primeiro semestre deste ano, o quinto destino das exportações portuguesas para fora da Europa. Assim, a visita de Durão Barroso, que ontem terminou, visou não só reactivar essas relações como encontrar formas de equilibrar o défice daquele país relativamente a Portugal, que é um dos principais fornecedores de derivados petrolíferos.

Nesse sentido, o representante do Executivo português encontrou-se igualmente com o vice-ministro doas Indústrias Químicas e Petroquímicas, e com o ministro do Comércio com quem discutiu as possibilidades de incentivar a exportação argelina para Portugal. Da viagem não resultou a assinatura de nenhum acordo, mas houve uma tentativa de sensibilizar o estado argelino para privilegiar a fixação, neste país, de empresas portuguesas.

Durão Barroso foi o primeiro governante de uma nação ocidental a visitar a Argélia após os recentes tumultos ocorridos naquele país, mas declarou não ter visto qualquer sinal de revolta ou descontentamento popular, durante a sua estada. Segundo o responsável português, os membros do Governo argelino com quem se avistou informaram-no da realização, no próximo dia 3 de Novembro, de um referendo sobre alterações à Constituição no sentido de democratizar o regime.

# Austrália não cumpriu promessa feita a Portugal

A assinatura, ontem em Jacarta, do acordo provisório de estabelecimento de uma zona cooperação entre a Austrália e a Indonésia para a exploração das jazidas de gás e petróleo no mar de Timor, foi já prontamente condenada quer pelo embaixador português em Camberra quer pelos dirigentes da comunidade timorense na Austrália.

Embora o ministro australiano dos Negócios Estrangeiros, Gareth Evans, tivesse informado o embaixador José Luís Gomes de que o acordo com a Indonésia não seria assinado durante a sua visita a Jacarta, tal promessa não foi cumprida, o que foi classificado pelo representante português como «um manifesto e gravoso desrespeito pelo direito internacional».

O Ministério português dos Negócios Estrangeiros não emitiu nenhum comunicado oficial acerca do assunto desde a divulgação de outro comunicado sobre o mesmo assunto em Setembro último contudo, fontes diplomáticas classificam-no como um claro envolvimento da Austrália num conflito para cuja solução o secretário-geral da ONU tem mandato expresso.

A assinatura deste acordo levanta novas dúvidas sobre a reacção de Lisboa à anunciada visita de Suharto a Timor-Leste, que poderá ocorrer brevemente. Aparentemente, as autoridades portuguesas estão a tentar evitar um agravamento das relações com a Austrália, daí que se espere apenas a entrega de uma nota de protesto ao Governo australiano.

Por seu lado, os dirigentes da comunidade timorense residente na Austrália, João Carrascalão e Ramos Horta, afirmaram que «o acordo vem dar mais força aos interesses da Indonésia na legitimação da ocupação de Timor-Leste».

Recorde-se que o acordo Austrália-Indonésia, que vem sendo discutido pelos dois governos desde 1979, incide sobre uma área petrolífera que é considerada uma das 25 maiores reservas do mundo.

# O NOVO ANO POLÍTICO: QUE PERSPECTIVAS?

**Hermínio Martinho**
*Partido Renovador Democrático*

Não é fácil prever o que de importante vai passar-se no ano político que em breve se iniciará. Com efeito, são muitos, complexos e urgentes, os problemas a enfrentar sendo, por outro lado, que o agendamento das grandes questões nas principais sedes decisionais se encontra fortemente condicionado pelos consensos, frequentemente difíceis de obter, que puderem ser estabelecidos entre órgãos de soberania, forças políticas e forças e movimentos sociais.

Como quer que seja, não será arriscado admitir que a *Revisão Constitucional* emergirá enquanto questão angular no ano político. A Revisão da Constituição é condição antecedente e subordinante da generalidade das políticas, acções e medidas a definir e implementar em todos os sectores e domínios de actividade pelo que não surpreende que a mesma venha a mobilizar e a concitar o essencial das energias e dos recursos dos órgãos de soberania, dos partidos e das forças sociais. E é bom que assim seja porque não é aceitável que, como sucedeu no passado recente, a revisão da lei fundamental se faça dissimuladamente, à revelia dos portugueses e à boleia de leis ordinárias. Precisamos de definir, com rigor, o quadro legal e institucional que balizará a vida do País nos próximos anos no decurso dos quais teremos que defrontar e enfrentar, com coragem e determinação, desafios que condicionarão o longo prazo e a vida das gerações vindouras.

A «classe política» tem, pois, sobre os seus ombros, uma forte responsabilidade, sendo de exigir que a ocorrência de actos eleitorais não constitua um «álibi» para se continuar a adiar a tomada de decisões e a aplicação de medidas fundamentais para a modernização e desenvolvimento do País.

Um outro prato forte do novo ano político afigura-se ser a questão da *regionalização*. A realização de eleições autárquicas vai exigir dos partidos a reequacionação e afinação das suas propostas num domínio que é velho e relho na oratória mas que não tem, ainda, consubstanciação prática. A regionalização não é um objectivo em si mas um meio para potenciar a desconcentração de poderes, a descentralização administrativa e um efectivo desenvolvimento regional. Seria, obviamente, desastroso para o País que a problemática da regionalização viesse a merecer um tratamento determinado por fundamentos e objectivos «eleiçoeiros». É de esperar dos partidos que coloquem o interesse nacional acima dos interesses partidários — o que, verdadeiramente, importa é criar o fermento de um novo modelo autárquico onde as autarquias deixem de ser simples prestadoras de serviços e se convertam em forma de organização dos cidadãos para fazer face ao futuro. O PRD procurará ser um veículo defensor de um novo modelo autárquico que garanta uma efectiva participação dos cidadãos.

Uma outra área que deverá mobilizar as forças políticas e sociais é a da *concertação social*. O Governo tem patenteado forte incapacidade para promover a coesão de parceiros sociais e agentes económicos e compatibilizar as suas preferências e os seus comportamentos com os objectivos de desenvolvimento do País. As vulnerabilidades da recente acção governativa são bem conhecidas e retiram credibilidade ao Executivo para negociar ajustamentos salariais ou influenciar margens de lucro. Neste domínio, tudo terá que mudar sob pena de se favorecer o recrudescer de perturbações sociais que já são preocupantes. A política de preços e rendimentos tem que merecer mais e melhor atenção e as arbitragens têm que efectuar-se em espaços de negociação livres e abertos, onde o diálogo seja efectivo e fecundo.

Particular atenção terá, igualmente, que dispensar-se à *regulação macroeconómica*. As disfuncionalidades e descontrolos registados em 1988 não poderão repetir-se em 1989 sob pena de se comprometer a estabilização e o crescimento económico. Face à evolução previsível — menos favorável do que no passado recente — da economia mundial e às exigências e solicitações que irão recair sobre um sistema produtivo deficiente, periférico e dependente, importa garantir a consecução dos equilíbrios macroeconómicos fundamentais. A condução da política económica tem, pois, que ser rigorosa e deverá merecer uma atenção permanente por parte de todas as forças políticas e sociais.

O PRD está disponível para colaborar, empenhadamente, com todas as forças interessadas na modernização e no desenvolvimento do País e não deixará de desencadear acções e tomar iniciativas que se insiram naquela finalidade crucial.

Neste contexto, dedicaremos uma especial atenção à necessária e urgente reforma do *sistema de Segurança Social*, tendo, nomeadamente, em vista contribuir para a erradicação de desigualdades, tão notórias quanto inaceitáveis, nas prestações sociais atribuídas aos reformados e aposentados.

**Hermínio Martinho**

## Começou o exercício "Júpiter 88"

Com o lançamento de 550 pára-quedistas, entre os quais 140 espanhóis, iniciou-se na zona do Ladoeiro, Idanha-a-Nova, o exercício «Júpiter 88», organizado pela Força Aérea.

O exercício visa «testar, planear, coordenar e conduzir operações aéreas e terrestres» e verificar «a capacidade de transição da Força Aérea de uma situação de paz para uma situação de guerra», disse fonte das relações públicas da arma.

Neste exercício estão envolvidos 1500 homens da Força Aérea Portuguesa e 140 espanhóis, cerca de 200 viaturas para apoio logístico e 11 helicópteros «Allouette 3» e um «Puma».

O comando do exercício tem como principal responsável o general Fernando Vasquez e, no respeitante às tropas pára-quedistas envolvidas, o brigadeiro François Martins, comandante do Corpo de Tropas Pára-Quedistas.

As unidades de pára-quedistas lançadas no terreno sem acidentes começaram a progredir para controlar o nó rodoviário do Aravil. Para além do pessoal foi ainda feito o lançamento de material de tiro (nomeadamente morteiros) e ainda de algumas viaturas ligeiras.

Participam como unidades «amigas» tropas das Bases de Monte Real, Sintra, Montijo, Tancos, Ota, São Jacinto e Monsanto. Como «inimigo» actuam forças das Bases de Beja, Sintra e Tancos.

**GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO**

"... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes".
VALENTIM LEMOS – "Diário Notícias"

TENNESSEE WILLIAMS

**Vieux Carré**

Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

2.º MÊS

TERÇA A SÁBADO
ÀS 21.30h
DOMINGO
ÀS 17.00 h

* ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA
* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE

«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»

EDIPO-REI

SUBSÍDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

SÓFOCLES

**«ENASC – EMPRESA DE ASCENSORES, LIMITADA»**

**CERTIFICO:**

Que, por escritura de 28 de Setembro de 1988, lavrada de folhas 8 verso a folhas 9 verso do livro de notas para escrituras diversas número 446-C do Primeiro Cartório Notarial de Almada, a cargo do notário, Licenciado José Manuel Cabral de Matos Oliveira, foi alterada a denominação da sociedade comercial por quotas «Fortis Elevadores, Limitada», com sede na Rua do Salitre, número cento e treze, rés-do-chão esquerdo, freguesia de São Mamede, concelho de Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número cinquenta e nove mil quinhentos setenta e seis, com o capital social de duzentos mil escudos, para a denominação em epígrafe, em consequência foi alterado o artigo primeiro do pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO – A sociedade adopta a denominação «ENASC – EMPRESA DE ASCENSORES, LIMITADA», tem a sua sede na Rua do Salitre, número cento e treze, rés-do-chão esquerdo, freguesia de S. Mamede, concelho de Lisboa.

É certidão narrativa que fiz extrair e está conforme.

Almada, três de Outubro de mil novecentos oitenta e oito.

**O Ajudante,**

*Isabel Carlota Fernandes Rodrigues*

## ADSE
## Aviso

**1.** Por despacho do Senhor Secretário de Estado do Orçamento, a ADSE, a partir do dia 1 de Novembro próximo, só comparticipará no preço dos medicamentos prescritos em receituário que tenha apostas etiquetas com o código de barras identificadoras do médico prescritor.

**2.** Por despacho conjunto do Senhor Secretário de Estado do Orçamento e do Senhor Secretário de Estado da Administração da Saúde, as etiquetas serão fornecidas pelas Administrações Regionais de Saúde mediante requisição.

**3.** A requisição de etiquetas por médicos que prescrevam no âmbito do Serviço Nacional de Saúde deverá ser efectuada nos respectivos locais de trabalho, utilizando para o efeito os modelos de impressos de requisição adoptados nesses serviços.

**4.** A requisição de etiquetas por médicos que não prescrevam no âmbito do Serviço Nacional de Saúde deverá ser efectuada nos Centros de Saúde ou Serviços Centrais das Administrações Regionais de Saúde na área onde exerçam clínica.

**5.** Aos odontologistas aplicam-se, com as devidas adaptações, os procedimentos prescritos no número anterior.

**6.** As requisições citadas nos pontos anteriores deverão ser efectuadas atempadamente, de molde a permitir o cumprimento do prazo referido em **1.**

**7.** As farmácias das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira manterão os procedimentos em vigor, não sendo, por enquanto, abrangidas pelas normas a que este aviso se refere. No entanto, os médicos que exerçam clínica nas Regiões Autónomas e desejem, desde já, possuir etiquetas com códigos de barras, poderão requisitá-las directamente à Administração Regional de Saúde de Lisboa.

Direcção-Geral de Protecção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública (ADSE)

# Eurico de Melo na Holanda

O vice-Primeiro Ministro, Eurico de Melo, encontra-se na Holanda, a fim de participar na reunião do grupo de planeamento nuclear da NATO. À margem da reunião ministerial, que decorre em Scheveningen, nos subúrdios de Haia, Eurico de Melo manterá contactos com alguns dos seus homólogos dos países membros da Aliança, sendo aompanhado na deslocação pelo Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira.

Recorde-se que a Holanda é um dos países envolvidos na construção das novas fragatas para a Marinha portuguesa.

# LEI BÁSICA DE MACAU CONCLUÍDA ATÉ 1993

A Lei Básica de Macau, uma mini-Constituição que regerá o território a partir de Dezembro de 1999, deve estar concluída no início de 1993, segundo anunciou ontem em Pequim o director do Gabinete de Hong Kong e Macau, Jei Pengfei, no discurso proferido perante a comissão de redacção daquela lei, que se reuniu ontem, em Pequim, a meio da tarde.

Jei Pengfei revelou que até ao segundo semestre de 1991 será encontrada a estrutura principal da Lei Básica. Uma vez definidos todos os critérios e sistematizados os seus pormenores, a população de Macau será chamada, já perto do final de 1991, a pronunciar-se sobre o conteúdo da lei, havendo posteriormente um período de alguns meses para emendas e modificações.

De acordo com o calendáriop apresntado pelo director do Gabinete de Hong Kong e Macau junto do Conselho de Estado Chinês, a Lei Básica de Macau, já na sua forma praticamente definitiva, sobe então ao Conselho Executivo da Assembleia Nacional Popular da China, que se pronunciará, no âmbito das suas competências, sobre o respectivo conteudo.

Finalmente, em 1993, a Assembleia Nacional Popular da República Popular da China ratificará a versão final da Lei Básica para vigorar na região administrativa especial de Macau, quando em Dezembro de 1999, for transferida a administração do território de Portugal para a China.

Durante os próximos quatro anos, os elementos que fazem parte da comissão encarregada de redigir a Lei Básica reunir-se-ão uma ou duas vezes por ano, mas até 1990 será apenas feito um trabalho de pesquisa.

Nos intervalos das reuniões da comissão de redacção, um comité executivo, que será eleito hoje, reunir-se-á regularmente para coordenar todo o trabalho de investigação, que será desenvolvido por elementos deste órgão, em colaboração com um conselho consultivo, ainda não designado.

Toda a alta hierarquia política da República Popular da China juntou-se ontem durante cerca de dez minutos para saudar, conjuntamente, os 48 elementos da Comissão, e posaram ao lado deles, durante cerca de dez minutos, para a fotografia de Estado.

O líder Deng Xiaoping, juntmente com Iang Xian Kun, Presidente da República Popular da China, Zhao Zyang, secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Wan Li, Presidente da Assembleia Nacional Popular, Li Peng, Primeiro-Ministro, e Li Xiannian, presidente do Conselho Consultivo Político do Conselho de Estado, foram alguns dos dirigentes que compareceram no Palácio do Povo, em frente de Tiananmen, a mais famosa das praças de Pequim.

No final desta primeira parte da reunião, os representantes de Macau estavam de uma maneira geral satisfeitos com o andamento dos trabalhos.

*Adriano Moreira*

# Futuro nas maõs dos jovens

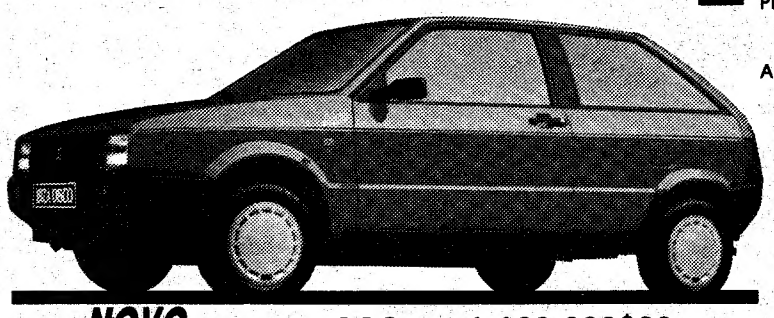
Adriano Moreira, afirmou ontem perante uma audiência de jóvens, que «nunca uma geração teve tanto futuro nas mãos sem um passado que a ajude com um exemplo ou um conselho». O ex-líder centrista falava sobre relações internacionais para alunos de um curso de jornalismo promovido pela Agência Lusa, no Auditório do Instituto Nacional de Investigação das Pescas. Lembrou que Portugal, na década de 50, mantinha relações praticamente só com países europeus, mas já na década de 60, com a independência de países africanos, essas relações diplomáticas multiplicaram-se, mas na Europa passou a relacionar-se quase só com a Espanha.

«Agora, pela primeira vez na nossa História, estamos integrados num mesmo espaço juntamente com Espanha e, também pela primeira vez, a política externa nacional não é autónoma mas coordenada de acordo com os interesses dos Estados Unidos Europeus».

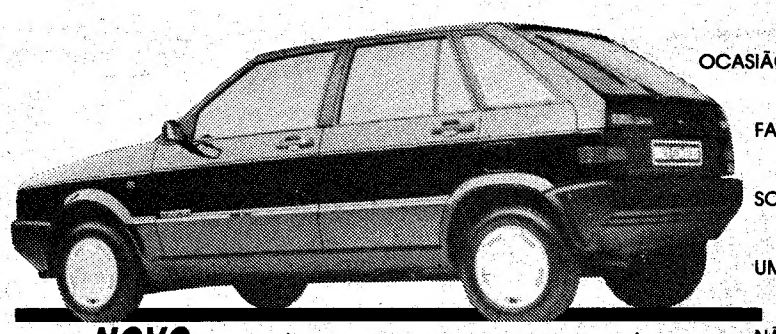
Adriano Moreira acrescentou que nesta situação nova «o passado não pode transmitir qualquer experiência a Portugal, competindo à nova geração encontrar soluções».

Referiu ainda que a internacionalização e a interdependência não é um fenómeno português mas mundial, «podendo-se estipular a conferência de Berlim para a ocupação de África, em 1885, como o começo do fenómeno».


FESTIVAL SEAT



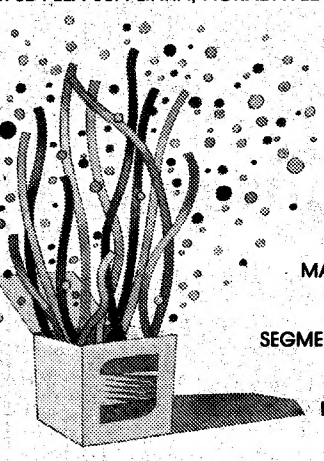
NOVO IBIZA DISCO — 1 168 000$00
MAIS QUALIDADE, MELHOR EQUIPAMENTO
NOVOS ASSENTOS ANATÓMICOS, NOVOS INTERIORES, TAMPÕES INTEGRAIS, MAIS CONFORTÁVEL, MAIS SILENCIOSO.
*OPÇÕES:* CONTA ROTAÇÕES - RÁDIO E LEITOR DE CASSETES



NOVO IBIZA COMFORT — 1 247 000$00
MAIS QUALIDADE, MAIS CONFORTO
NOVOS ASSENTOS ANATÓMICOS, NOVOS INTERIORES, TAMPÕES INTEGRAIS, MAIS CONFORTÁVEL, MAIS SILENCIOSO.
*OPÇÕES:* CONTA ROTAÇÕES - RÁDIO E LEITOR DE CASSETES

MAIS SEAT AO MESMO PREÇO.

É MESMO VERDADE. DOIS NOVOS MODELOS IMBATÍVEIS PELA QUALIDADE E PELO PREÇO. O MOTOR DE 903 CC. COM 45 CV E CAIXA DE 5 VELOCIDADES, ALIAM A ECONOMIA À ENORME ROBUSTEZ. OS NOVOS IBIZA DISCO E COMFORT DISTINGUEM-SE PELA SUA LINHA, AGRADÁVEL E ESTÉTICAMENTE PERFEITA DESENHADA POR GIUGIARO. OS SEAT IBIZA SÃO OS AUTOMÓVEIS MAIS ESPAÇOSOS E CONFORTÁVEIS DO SEU SEGMENTO. É UMA BOA OCASIÃO PARA OLHAR DE PERTO E SENTIR O FASCÍNIO DE TODOS OS MODELOS SEAT. DO ALEGRE MARBELLA AO ESPAÇOSO MALAGA, PASSANDO PELAS NOVAS VERSÕES IBIZA, ESTAMOS CERTOS QUE UM DESTES MODELOS O IRÁ SEDUZIR PELO ESTILO, PERFORMANCE E PREÇO. NÃO PERCA TEMPO E VISITE NO SEU CONCESSIONÁRIO O FESTIVAL QUE É CADA NOVO SEAT.



APROVEITE O AMBIENTE DE FESTA!

SEAT

RECOMENDAMOS PRODUTOS Shell

Adapt. EPG / 033

**LISBOA**
C. SANTOS
Av. da Liberdade, 29-41
Tel. 32 52 15/62

**ALMADA**
MORGADO & AMADO, LDA.
Rua Comandante António Feio, 84
Tel. 275 50 42 / 276 09 83

**LISBOA**
CASA CATELA
Largo Vitorino Damásio, 1
Tel. 60 27 26

**AMADORA**
E.J.P.
Rua Elias Garcia, Lote 8 B
Venda Nova
Tel. 474 33 19

**LISBOA**
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.
Av. Infante D. Henrique 2.ª Circular
Tel. 85 25 41

**CACÉM**
MULTIPNEUS
Rua Elias Garcia, 105-A/B
Tel. 924 50 22

**LISBOA**
GARAGEM VICTÓRIA, LDA.
Rua Nova de S. Mamede, 38
Tel. 60 47 28 / 65 81 31

**MEM MARTINS**
MULTIPNEUS
Av. Almirante Gago Coutinho, 54
Tel. 921 55 28 / 921 94 26

**LISBOA**
JAIME SANTOS, LDA.
Rua Artilharia Um, 105-A
Tel. 69 34 48 / 69 32 77

**PAREDE**
UNIMEC - STARAUTO
Rua João Soares, Lote 1
Tel. 247 90 64

**LISBOA**
SAIDECAR
Av. de Paris, 4 D
Tel. 88 42 57 / 89 11 44

**QUELUZ**
E.J.P.
Rua Elias Garcia Lote 41, Loja Frente
Tel. 474 33 19

**ALGÉS**
FASSIO, LDA.
Rua Jardim do Regedor, 24 a 32
Tel. 36 19 02/3/4

**SACAVÉM**
AUTO-MECA, LDA.
Rua Estrada da Índia, Lote 9A
Tel. 252 07 31 / 252 07 05

*Em "Mercado Internacional" de grupos*

# TURISMO PORTUGUÊS IMPÕE A SUA IMAGEM DE MARCA EM FRANÇA

Encerrou ontem as suas portas, em Paris, o Mercado Internacional do Turismo para Incentivo de Grupos, habitualmente designado por Miting. Esta manifestação, que teve lugar nos pavilhões de exposições da Porta de Versalhes, tinha começado no passado domingo. Primeira manifestação no género, ela destinava-se a todos aqueles que se interessam pelo turismo de grupo e, principalmente, pelo turismo de negócios: as viagens de estimulação, os congressos e os colóquios.

Portugal encontrava-se representado por um «stand» de 60 metros quadrados, decorado com gosto sobre o tema dos azulejos, e organizado à volta do Centro de Turismo de Portugal em França (CTPF). Na opinião dos organizadores do Miting, contactados pelo «DL», o «stand» português deve ter sido dos mais concorridos, apesar da sua relativa modesta superfície. Encontravam-se nele representados, para além do CTPF, as Câmaras Municipais de Lisboa e de Sintra, as Regiões de Turismo do Cntro, da Rota da Luz, da Rota do Sol, do Oeste, do Alto Minho, bem como hoteleiros e agentes de viagens portugueses.

A presença portuguesa nesta importante manifestação foi, sem dúvida, sublinhar o significado dos números provisórios revelados por fontes turísticas francesas, segundo os quais o número de turistas franceses que este ano visitaram Portugal ultrapassou pela primeira vez o número de turistas alemães.

De acordo com números igualmente provisórios e de fonte portuguesa, desta vez, o aumento do número de turistas franceses que este ano se deslocaram ao nosso país teria sido superior em mais de 40 ao que se verificara no ano passado.

Para se ter uma ideia da dimensão do Miting, bastará dizer que havia cerca de mil expositores ao todo, cobrindo 18 mil metros quadrados: transportadores aéreos, ferroviários, marítimos e rodoviários, hoteleiros de cadeias ou independentes, especialistas da restauração, companhias de seguros, agentes de viagens, ofícios de turismo, responsáveis regionais, etc.

Como o seu nome indica, o Miting é um «mercado» onde se vão fazer negócios. Mas não são negócios que lá se fazem, mas sim pré-negócios, explicou ao «DL» o director do CTPF, Preto da Silva. Os profissionais vão lá para falar com todos aqueles que tenham uma oferta a fazer, surgem propostas concretas, discutem-se preços. Mas a verdadeira transacção faz-se depois. O Miting é essencialmente um local de contacto.

O Miting foi antecedido de uma manifestação paralela, realizada nos mesmos locais e praticamente com os mesmos participantes, que foi o Mitcar. Ao contrário do Miting, que se realizou pela primeira vez, o Mitcar já se estabeleceu como uma reunião tradicional dos profissionais do autocarrismo.

«O problema com o mercado francês e a sua excessiva atomização, disse ainda o director do CTPF. O francês é individualista. Dos 8 milhões de franceses que vão ao estrangeiro todos os anos, só uns 2 milhões passam pelas agências de viagem. Não é como na Inglaterra, onde o maior operador tem 2 milhões e meio de clientes. Em França, somos obrigados a um esforço permanente de prospecção, a ver tudo e todos.»

Antes da realização dos dois salões, o Mitcar e o Miting, os participantes na manifestação portuguesa estiveramn presentes num «briefing» organizado pelo CTPF, sobre as perspectivas do mercado francês até ao ano 2000

**Mário Sampaio**
**Correspondente em Paris**

## Exoneração no "Diário da República"

## homenagem no serviço

O «Diário da República», de 24 de Outubro, publicou a exoneração do eng.º agrónomo José Dionísio de Oliveira Leitão do lugar de director-geral da Auditoria de Gestão do Ministério da Agricultura, constando do respectivo despacho que tal decisão se funda em «conveniência de serviço». Em consequência desse despacho o eng.º Oliveira Leitão é afastado do cargo de director-geral, que desde 1974 vinha exercendo na hierarquia do Ministério da Agricultura, primeiro como director-geral dos Serviços Agrícolas, depois como secretário-geral do Ministério e, ultimamente, como inspector-geral e director-geral da Inspecção-Geral do Ministério.

A sua exoneração surpreendeu os colegas e amigos do eng.º Oliveira Leitão e deu lugar a uma reunião na sede da Inspecção-Geral do Ministério, na Rua do Ouro, n.º 181 - 1.º, na qual dezenas de funcionários que serviram sob a direcção do eng.º Oliveira Leitão lhe manifestaram apreço e estima. Usaram da palavra, nesse acto de homenagem, o dr. Renano Henriques e D. Maria Luísa Bordalo. Na cerimónia foi salientada a surpresa perante a exoneração de um funcionário de categoria, reconhecida competência e urbanidade.

A Inspecção-Geral é um organismo a quem organicamente incumbe acompanhar, por parte do Governo, a actuação dos serviços.

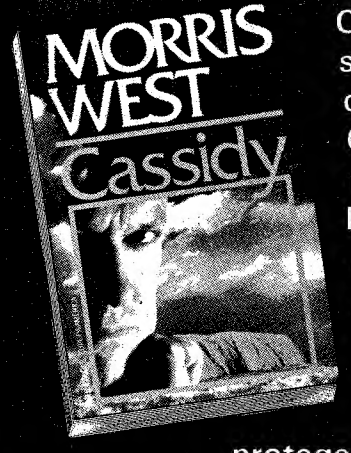

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

O novo romance de

MORRIS WEST

*Um livro fascinante*

Cassidy




O dinheiro, conseguiu-o, tornando-se advogado. O poder... entrando para a política. À sombra do Partido fez a pilhagem entre os privilegiados e usou o proletariado para se proteger! Chegou a primeiro-ministro. E aumentou a fortuna.

2ª edição


## S.T.S. – SOCIEDADE TÉCNICA DE SAÚDE, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, LDA.

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que, por escritura de 12 de Outubro de 1988, lavrada de folhas 85 verso a 87 verso, do livro número 28-L, de escrituras diversas do VIGÉSIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, a cargo da Notária Licenciada em Direito Maria Filomena Marques da Cruz, foi celebrado entre ANTÓNIO JUVENAL GONÇALVES e ALBERTO JOSÉ PAIS, um contrato de sociedade, em que foi adoptada a denominação em epígrafe, o qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO:**

A sociedade adopta a denominação de S.T.S. – SOCIEDADE TÉCNICA DE SAÚDE, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, LDA, tem a sua sede na Rua Visconde de Santarém, número setenta e cinco, quinto andar esquerdo, poente, em Lisboa, freguesia de São Jorge de Arroios, com início a partir de hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO – A sociedade poderá mudar a sua sede, bem como proceder à instalação ou extinção de delegações, sucursais filiais e agências ou quaisquer outras representações a permanentes, quando e onde o julgue conveniente, mediante deliberação da Assembleia Geral e observadas as formalidades legais.

**SEGUNDO:**

O objecto social consiste no exercício da actividade de produção, importação, exportação e montagem de equipamentos hospitalares, hoteleiros e escolares e sua instalação; materiais de consumo para as mesmas funções.

**TERCEIRO:**

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de TREZENTOS MIL ESCUDOS pertencente ao sócio António Juvenal Gonçalves e outra de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS pertencente ao sócio Alberto José Pais.

**QUARTO:**

A cessão de quotas é livre entre os sócios, porém, a favor de estranhos depende do consentimento da Sociedade em primeiro lugar e dos sócios não cedentes em segundo lugar, a quem fica reservado o direito de preferência na ordem indicada.

**QUINTO:**

A gerência da Sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios que, para o efeito, desde já ficam nomeados gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – A gerência não vencerá qualquer remuneração, salvo deliberação, em contrário, da Assembleia Geral.

PARÁGRAFO SEGUNDO – Para obrigar a Sociedade nos seus actos e contratos basta e é suficiente a assinatura de um gerente ou a de um procurador da Sociedade, com poderes para tal efeito.

PARÁGRAFO TERCEIRO – Os gerentes não podem, em caso algum, obrigar a Sociedade em actos e contratos que não digam respeito aos seus negócios, designadamente, fianças, avales, abonações e letras de favor, sob pena de o infractor responder pelos danos que lhe causar.

**SEXTO:**

A Sociedade poderá participar na constituição de outras sociedades com o mesmo objecto ou diferente, assim como adquirir quotas ou acções e realizar com elas operações que forem legalmente permitidas, nos termos e condições deliberadas em assembleia geral.

**SÉTIMO:**

As assembleias gerais, quando a lei não exija outras formalidades, deverão ser convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com quinze dias de antecedência, pelo menos.

**OITAVO:**

Os gerentes ficam autorizados, a partir da data da presente escritura, a praticar todos os actos necessários ou convenientes ao exercício da actividade social, podendo, para o efeito, proceder ao levantamento da importância depositada, nos termos do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais.

Está conforme. Lisboa e Vigésimo Segundo Cartório Notarial, aos dezassete de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito.

**O Terceiro Ajudante**

***(Maria de Fátima M.G. de Sousa Oliveira)***

S R

**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**

**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

# ÉDITOS

**Arquivo 9-B-C** **Processo 1/279**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha mista a 10 Kv, n.º 1310, com 343 metros, entre os apoios n.os 3 e 4 A, para alimentar de energia eléctrica o PST n.º 6853 anexo ao PT de Manuel Jorge Antunes, freguesia de Pêro Pinheiro, concelho de Sintra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 13 de Outubro de 1988

**João Manuel F.C. Garcia**
**Director de Serviços**

**MUNICÍPIO DE LISBOA**

# AVISO

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 2 de Novembro de 1988, pelas 15 horas, se realiza no Pavilhão Carlos Lopes (antigo Pavilhão dos Desportos), ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos locais vagos nos seguintes Mercados:

Bairro Padre Cruz, Bairro da Quinta da Calçada, Campolide, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Olivais-Sul (Célula B), Olivais-Sul (Célula E), Peixe Avulso, Picheleira, Rato, Rio Seco, Santa Clara, S. Domingos de Benfica, 31 de Janeiro e Caselas.

Lisboa, 1988/10/17

**O Chefe da Divisão de Gestão de Mercados e Feiras**
*F. Neto Correia*

*Torres Pereira critica Orçamento do Estado*

# Verbas municipais "comidas" por novos encargos

O presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), Torres Pereira, criticou várias disposições da proposta de Orçamento de Estado apresentada pelo Governo, afirmando ser previsível que parte das verbas do Fundo de Equilíbrio Financeiro atribuido aos municípios seja anulada devido a novos encargos, no termo de reunião do Conselho Directivo, ontem à tarde, nos Paços do Concelho de Lisboa.

Em causa, segundo disse Torres Pereira à agência Lusa, está o impacto económico que terá nos recursos financeiros municipais um conjunto de funções transferidas para as autarquias, como o desconto para a segurança social dos trabalhadores da autarquia, o pagamento do imposto profissional dos mesmos trabalhadores, a participação na reforma educativa e o pagamento de dívidas à EDP.

A Associação Nacional de Municípios considera que o acréscimo real de dinheiro para as autarquias se reduzirá a menos de cinco pontos percentuais, devido aos custos das novas funções que lhes foram cometidas, embora o Fundo de Equilíbrio Financeiro para 1989 tenha sido aumentado de 16,5 por cento.

O presidente da ANMP comentou que «ainda é cedo para se embandeirar em arco com o montante do FEF». «Se numa primeira análise a verba global de 106 milhões de contos parece razoável, o que já não é razoável é a forma como, por exemplo, foi determinado o desconto pelas autarquias das verbas para a previdência. O impacto social e político da decisão sobre os descontos para a previdência e para o imposto profissional dos funcionários da Administração Local não foi previsto nem analisado previamente com as câmaras» que «foram as últimas a saber».

Aliás, Torres Pereira queixou-se de que a ANMP não foi ouvida antes da redacção de vários artigos da proposta de lei do Orçamento. Por outro lado, «não estamos nada satisfeitos com a forma como foram abordadas as questões».

E explicou: «É que não há hipótese de planeamento a médio prazo se anualmente são transferidas para as autarquias responsabilidades financeiras insusceptíveis de serem previstas e negociadas»..

## Impostos locais

A questão de que os municípios recebem impostos locais (como a contribuição predial e o imposto de sisa), a outra fonte de financiamento, para além do FEF, foi equacionada por Torres Pereira ao afirmar que «o contributo dos impostos só é significativo para 15 por cento dos municípios portugueses. É uma medida benéfica para o Algarve, para os municípios das chamadas áreas metropolitanas e do Litoral, mas deixa de fora 85 por cento dos municípios».

O presidente da Associação de Municípios apontou também o facto de que o valor do Fundo de Equilíbrio Financeiro vai ser erodido par uma inflação previsível entre sete e nove por cento.

Outro aspecto focado por Torres Pereira é o que permite ao Governo reter parte dos dinheiros para pagamento de dívidas municipais à EDP, disposição «de legalidade muito duvidosa» e «manifestação de força intempestiva do Governo».

O Orçamento de Estado prevê, ainda, que o pessoal não docente e a gestão das escolas passem a depender dos municípios, nova responsabilidade que, segundo as contas da ANMP, equivalerá a gastos de nove milhões de contos que podem chegar aos 14 milhões, se os quadros escolares forem preenchidos.

Todos estes assuntos, e ainda o impacto municipal da reforma fiscal, vão ser discutos com o ministro do Plano e Administração do Território e com o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, em reuniões marcadas para a próxima semana.

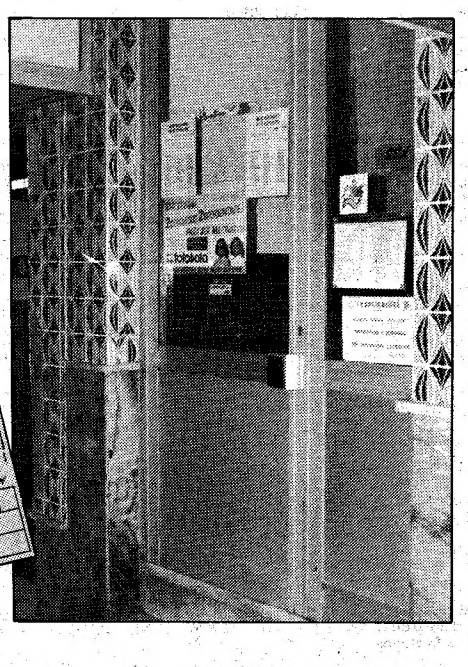
## PS quer mais dinheiro

A Associação Nacional de Autarcas Socialistas (Anaps) divulgou uma nota em que exige ao Governo o pagamento de uma compensação extraordinária às autarquias, que reponha o dinheiro do acréscimo devido a encargos de pessoal, em face das correcções do índice de inflação. Esta medida deverá já ser aplicada este ano para compensar a perda de poder de compra, uma vez que a deficiente previsão do índice de inflação e a correcção dos salários dos funcionários, que «irá provocar um aumento de 21 por cento» e «não pode recair sobre os municípios».

A Anaps considera que «as autarquias não podem ser penalizadas pelos erros do Governo», pois «se os compromissos que o Governo assumui em sede de concertação social devem ser escrupulosamente cumpridos, isso não poderá ser feito à custa dos já reduzidos recursos» das câmaras.

Quanto às verbas do FEF para 1989, a Anaps considera-as insufucientes e «longe de permitir a reposição da capacidade financeira das autarquias perdida em 1988».


# A LOUCURA DOS MILHÕES OU A SEMANA DOS MILIONÁRIOS



**MAIS DE 133 MIL CONTOS PARA SETÚBAL E MAIS DE 18 MIL CONTOS PARA VILA POUCA DE AGUIAR**

No último concurso do Totoloto, um anónimo de Setúbal conquistou a maior quantia de sempre atribuída a uma só pessoa: um primeiro prémio de 127 mil 319 contos, 36 terceiros prémios de 164 contos, 225 quartos prémios de 2 contos e 400 quintos prémios de 175 escudos, o que totalizou a **impressionante quantia de 133 813 661$00.**
Este feliz premiado fez uma aposta de 12 números, beneficiando do facto de jogar com apostas múltiplas.
O registo deste valioso boletim foi efectuado no estabelecimento Manuel R. Azinhais Nabeiro e Comp., que é agente há 5 anos.
O Totoloto distribuiu ainda 12 prémios de 2 mil e 600 contos, correspondentes ao 2.º prémio.
Por outro lado, o Totobola também fez um grande milionário: o Sr. Joaquim Pinto Matos, de 34 anos, médico de Pedras Salgadas que, jogando apenas 25$00, ganhou a **vultosa quantia de 18 670 207$00.**
Ao saber da notícia, através de uma das enfermeiras do Centro de Saúde onde trabalha, o totalista, casado e com um filho, declarou que o Totobola lhe permite agora realizar o velho sonho de comprar uma casa.

Foi nesta agência
que foi registada a matriz do Totoloto.

totobola totoloto

VALE A PENA JOGAR NOS CONCURSOS DOS MILHÕES

*Segundo a Secretaria de Estado da Agricultura*

# ABERTURA DA CAÇA DECORREU NA NORMALIDADE

**A Secretaria de Estado da Agricultura anunciou que a abertura da caça, no domingo, «desenrolou-se em todo o País na mais perfeita normalidade». Em comunicado ontem divulgado, a Secretaria de Estado da Agricultura destaca o «alto sentido cívico e de responsabilidade da esmagadora maioria dos caçadores, que souberam repudiar no terreno os apelos insensatos de uns quantos, muito poucos, que pretendiam objectivamente promover confrontos».**

O adiamento para 27 de Novembro do início da época de caça às perdizes, lebres e coelhos foi contestado por alguns grupos e associações de caçadores.

A Secretaria de Estado considerou que no domingo a afluência à caça foi fraca e «a maior parte dos caçadores não se fez acompanhar de cães, o que revela, desde logo, a intenção de não perseguirem espécies indígenas».

O comunicado revela que foram detectadas 26 transgressões à lei em vigor, das quais apenas cinco relativas a espécies cuja caça é proibida até 27 de Novembro.

As 125 brigadas de fiscalização (com 600 efectivos) que estiveram em actividade no domingo fiscalizaram directamente três mil caçadores e apreenderam 25 armas de fogo e três viaturas, refere a Secretaria de Estado da Agricultura.

### Reserva de caça levanta polémica no Alto Alentejo

A organização do Partido Comunista em Portalegre lançou hoje um comunicado onde alerta para «o perigo» que a reserva de caça turística de S. Miguel, em Sousel, constitui para os municípios limítrofes, Fronteira e Avis, no distrito de Portalegre.

A zona de caça turística de S. Miguel, em Sousel, foi criada pelas Portarias 516-A e 516-B/88 de 1 de Agosto. Engloba duas freguesias do concelho de Sousel (Cano e Sousel), onde ocupa uma área de 2500 hectares, e ainda freguesias dos concelhos de Avis e Fronteira, num total de cerca de 5 mil hectares.

Posteriormente foram agregados à reserva de caça cerca de 2 mil hectares dos concelhos de Avis e Fronteira. Esta decisão foi fundamentada no artigo 28 da Lei 30/86 de 27 de Agosto (sobre enclaves).

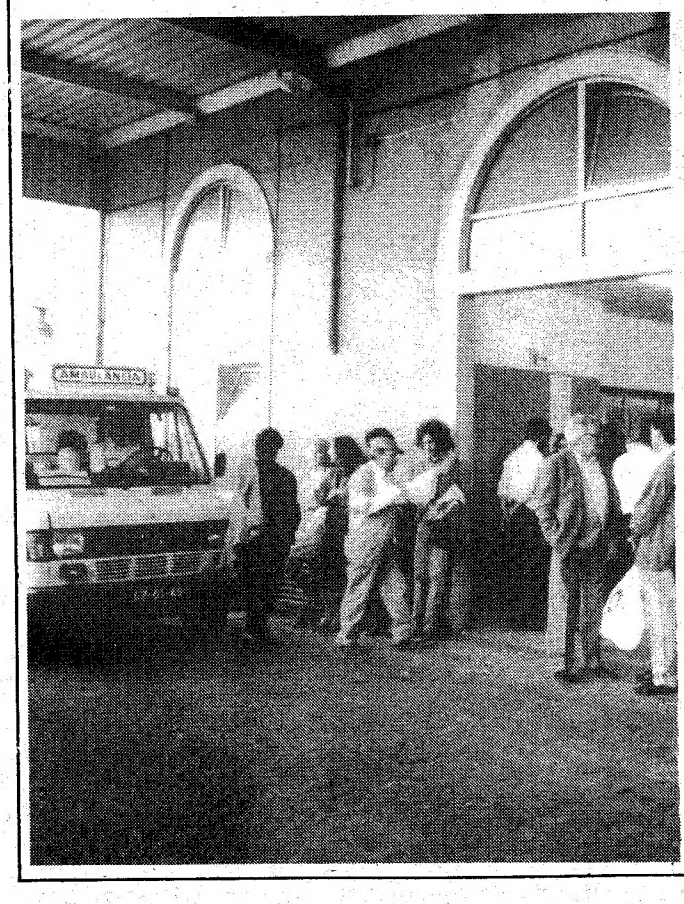
O presidente da Câmra de Sousel, Torres Pereira, também responsável pela Associação Nacional de Municípios Portugueses, foi um dos entusiastas deste processo. A reserva criada para Sousel pertence à empresa Inasel, formada para a sua exploração. Foi aberto um concurso público para a construção de uma pousada, primeira obra do empreendimento.

A questão não tem sido pacífica na região do Alto Alentejo. No concelho de Fronteira, o Clube de Caçadores local protesta contra a agregação de uma parte do seu concelho na reserva de caça turística de S. Miguel. Para os caçadores fronteirenses, a zona ocupada no seu concelho faria parte de uma reserva associativa, há muito requerida à Direcção-Geral de Florestas.

Por seu turno, a edilidade de Avis protesta quanto ao que designa de «abuso e ampliação de poderes» por parte do município de Sousel. A tomada de uma área de 1300 hectares do concelho de Avis, destinada à reserva de caça turística em Sousel, está na origem de um recurso à Portaria 516/88, apresentada pela Câmara de Avis junto do Supremo Tribunal Administrativo. Uma fonte da Câmara de Avis disse que o município teria em estudo a criação de uma reserva turística de caça para a área que designou de «ocupada».

As Câmaras Municipais de Avis e Fronteira possuem declarações de proprietários de herdades inseridas no interior da nova reserva de Sousel, onde estes declaram não ter efectuado qualquer acordo com a edilidade de Sousel ou outra entidade, sobre demarcação nos seus terrenos.

A Associação de Caçadores de Fronteira vai mais longe, dizendo possuir pré-acordos com os proprietários de herdades do concelho, visando a demarcação da sua reserva de caça associativa.



# Pró-Sindical da PSP apoia pretensões de chefes e comissários

A Associação Pró-Sindical da PSP acaba de manifestar o seu apoio às pretensões dos comissários e chefes da Polícia de Segurança Pública no tocante à reestruturação de carreiras e correcção de vencimentos.

Em comunicado, a estrutura dirigida pelo 1.º comissário Joaquim Santinhos realça a realização de um almoço-convívio de comissários e chefes realizado em Pombal, considerando que encontros deste tipo «só são possíveis» devido à luta pelo «reconhecimento do direito de reunião» aos profissionais da PSP, recordando os processos disciplinares movidos pela hierarquia devido à participação em almoços-convívio, acrescentando que as posições assumidas por aqueles graduados reflectem «a crescente consciencialização de que só em unidade é que poderão ser satisfeitas as mais elementares e justas pretensões».

«Como é do conhecimento geral — refere o comunicado — a ASP/PSP assumiu, desde a primeira hora, o compromisso de, inabalavelmente, lutar pelos justos anseios da classe que de facto representa e nos quais se inserem, naturalmente, os manifestados da reunião de Pombal. Na verdade, a situação dos quadros intermédios e do acesso aos superiores será um dos pontos a tratar com o senhor ministro da Administração Interna — conforme se revela na carta da ASP/PSP — caso este membro do Executivo ou quem o represente (bem podendo ser o senhor comandante-geral da PSP), o que até será óbvio, tivesse o bom senso de receber a ASP/PSP.»

*Ao mesmo tempo que critica a eliminação do serviço de saúde gratuito*

# Associação Portuguesa de Deficientes vai organizar peditório nacional

A Associação Portuguesa de Deficientes vai lançar um peditório nacional nos próximos dias 27, 28 e 29, com o fim de angariar fundos, segundo foi ontem anunciado em conferência de Imprensa.

Sublinhando o facto de, no próximo dia 30, estarem em discussão no Parlamento a Lei de Bases da Reabilitação e a Carta dos Direitos do Cidadão Deficiente, António Lampreia, presidente daquele organismo, referiu que «as leis não são tudo se os cidadãos não estiverem sensibilizados» para as necessidades de integração dos deficientes.

«Uma coisa é a filosofia da proposta de lei de bases que o Parlamento deve aprovar, outra coisa é a realidade», disse António Lampreia para bisar o facto de «continuar a ser aprovada legislação em sentido contrário». Para a mesma fonte, ainda na passada semana a Assembleia da República aprovou um diploma que permite a aplicação do IVA às próteses e a todo o material ortopédico», com os «agravamentos de custo daí decorrentes.»

A revisão constitucional e o acordo a que chegaram PSD e PS foi, por seu lado, alvo de diversas críticas da Associação Portuguesa de Deficientes, especialmente pela razão desse acordo prever a eliminação do carácter obrigatório do «serviço de saúde gratuito».

# Recuperadas 112 armas e 543 munições

A Polícia de Segurança Pública, recuperou no mês passado, 112 armas, das quais 64 foram apreendidas por se encontrarem em situação ilegal, segundo anunciou ontem o Serviço de Relações Públicas da força, comandada pelo general Amílcar Morgado.

Em idêntico período, a PSP recuperou ainda 543 munições e deteve 929 indivíduos, dos quais 685 em flagrante delito.

*Foram detidos três homens e três mulheres*

# Rede de tráfico de heroína desmantelada em Loures pela PJ

A Polícia Judiciária revelou ontem ter desmantelado em Loures, «uma rede de presumível tráfico de heroína destinada ao consumo interno».

No decorrer da operação foram detidos seis presumíveis traficantes, e apreendido em sua posse meio quilograma de heroína, em elevado grau de pureza, bem como uma quantia indeterminada de uma outra substância ilegal, que é utilizada no «corte desta droga».

A PJ apreendeu ainda uma viatura automóvel, 500 contos em dinheiro e uma balança, «valores e objectos que se suspeita servirem para o tráfico de droga», ao que refere a PJ.

Os arguidos, que foram presentes ao Tribunal de Instrução Criminal de Loures, são três mulheres e três homens de idades compreendidas entre os 25 e os 60 anos, um dos quais com residência no Bairro do Casal Ventoso, em Lisboa.

*Uma única estação com duas saídas*

# ABECASIS PROMETE METRO A PASSAR PELO CHIADO

**O Chiado vai ter Metropolitano, com uma única estação de duas saídas, anunciou ontem o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, que assim privilegia uma das três alternativas já estudadas, de prolongamento da linha até ao Cais do Sodré.**

Numa conferência sobre o incêndio do Chiado, inserida no ciclo «CDS em diálogo», promovido pela Comissão Política de Lisboa daquele partido, Nuno Abecasis disse que o metropolitano do Chiado vai custar «menos de metade do que seria necessário em circunstâncias normais».

Precisou que as duas saídas do Metro deverão ser uma na Rua do Crucifixo e a outra na confluência da Rua do Carmo com a Rua Nova do Almada e a Rua Garrett, mas não indicou a data prevista para a concretização desta obra.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa garantiu que «vai fazer voltra ao Chiado tudo o que lá existia», à excepção — disse — «das ocupações criminosas que desencadearam o incêndio» que, a 25 de Agosto destruiu parte da zona, atingindo temperaturas de 1700 graus centígrados, a temperatura de fusão do aço.

Abecasis garantiu igualmente que o levantamento que está a ser feito em toda a Baixa pombalina e que visa detectar situações de «ocupação ilegal» vai ser tornado público até na Europa.

«Depois disso, ou me dão leis para poder actuar e correr com essas ocupações ilegais ou eu, com a minha polícia municipal, vou lá e corro com essas ocupações, sem pedir leis a ninguém», acrescentou.

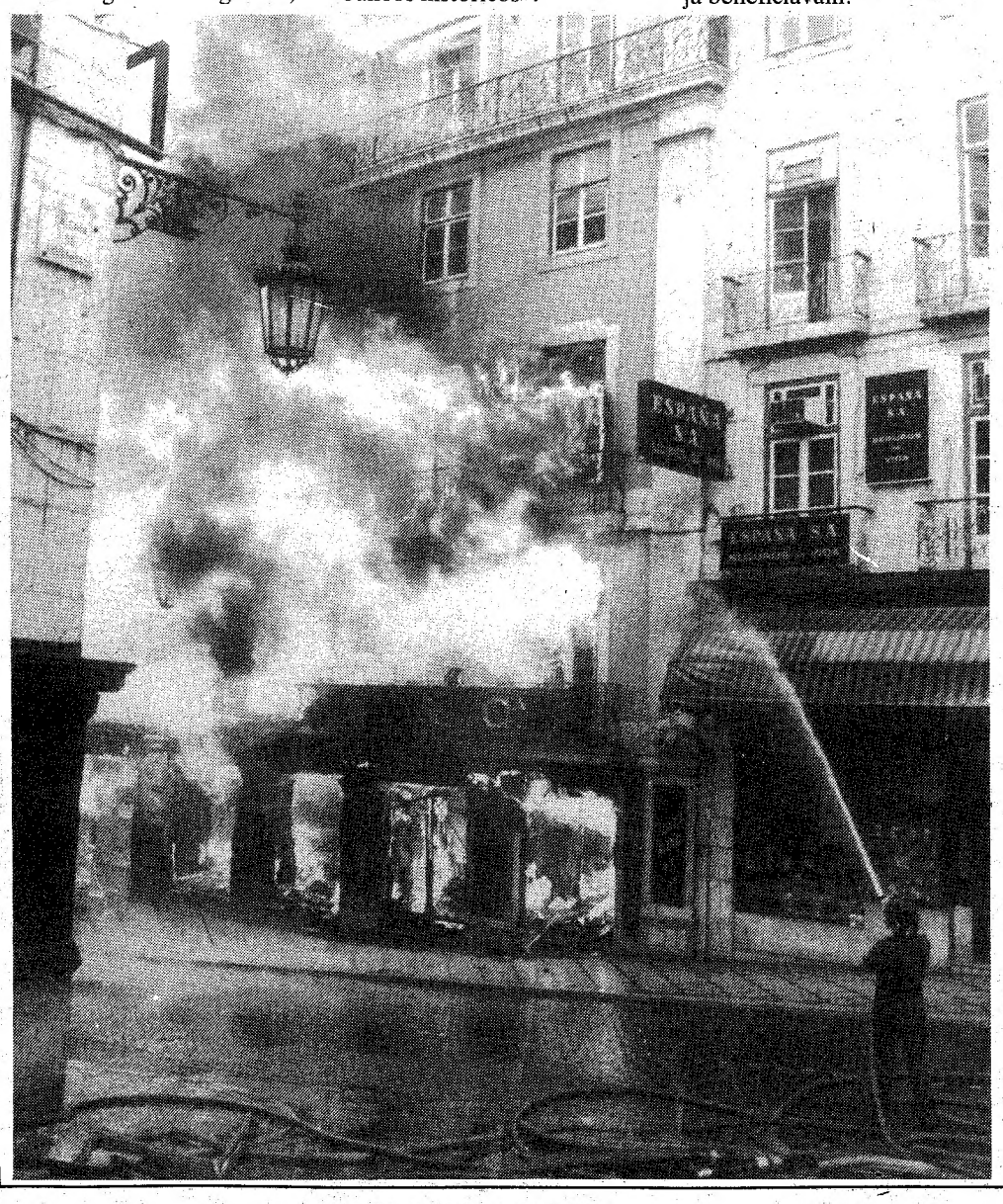
Referindo-se ainda à reconstrução do Chiado, que informou vai custar 80 milhões de contos, e cujo projecto é da responsabilidade do arquitecto Siza Vieira, Abecasis justificou a escolha dizendo que «Deus presenteou-nos com a sorte de ter um arquitecto dos melhores do mundo, especializado em reconstrução de bairros históricos».

«Esta cidade tem rei e tem roque. Sou eu quem manda nela»,afirmou, ainda a propósito da escolha e da orientação de todo o processo de recuperação da zona do Chiado.

«Se sou o bobo da festa, sou também o dono da festa», comentou, depois de se ter referido às dúvidas levantadas, quando do incêndio do Chiado, sobre a hora a que terá começado o sinistro, e à alegada dificuldade de circulação na Rua do Carmo, devido às esplanadas ali instaladas.

«Se os bombeiros tivessem entrado na Rua do Carmo, as próprias carroçarias dos carros ter-se-iam fundido, devido à elevada temperatura», disse.

Nuno Abecasis anunciou ainda que, em todas as «desocupações ilegais» que venham a ser feitas na Baixa, os fogos serão devolvidos à habitação e disse que o subsídio atribuído aos trabalhadores que, involuntariamente, perderam o posto de trabalho continuará a ser concedido até que esses trabalhadores encontrem uma alternativa de trabalho, mantendo todas as regalias de que já beneficiavam.



## Parlamento Europeu recusa verbas para Lisboa

O parlamentar comunista Miranda da Silva atribuiu a rejeição de uma verba de 170 mil contos para Lisboa em 1989, a uma «atitude passiva e descoordenada» dos deputados portugueses ao Parlamento Europeu.

Miranda da Silva comentava o projecto de orçamento comunitário para 1989, em debate no Parlamento Europeu reunido em sessão plenária esta semana, em Estrasburgo, França.

A Comissão dos Orçamentos do Parlamento Europeu aprovou uma verba de 34 mil contos para estudos sobre o património arquitectónico de Lisboa e de Palermo, e a abertura de uma linha «para memória», no âmbito da qual poderão ser financiadas acções mediante a apresentação de projectos concretos.

A proposta foi subscrita, entre outros deputados, por Lucas Pires (CDS) e Rui Amaral (PSD).

Ao invés, recusou uma proposta dos deputados do PCP, no âmbito da qual é aberta uma linha específica a prazo para Lisboa no valor de seis milhões de ECUS, dos quais 170 mil contos serão utilizados em 1989.

Miranda da Silva reafirmou a intenção dos deputados comunistas de apresentarem a proposta ao plenário, bem como a hipótese de reclamarem uma votação nominal sobre a questão.

«A verba que foi aprovada é meramente simbólica. Teria sido possível ir bastante mais além se tivesse havido uma posição mais activa do Governo e do conjunto dos deputados portugueses», criticou.

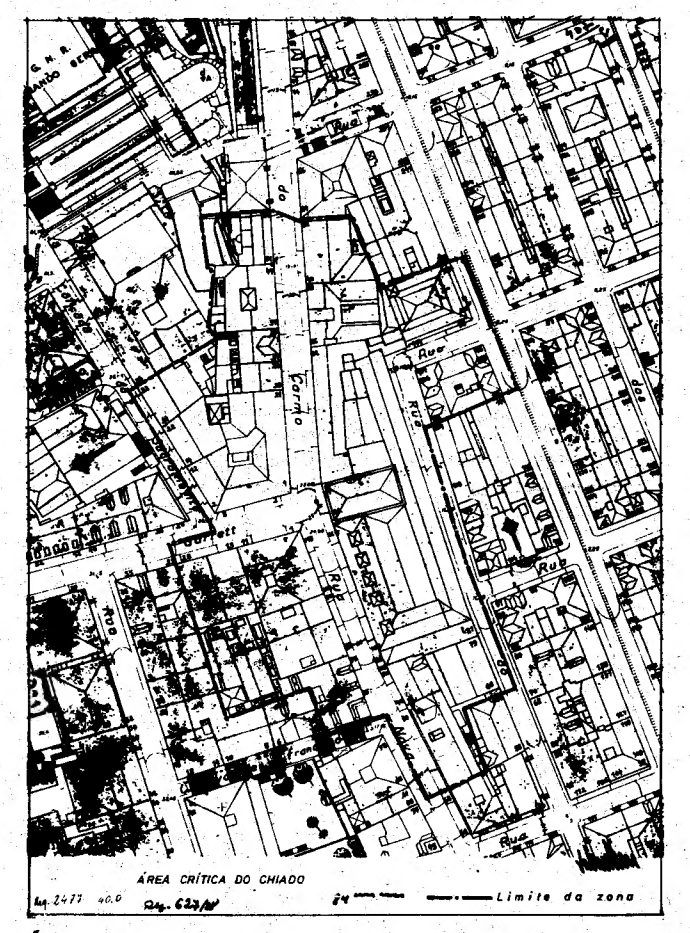
Ao invés, o deputado centrista Lucas Pires considerou suficiente a verba de 17 mil contos aprovada pela Comissão de Orçamentos do Parlamento Europeu para estudos sobre o património cultural de Lisboa.

Por outro lado, defendeu a inscrição de linhas orçamentais «para memória» como «cheques em branco que os governos preenchem quando sabem o custo dos projectos e um argumento a favor de pedidos de mais verbas».

Lucas Pires manifestou-se disposto a votar favoravelmente a proposta dos deputados comunistas sobre o Património de Lisboa, mas rejeitou a acusação de falta de coordenação dos deputados portugueses.

«Não fui convidado a subscrever a outra proposta, senão tê-lo-ia feito», precisou. «Ao contrário, contactei deputados portugueses dos outros grupos para subscreverem a proposta aprovada», acrescentou.

As propostas de verbas para Lisboa serão votadas quinta-feira, aquando da votação global do projecto de Orçamento Comunitário para 1989.




*Área crítica de recuperação e reconversão urbanística*

# Decreto limita poder da Câmara no Chiado

A Presidência do Conselho de Ministros fez publicar hoje no «Diário da república» um decreto regulamentar que limita os poderes da Câmara Municipal de Lisboa na reconstrução da zona do Chiado destruida pelo fogo. Segundo o texto legal hoje publicado, «a Câmara Municipal de Lisboa, no exercício das acções de recuperação da zona sinistrada do Chiado, só poderá ordenar demolições ou realizar obras de restauro nos imóveis classificados e respectivas zonas de protecção após obtenção de parecer prévio favorável por parte do Instituto Português do Património Cultural».

O parecer do IPPC deve também ser obtido caso a Câmara «exproprie os imóveis necessários» para execução de trabalhos de recuperação.

Por outro lado, o número 1 do artigo 4 estabelece «o Estado representado pelo membro do Governo que exerça a tutela do Instituto Português do Património Cultural (ao caso, a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia), e a Câmara Municipal de Lisboa, (...) e pela ordem indicada gozam do direito de preferência nas transmissões a título oneroso, entre particulares, de prédios situados na zona», o que limita ainda mais os poderes do município lisboeta.

À Câmara de Lisboa é estendido o direito de preferência na aquisição de prédios na zona, «como factor desencorajante da prática de preços especulativos, segundo a intenção anunciada no prólogo, que entra em contradição com o disposto no artigo 4, número 1, do decreto. Só depois do Instituto Português do Património Cultural ter renunciado explicita ou implicitamente (se não responder no prazo de 15 dias) à aquisição o edifício, o município de Lisboa poderá exercer a sua.

O decreto regulamentar declara «área crítica de recuperação e reconversão urbanística» a zona delimitada na fotografia (publicada em anexo no jornal oficial).

Estas medidas de retirada de poderes à Câmara e ao seu presidente, Nuno Abecasis, são tomadas porque, conforme o prólogo do decreto regulamentar, «convém dotar a Câmara Municipal de Lisboa dos meios que lhe permitam uma intervenção atempada e eficaz, bem como o controlo sobre a área em que a mesma vai ser desenvolvida».

Mas, como a Administração Central não pode «alhear-se» do processo de reconstrução, «impõe-se desde já clarificar a actuação do Instituto Português do Património Cultural, dentro das atribuições que lhe são legalmente conferidas na defesa do património cultural, em geral, e, em particular, na recuperação, conservação, protecção e salvaguarda dos bens imóveis classificados, bem como na defesa da sua zona de protecção».

*Suspense até ao fim, com possibilidades para todos*

# BANCÁRIOS DO NORTE VÃO AMANHÃ ÀS URNAS COM TSD'S DIVIDIDOS

Elsa Andrade

Cerca de 17.500 bancários escolhem amanhã os novos corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Norte (SBN), entre três listas que se apresentam às eleições: «E» (Tendência Unidade e Participação, conotada com a Intersindical), «G» (lista que conta com o apoio da direcção da UGT) e «H» (recandidatura da actual direcção, composta por TSD e democratas cristãos, e que conta com o apoio do PSD). Com os sindicalistas social democratas divididos, e os apoios a chegarem das mais diversas organizações, as eleições serão um teste à própria estratégia da UGT.

As eleições no SBN revestem-se de extrema importância: por um lado, o sector bancário estará sujeito a profundas transformações nos próximos anos, com a entrada em vigor do Mercado Interior Europeu, em 1992, que possibilitará a livre concorrência não só entre a banca privada e a pública, como também entre a nacional e a estrangeira. Defender os interesses dos trabalhadores bancários perante esta situação é um desafio que se coloca aos sindicatos.

Por outro lado, o SBN representa um «teste» à direcção da UGT e do PSD, que apostaram forte nestas eleições, apoiando cada um a «sua» lista.

O Sindicato dos Bancários do Norte é um dos mais importantes da central (o maior no Norte), e o seu segundo maior contribuinte (1300 contos mensais). Para além de possuir o prédio em que está instalado e quase todas as instalações das delegações, movimenta um orçamento de dois milhões de contos e dirige o SAMS (Serviços de Assitência Médico-Social).

As eleições de amanhã poderão decidir o futuro dos TSD dentro do Secretariado Nacional da UGT onde, depois do Congresso Extraordinário, se tornaram uma tendência minoritária. Depois de terem perdido o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas para os socialistas, têm todo o interesse em preservar agora o SBN, o que lhes permitirá reforçar o seu poder na central, e criar mesmo uma organização de «contra-poder»: a federação de sindicatos TSD do Norte.

No entanto os TSD apresentam-se aos bancários divididos por duas listas: a da actual direcção (apoiada por Arménio Santos, líder da organização), e a lista tripartida (que conta com o apoio da UGT).

O próprio PSD compreendeu o que estava em jogo neste acto eleitoral, pelo que, depois de várias tentativas para unir os social democratas numa só candidatura, acabou por apoiar financeiramente (1500 contos) a lista dos TSD de Arménio Santos.

A escolha não foi pacífica, tendo provacado divergências também nas cúpulas partidárias.

Também a central apostou forte na escolha que os bancários farão amanhã- apoio financeiro, inclusivé, segundo elementos da lista tripartida (social democratas, socialistas e democratas cristãos) -, numa tentativa de manter a sua estratégia saída do último Congresso: o afastamento progressivo dos TSD, «recuperando» os elementos da organização fiéis a Pereira Lopes e delineando a constituição de listas tripartidas nos sindicatos onde haja eleições. Para que isso fosse possível, Elisa Damião (PS) e Rui Santos Alves (PSD) deslocaram-se propositadamente ao Porto.

Os socialistas estiveram desde sempre unidos e foram a tendência com maior poder negocial para a constituição das listas: «conversaram» com todos - desde os TSD aos unitários - partindo deles a possibilidade da formação da lista tripartida. Pensando no futuro do sindicato, mas também nos interesses da central, abandonaram a hipótese de aliança com os comunistas, optando por se huntar aos social democratas e democratas cristãos «bem vistos» no seio da UGT.

Os sindicalistas democratas-cristãos são a segunda força que amanhã se apresenta dividida: a maioria está integrada na lista dos TSD, os restantes na da UGT. Para os democratas cristãos estas eleições são de extrema importância: é o SBN lhes possibilitará o reconhecimento da tendência dentro da UGT.

A tendência unitária, afecta à Intersindical, tenta, nas aleições de amanhã, recuperar os destinos do sindicato, que por diversas vezes estiveram já nas suas mãos. Não hostilizando a UGT, onde o SBN está filiado por vontade dos seus associados, a TUP joga nas divisões existentes nas outras tendências.

## "Lista UGT": a cópia (quase perfeita) da solução do último Congresso

**«Somos a única candidatura que se identifica, de facto, com a UGT», afirmou ao «DL» Manuel António dos Santos, candidato a presidente da direcção do SBN pela lista «G». Composta por social democratas, socialistas e democratas cristãos, a lista representa a solução saída do último Congresso da central. E daí lhe vem o apoio.**

A lista «G» aparece depois da deslocação ao Porto de dois elementos do Secretariado Nacional da UGT: Elisa Damião (PS) e Rui Santos Alves (PSD), que tiveram um papel importante na sua constituição. A central deu assim o seu aval à formação de uma «lista tripartida», composta pelas tendências vitoriosas no Congresso Extraordinário da UGT, ou seja, os social democratas de Pereira Lopes, os socialistas, e os democratas cristãos (que pela primeira vez obtiveram dois lugares de suplentes no Secretariado Nacional da central).

A constituição da lista «G» aos corpos gerentes do SBN opõe-se, desse modo, à recandidatura da actual direcção - composta por TSD e democratas cristãos - e à da TUP (afecta à CGTP), suscitando grande polémica, não só no sindicato como na própria UGT e, até, nos partidos políticos.

No fundo, como é reconhecido pelos próprios, a lista «G» pretende servir o sindicato, mas também salvaguardar os acordos firmados no âmbito da central sindical, «cortando» quaisquer possibilidades de que o SBN seja posto ao serviço de um «contra-poder» na UGT, ou mesmo na formação de uma terceira central sindical.

A solução encontrada respeita a proporcionalidade numérica das diversas tendências, tendo os social democratas a maioria dos lugares (11), e as presidências. Os socialistas (com 8 lugares) têm o cargo de tesoureiro e os democratas cristãos ( 2 elementos) participam na Mesa da AssembleiaGeral.

Manuel António, que nos anteriores corpos gerentes foi presidente da Mesa da Assembleia Geral, afirmou ao «DL», referindo-se à direcção cessante: «não posso conceber que se preiviligiem soluções que tentem beneficiar aqueles que reconhecidamente não ligaram nada nem ao sindicato, nem aos trabalhadores», explicando dessa forma por que razão a divisão dos sindicalistas social democratas era irreversível.

«A segunda questão que coloco é que o sindicato não pode ser gerido em benefício de orientações de Lisboa. Tivemos nesta casa pessoas que, a partir de certo momento, foram autênticos delegados políticos com estatuto de dirigentes sindicais. Refiro-me a alguns dirigentes dos TSD - porque sei distinguir a organização dos seus dirigentes - que privilegiaram o estatuto de deputados ou de dirigentes distritais do PSD, ao estatuto de delegados sindicais da UGT. Eduardo Gomes, por exemplo, foi tesoureiro da UGT, mas privilegiou a actividade político/partidária. Foi por posições como essa que aconteceu o que se sabe na greve geral. A solução que essas pessoas encontram é fraccionar o movimento sindical democrático».

### Ingerência partidária

A divisão entre os social democratas (TSD de um lado e apoiantes da solução Pereira Lopes do outro), provocou mexidas dentro do próprio PSD, que nenhuma das partes nega.

Recusando o termo «ingerência partidária» na vida sindical, Manuel António afirma que se tratou, «apenas de uma preocupação dos dirigentes do meu partido, que procuraram averiguar as razões que presidiram à actual situação, mas que disseram claramente que os social democratas se deveriam empenhar na UGT».

No entanto, o partido acabou por apoiar a lista dos TSD com 1500 contos - são os próprios que o garantem- , o que levou o candidato a presidente da direcção pela lista «G» a afirmar: «Se o partido alguma vez pretendesse entregar-nos esse dinheiro, não aceitaríamos. Até admito que isso seja uma ingerência, falta saber de quem: se do partido ou se de alguém do partido. E estamos convencidos que ninguém dá nada a ninguém a título gracioso».

«Por outro lado, quem acha essa atitude legítima, também tem que o achar para os outros, e então conduz-se o sindicalismo como extensão dos partidos políticos», acrescentou.

### Terceira central sindical

Segundo os candidatos da «lista tripartida», o Sindicato dos Bancários do Norte é importante para a estratégia dos TSD. «Para formarem uma terceira central sindical, os TSD precisam de sindicatos, e de trabalhadores. Por isso este sindicato é-lhes vital, embora pense que os bancários jamais entrariam numa coisa dessas», afirmou Manuel António.

«Se eventualmente a actual direcção ganhasse as eleições isso seria prejudicial não só para a classe bancária como para a central. Este é um sindicato determinante, pelo que poderiam causar entraves à actividade da UGT. Esta direcção atrasa sistematicamente o pagamento para a central, o que é significativo».

Também Artur Penedos, líder da Tendência Sindical Socialista (TSS), integrada na lista «G», considera que «este sindicato é de importância vital para para os TSD, o que nos levou a preconizar uma solução que serve o sindicato e a central.

A Tendência Socialista, que chegou a estar em negociações com a TUP, acabou por desistir dessa aliança, que aritmeticamente lhe seria favorável, porque, segundo Artur Penedos, «ganhávamos as eleições mas a consequência poderia ser a formação de uma terceira central sindical».

Aliás, a constituição de uma Federação de sindicatos TSD do Norte preconizada no programa da lista «H», é considerado pela «lista tripartida» como «a criação de um grupo de pressão dentro da UGT».

A esse respeito, Manuel António afirmou: «Como os TSD andam agora tão preocupados com uma solução dessa natureza, quando há três anos nem falavam nisso. Sou até a favor da formação de uma organização intermédia para reforço da UGT, mas não me parece que seja esse o interesse dos TSD, que só agora, que estão em confronto com a central, falam nisso».

### Divisões

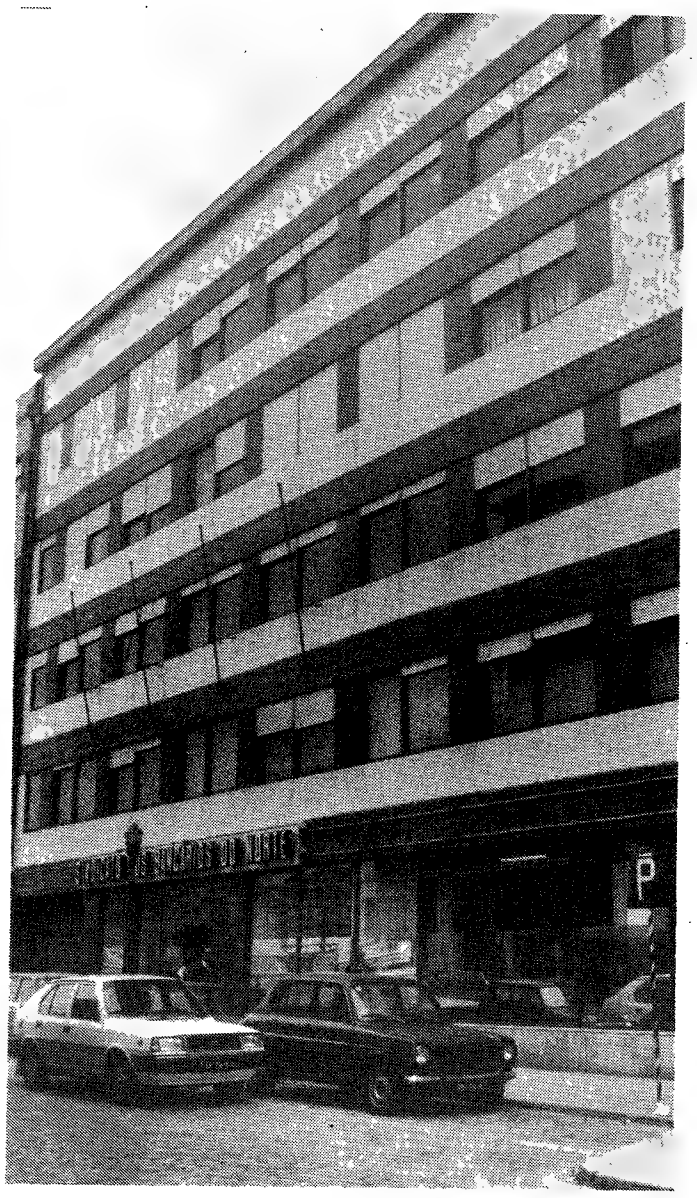
Apenas a tendência socialista se apresenta coesa nestas eleições. Para além dos social democratas, também a tendência sindical democrata cristã concorre dividida ao acto eleitoral de amanhã.

Dos sindicalistas democratas cristãos que faziam parte da actual direcção, alguns saíram e participaram na «solução UGT».

Segundo nos afirmou Rogério Lima, líder daqueles sindicalistas da lista «G», a sua participação na «lista tripartida» deveu-se aos acordos firmados no âmbito da central sindical.

«Por decisão do Conselho Geral, a Federação dos Trabalhadores Democratas Cristãos (FTDC) aceitou, em Junho último, participar em listas tripartidas em futuras eleições sindicais, no âmbito da UGT», afirmou o líder dos democratas cristãos, acrescentando:

«O que nós fizemos foi cumprir o acordo feito entre o presidente da Federação, Manuel António, e Torres Couto. Os nossos colegas presentes na outra candidatura é que desrespeitaram o estabelecido».



# Lista TSD: contra a direcção da UGT e social-democratas que a apoiam

**«A denúncia do Acordo de Rendimentos pela UGT foi protelado para prejudicar a actual direcção nas eleições». Quem o afirma é Montenegro Chaves, candidato à presidência do Sindicato dos Bancários do Norte pela lista «H», sucedânea dos actuais corpos gerentes (uma coligação entre TSD e democratas cristãos). E referindo-se ao social democrata que lidera a lista que conta com o apoio da central sindical, acrescenta: «O 'movimento Manuel António, em termos de organização, é para o PSD o que Zita Seabra é para os comunistas».**

Os TSD (Trabalhadores Social Democratas) apostam forte nestas eleições. Delas dependerá a continuação daquela tendência sindical à frente de um dos mais importantes sindicatos da UGT e o seu segundo maior contribuinte.

O último triénio, em que estiveram à frente dos destinos do Sindicato dos Bancários do Norte numa coligação com democratas cristãos, foi desgastante para os TSD, o que os levou à mudança estratégica do candidato a presidente. Assentando a sua campanha na «continuação do trabalho realizado», os actuais corpos gerentes acabaram por apresentar um novo candidato à presidência, Montenegro Chaves, relegando o actual presidente a candidato à presidência da Mesa da Assembleia Geral.

Por outro lado, também as posições controversas assumidas pela própria estrutura dos TSD em alturas críticas do movimento sindical (caso da greve geral) tem dificultado a posição da lista «H».

E, por fim, também a solução saída do último Congresso Extraordinário da UGT (no qual os elementos TSD que não se «converteram» à «plataforma de unidade» apadrinhada por Pereira Lopes foram afastados dos órgãos de decisão da central), criou uma crise interna nos dirigentes social democratas, que levou à ruptura dos seus membros pelas duas listas agora presentes ao acto eleitoral: a lista «H», (TSD) e a «G» (tripartida: social democratas, socialistas e democratas cristãos).

**PSD financia TSD**

A situação criada nos Bancários do Norte levou os TSD a negociar com os socialistas a apresentação de uma lista conjunta mas, ao publicarem um comunicado a «desafiar» os socialistas a concorrem sozinhos, levaram a que aquela tendência acabasse por possibilitar a apresentação da «lista tripartida».

Montenegro Chaves afirma, a esse respeito: «Estávamos a negociar com os socialistas, quando somos surpreendidos pelo aparecimento da outra lista».

Também as divergências entre social democratas verificadas no Congresso da UGT levou à sua divisão para as eleições no SBN, embora para Montenegro Chaves a questão não se põe nesses termos: «A grande força dos social democratas são os TSD. Os outros são meia dúzia que estão de acordo com o secretário-geral da UGT».

A lista «H» reclama-se como legítma representante dos sindicalistas social democratas, o que, em sua opinião, justifica com o apoio do partido.

«Todas as tendências sindicais em Portugal estão constituídas à sombra de partidos. As únicas organizações autónomas são os TSD e os democratas cristãos. O PSD apenas proporcinou reuniões entre os social democratas de ambos os lados, que são também militantes do partido», afirmou Montenegro Chaves, acrescentando:

«Os TSD são a única estrutura legítima, pelo que o partido, sem intervir na suas decisões, apoia as suas estruturas, e isso não é ingerência nos destinos do sindicato. Se alguns social democratas se afastam das suas estruturas, entramos no campo da espontaneadade, que não deve ser incentivada. O 'movimento Manuel António', em termos de organização, é para o PSD o que Zita Seabra é para os comunistas».

Quanto à verba de 1500 contos com que o partido contribuiu para a campanha eleitoral, o candidato pela lista «H» afirma:«Temos algum apoio do partido, não o negamos. Gostaríamos era que os outros assumissem de onde vem o seu financiamento, porque estamos a fazer uma campanha igual ou inferior à das outas listas».

**Federação de sindicatios sim, terceira central não**

A criação de uma federação de sindicatos TSD do Norte é assumido pelos TSD bancários. No entanto, o líder da lista «H» refuta as acusações das outras listas, que consideram tal propósito uma forma de pressão na UGT.

Segundo Montenegro Chaves, «a formação de uma federação de sindicatos da UGT no norte do país não tem a intenção de ser uma força de pressão na central, o que também será, mas uma forma de espelhar os valores e maneira de ser dos homens do norte».

O líder da lista «H» admite que a federação poderá actuar «como grupo de pressão na clarificação da central. Esta é uma ideia que queremos concretizar», acrescentando:

«As eleições no Sindicato dos bancários do Norte são sempre importantes, mas o seu resultado pode dar um impulso à criação dessa federação».

A possibilidade de formação de uma terceira central sindical pelos TSD, para a qual o SBN é importante, foi negada por Montenegro Chaves, para quem «essa ideia está totalmente fora dos nosso objectivos».

*Cada lista à sua maneira*

# SAMS: um direito que todos defendem

Um direito consignado no Contrato Colectivo de Trabalho Vertical dos bancários tem estado em foco durante a campanha para as eleições no Sindicato dos Bancários do Norte, que amanhã se realizam: os Serviços de Assitência Médico-Social (SAMS).

As três listas em confronto (E, G e H) apresentam propostas diferentes para a dinamização dos SAMS, mas numa coisa são unânimes: trata-se de um direito adquirido, do qual não estão dispostos a abdicar.

A questão apresenta-se agora às direcções sindicais, após terem conhecimento da existência de um projecto de decreto-lei do Governo que visa a sua integração na Previdência. Sobre o projecto pouco mais sabem, uma vez que o Executivo não o deu ainda a apreciar aos sindicatos... embora o tenha feito às instituições de crédito.

**Lista «E» (Tendência Unidade e Participação, conotada com a CGTP)**: considera os SAMS um direito dos bancários, para o qual a classe contribui com o seu trabalho. Por outro lado, na opinião da TUP, os bancários contibuem ainda com os seus impostos para o Orçamento do Estado. Assim, a TUP defende que o Estado deve, através das verbas do Orçamento, devolver aos SAMS a comparticipação medicamentosa que dá aos outros cidadãos.

**Lista «G» (UGT)**: Pretende que que retome o ideário e o estatutário que vigoraram até 1984, no que respeita às comparticipações nos medicamentos. Propõe-se construir três centros de natureza social e salas de estudo para os filhos dos bancários.

**Lista «H» (actual direcção-TSD)**: Assenta a sua campanha na construção de uma clínica para os bancários e defende a revisão do regulamento dos SAMS.

# "Os bancários não são masoquistas"

*— afirma a Tendência Unidade e Participação (TUP)*

**«Não acreditamos que os bancários sejam masoquistas.Tiveram nos últimos três anos os piores corpos gerentes que passaram pelo sindicato, e isso põe de parte a hipótese da lista que se diz sucedânea da actual direcção; a outra lista tem na sua formação membros daquela direcção e não basta ter elementos socialistas para a modificar. Assim, uns estão postos de parte, os outros comprometidos», afirmou ao «DL» Gaspar Martins, cabeça de lista da Tendência Unidade e Participação (TUP) concorrente às eleições para o Sindicato dos Bancários do Norte (SBN) e conotada com a Intersindical. Quanto à UGT, afirma: «Cumprimos a 100 por cento as obrigações para com a central, mas não temos lá dentro um papel pacífico».**

A TUP foi a segunda maior tendência, em expressão numérica, nas anteriores eleições. A actual divisão por duas listas dos social democratas e democratas cristãos poderá contibuir decisivamente para a sua vitória.

Gaspar Martins admite-o, mas adianta: «A sua divisão é resultado da má gestão que fizeram enquanto estiveram à frente do sindicato, que não correspondeu aos interesses dos bancários que, pensamos, querem uma mudança. Mas efectivamente essa divisão favoreceu-nos».

Para a lista da TUP, identificada com a letra «E» nas eleições para todos os órgãos, uma direcção sindical «não tem que corresponder a manifestações dos partidos. Um princípio sagrado para nós é chamar a intervir todos os bancários, independentemente da sua posição ou interesse político-partidários».

A sua candidatura, afirmam, assenta na dignificação do sindicato e na sua capacidade reivindicativa, e não em «tricas políticas».

Segundo Gaspar Martins, a lista «E» defende que o sindicato tem que ser encarado como uma associação de classe, o que significa «um sindicato capaz de mobilizar constantemente os bancários para empreenderem as acções necessárias».

**Socialistas inviabilizaram «solução natural»**

A TUP e a Tendência Sindical Socialista (TSS) tiveram, antes da constituição definitiva das listas para as eleições, várias reuniões preparatórias que visavam precisamente a apresentação aos bancários de uma lista conjunta.

«Durante a gestão dos actuais corpos gerentes houve no Conselho Geral duas tendências que desenvolveram uma acção crítica: a TUP e a Tendência Socialista. Os bancários sentiram que a conclusão lógica seria que elas se juntassem e apresentassem uma lista conjunta», dise ao «DL» o candidato a presidente pela lista «E».

«A TUP estabeleceu conversações com a TSS, só que os colegas socialistas foram submissos aos órgãos do partido, embora no início das conversas se tivessem mostrado predispostos a essa união. Foi já na véspera de mais uma reunião que o líder socialista disse que uma lista conjunta não seria possível, o que criou uma certa frustração nos bancários».

Falhada a possibilidade de coligação com os socialistas, os elementos da TUP, conotados com o Partido Comunista, apostaram assim numa candidatura isolada.

A questão levantada por outras candidaturas em relação à da TUP é que a sua vitória significaria «meter os comunistas no sindicato e na UGT».

«A UGT é uma questão que não está em jogo nestas eleições», afirmou Gaspar Martins, acrescentando:

«A nossa posição é que os bancários decidiram filiar-se na UGT, e nós respeitamos essa vontade. Não temos é lá dentro um papel passivo».

«Para nós, outra questão que se põe é que o SBN é um dos maiores contribuintes da central, e ela não corresponde às suas preocupações».

## PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

### Ambulâncias "115" viajaram 11 159 vezes em Setembro

Ao longo do mês passado, o serviço de assistência 115 da PSP realizou uma média de 490 serviços por dia. A esmagadora maioria dos pedidos de assistência referem-se a saídas de ambulâncias (11 159 casos), sendo Lisboa o distrito com maior número de acções e correspondendo os restantes a serviços relacionados com ocorrências do âmbito policial.

Depois do distrito da capital (2858), seguem-se os de Leiria (1748), Porto (1372) e Aveiro (1101).

A maioria dos pedidos de ambulâncias ficou a dever-se a casos de doença súbita (998), acidentes de trabalho (326) e partos (11).

### *Um morto e 24 feridos próximo de Vialonga*

A colisão entre um camião e uma camioneta de passageiros provocou ontem à noite um morto (Benvinda Santos Valério) e 24 feridos, na Auto-Estrada do Norte, próximo de Vialonga.

A Brigada de Trânsito da GNR informou que o acidente se registou no sentido norte-sul, cerca das 21 e 50, aparentemente devido a «excesso de velocidade do pesado de mercadorias e a desatenção do motorista da camioneta de passageiros».

Dos 24 feridos, os mais graves foram internados nos Hospitais de Santa Maria e de São José.

No Porto, na Avenida Paiva Coucciro, um motociclista, Manuel Fernandes Vasconcelos da Costa, de 30 anos, teve morte imediata quando o veículo que conduzia se despistou, indo chocar contra os taipais da obra da nova ponte sobre o rio Douro.

No embate ficou ainda ferido o seu acompanhante, Francisco José Gonçalves Ferreira Gomes, de 24 anos, que teve de ser assistido no Hospital de Santo António.

Em Leça da Palmeira, António Rodrigues, de 25 anos, furtou um automóvel na Rua Fresca, acabando por chocar pouco depois com dois outros veículos ligeiros, na Avenida da Liberdade. O jovem que saiu ileso e que não possui carta de condução, foi detido no local pela PSP.

A morte do comerciante Sérgio Pereira Baptista, de 67 anos, residente na Póvoa de Caneiro (Oliveira do Bairro), a que ontem nos referimos nesta secção, teve lugar na passagem de nível da Catarina, em Oia, uma das que a CP encerrou, há cerca de um ano, tendo na altura prometido a construção de uma passagem subterrânea que servisse de alternativa à passagem superior.

*Foram assassinados três guardas prisionais*

# JULGAMENTO DE CAVACOS COMEÇOU COM SEGURANÇA MUITO RIGOROSA

Rigorosas medidas de segurança foram montadas para o julgamento do grupo que em 1986 se evadiu de Pinheiro da Cruz matando três guardas prisionais e cuja sentença poderá ser conhecida esta semana.

O julgamento começou na segunda-feira em Grândola, sendo réus Faustino Cavaco, Vítor Cavaco, Germano Raposinho e outros, que a 28 de Julho de 1986 se evadiram do Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz.

Sete homens e quatro mulheres, todos presos, constituem os réus do processo marcado pela morte de três guardas prisionais e ferimentos em dois.

Durante a operação policial para captura dos fugitivos suicidou-se, segundo a Polícia Judiciária, José Augusto Ramalho, um dos elementos do grupo.

Fonte judicial disse à Lusa que «cerca de cem guardas constituem o dispositivo policial estando o interior do edifício sujeito a elevadas medidas de segurança».

As mesmas fontes adiantaram que «tendo em vista que o tribu-

nal colectivo está a trabalhar durante todo o dia é de admitir a hipótese de o acórdão ser lido até final da semana».

Os onze réus encontram-se no Estabelecimento Prisional de Setúbal de onde diariamente seguem para Grândola, sob forte escolta policial.

A fuga provocou uma das maiores operações de busca já montadas em Portugal, mas os últimos fugitivos só foram capturados quase quatro meses depois da fuga, após aparentemente terem mantido 45 dias como reféns quatro pessoas residentes numa vivenda de Loulé, Algarve.

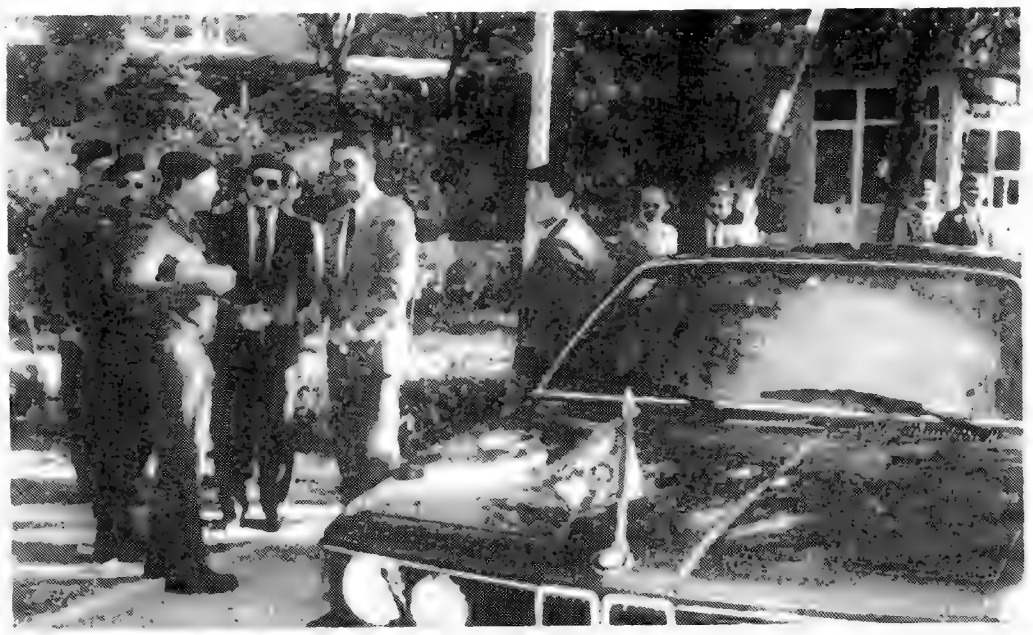
A evasão começou com a morte dos guardas prisionais Luís Emílio Ambrósio, Manuel Pereira Matos Espada e Arlindo Pereira dos Santos, casados, vítimas da facilidade de movimentos de que gozavam na cadeia alguns dos detidos — circunstância que motivou um inquérito às «falhas humanas» no estabelecimento prisional, cujo director foi demitido.

A 5 de Agosto dois dos fugitivos foram cercados em Quarteira gerando-se uma troca de tiros durante cerca de hora e meia. É então que ocorre a primeira captura — a de Carlos Alberto Ferreira — enquanto a Polícia anuncia o suicídio de Augusto José Ramalho, outro cadastrado.

A perseguição continuou para os restantes fugitivos, sendo montadas «operações stop» em diversos pontos do País, em especial na região a Sul do Tejo.

A 11 de Agosto outros dois fugitivos, Germano Raposinho e Carlos Ferreira Pereira, foram detidos nos arredores de Lisboa.

Faustino e José Cavaco viriam a ser presos em 24 de Novembro em Loulé, pouco antes da prisão de familiares seus, acusados de terem ajudado a fuga.



## Cavaco Silva visitou quartel do GOE

Cavaco Silva visitou, ao princípio da tarde de ontem, em Belas, nos arredores de Lisboa, as instalações do Grupo de Operações Especiais (GOE) da PSP. De acordo com um comunicado da PSP, «a visita constou de um «briefing» e de diversas demonstrações levadas a efeito pelos elementos da unidade e teve como principal objectivo dar a conhecer ao Primeiro-Ministro as capacidades e a missão do GOE».

O Primeiro-Ministro, que estava acompanhado pelo ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, foi recebido pelo comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado, para além de outros altos responsáveis da PSP e do GOE.

O GOE é «uma unidade da PSP que se destina fundamentalmente a combater situações de violência cuja dimensão ultrapassa os meios normais de segurança, podendo ainda colaborar com outras forças policiais na manutenção da ordem, na acção contra outras actividades criminosas, na protecção de instalações e na segurança de altas entidades», refere o comunicado distribuído à Imprensa durante a visita de Cavaco Silva.

## Acampamento de protesto contra o campo de tiro de Alcochete

Trinta e uma organizações vão realizar, de 19 a 29 do próximo mês, em Alcochete, um acampamento de protesto sob o lema «Não ao alargamento do campo de tiro», localizado naquele concelho. Segundo um comunicado ontem emitido, «as organizações consideram que o alargamento do campo de tiro é injustificável em termos de defesa nacional».

O documento refere que o «alargamento privilegia a indústria do armamento internacional, em detrimento do aproveitamento dos recursos locais, segurança das populações e integridade da reserva natural do estuário do Tejo.»

O texto é subscrito pelas Câmaras Municipais do Montijo, Alcochete e Benavente, comissões concelhias do PCP de Alcochete e Montijo, Juventude Comunista Portuguesa, Juventude Socialista, associações ecologistas, comissões de paz e diversas organizações culturais.

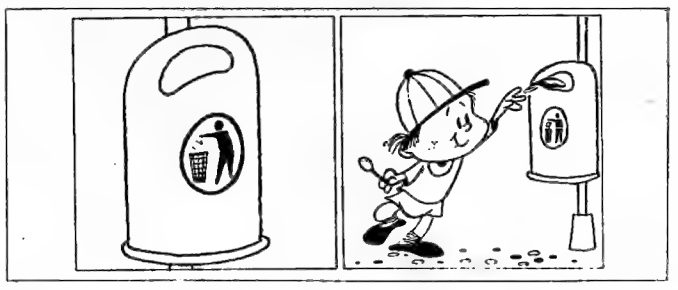

## LOTARIA FURTADA

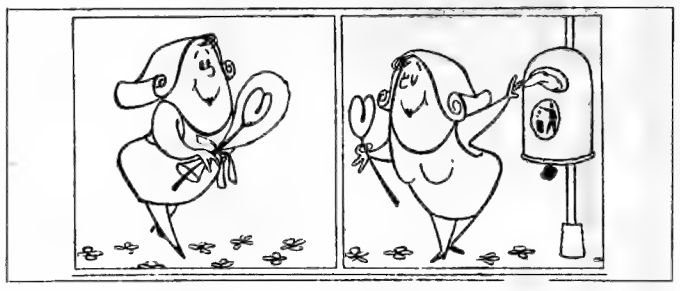
No dia 22/10/988, foram roubados a Américo Mário Varela de Mira, na sua TABACARIA, sita no Largo Caloust Gulbenkian, 4, em MONTEMOR-O-NOVO, os seguintes números da 38.ª Extracção da LOTARIA NACIONAL de 28 de Outubro de 1988.

3964 – 12295 – 13232 – 20274 – 23075 – 23861 – 23896 – 28779 – 30933 – 37136 – 37533 – 18366, todos estes números são de 5 fracções (Meio Bilhete) com numeração de 1 a 5, salvo o n.º 12295, cujas as fracções são de 6 a 10; N.º 45363 é o Bilhete Inteiro (10 Fracções). Esta Lotaria tem o Carimbo do QUIOSQUE TIVOLI.

11400 – 12250 – 12460 – 12487 – 13574 – 22471 – 26043 – 26805 – 27253 – 30132 – 42167 – 44359, todos estes números são de 5 Fracções (Meio Bilhete) com numeração de 1 a 5, N.os 3215 e 5408 é o BILHETE INTEIRO (10 Fracções).

Esta Lotaria tem o Carimbo da CASA DA SORTE.



*As excepções que dão gosto ver*

# A nova "Mitra" ou uma história de encantar

Maria Antonia Martinho

*Fotos de José Tavares*

**Houve quem a comparasse a um pavoroso cenário de Fellini, misto de figuras disformes e contorcidas pela angústia de existir. Largos são os milhares de indivíduos que penaram e se arrastaram pelo empedrado irregular duma calçada, simultaneamente palco de horrores e de pequenos espaços duma felicidade que ninguém aspira possuir. Longe do nosso caminho, na Rua do Açúcar, existem uns portões que insistimos em ignorar. Ao longo de décadas, velhos e crianças ali «sangraram» a injustiça e a revolta por um mundo de que só nos podemos envergonhar. Não se lhes conheceram nomes, morreram errantes na nossa cidade. A «Mitra», esse imaginário difícil de libertar, é hoje um espaço de entrega e conquista da mais dignificante condição humana: a solidariedade, em tudo aquilo que o termo não tem de «feito».**

*Na antiga "Mitra" a solidariedade tornou-se um conceito palpável. A dedicação do pessoal e da directora, Joana Filipe, fizeram da "vergonha" do antigo regime um espaço humano para quem precisa de ajuda e tem a felicidade de lá ser instalado.*

Assaltam-nos interrogações, percorrem-nos angústias, o direito de nos sentirmos culpados. P'ró diabo a mediania da distância, modalidade distorcida do papel da «isenção». A escrita é forma... sê-lo-à. Mas há uma postura radical de se ser, de se estar. Há palavras para ser lidas, outras para ser decoradas. Uma escrita de «sangue»: de raiva, de ternura... deixar correr a pena ao «sabor» da emoção. É preciso sofrer com isso, amar. E dói... se dói... mas (mais) aliviados podemo-nos também reconfortar.

Abalar o mundo com a palavra. Gritá-lo. São mares de revoltas acumuladas e olhares húmidos de pequenas felicidades. Militantes, quase missionárias. Longe dos «intocáveis» esquemas de poder, de vontade de poder.

Querer virar o mundo... e virar. Há histórias que não se fizeram para contar porque não há palavras que cheguem para as dizer.

### A velha "Mitra"

Na Rua do Açúcar, lá para os lados de Chabregas, há um «belo» inestético, encerrado entre paredes de um frio fabril, grande e estático como a maior parte da miséria desta grande cidade. Universo de contradições em milhares de memórias que já não se podem reinventar.

O «velho da Mitra» é, sobretudo, a figura da frieza dum Estado que não se cansou de matar. Morria-se por calar, de medo, nas prisões, no "ultramar". Agonizava-se na angústia. Tremia-se na indiferença. E há traços duma «consciência» que estamos longe de poder ultrapassar, marcas profundas dum mundo de repressão.

Esquecidos, há esforços que não podemos mais ignorar. Anónimos, tal como os que morrem nas camas duma estranha civilidade, há homens e mulheres que não dão caras nem nomes... mas sabem que há um mundo para transformar.

Acabou a «Mitra», e com ela tenta-se enterrar um passado de décadas que desumanamente reprimiam... porque era proíbido mendigar.

Talvez porque ficava junto ao ainda existente Palácio do Bispo de Lisboa, conta a lenda que o nome de «Mitra» se ficou a dever a uma «alcunha» gerada por essa proximidade. Criada com um fim próprio - a repressão da mendicidade em Lisboa - os edifícios duma antiga fábrica de azeite foram aproveitados para a instalação de um serviço de recolha de «carne humana», espécie de «ghetto» distrital onde a miséria e a desgraça de vidas sem nome nem data eram impunemente encarceradas.

Instituição de polícia, desde cedo a «Mitra» projectou o terror daqueles que lá podiam ir parar, funcionou como a modalidade «humana» da recolha de gado, cemitério de uma morte por vir.

Tocou-nos a todos, até conseguiam defender a necessidade do seu «papel social». E contudo, por trás dos muros que a separavam da vida, calavam-se gritos e desrespeitava-se o humano duma qualquer condição. Crianças e velhos, homens e mulheres eram encerrados na podridão acre dum regime selvagem, atirados para a mais reles promiscuidade duma vida sem qualquer esperança ou dignidade.

«Armazéns de gente», depósitos legais duma realidade humana que se necessitava esconder. Exílios presos em memórias que não mais foram recordadas.

Diz-se que por lá passou muito doutor, gente fina e importante. E calam-se os milhares que sufocaram a raiva da mais baixa condição.

Tinha por nome «Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa». Vulgo «Mitra». Uma casa de terror e hostilidades.

### As portas que Abril abriu

Em vinte e cinco de Abril do ano de setenta e quatro, a «Mitra» «albergava» mil e duzentas pessoas, os «fora da lei» duma miséria instituída. Mendigos, prostitutas, filhos abandonados, vítimas de maus tratos e agressões sem um canto para morar. Entravam aos dez e doze por dia, recolhidos pela polícia ou porque a fome e o frio os atormentava.

Hoje, passados catorze anos sobre a data de boa memória, a «Mitra» tem uma história nova para contar. Mas faltam as palavras para a poder dizer com toda a força aquilo que é (quase) de encantar.

Apesar do peso da antiga designação, aquele espaço da Rua do Açúcar tem uns portões abertos, um novo nome que denota uma outra realidade: «Centro de Apoio Social a Lisboa» (CASL), entidade que depende dos serviços do Centro Regional de Segurança Social.

Acolhe duzentas e sete pessoas, luta por lhes dar um estatuto digno na busca do tal espaço de uma qualquer felicidade. «Ninguém entra aqui por vir bater no portão». Quem o diz é Joana Felipe, assistente social e directora da instituição, uma força humana de entrega e dedicação, solidária e «atrevida» na forma como desmistifica o espanto pela obra de que é responsável.

«Acabaram-se as recolhas, agora temos casos estudados, acompanhados, e só vêm para cá as pessoas que efectivamente não têm outra solução. Independentemente da forma como são detectados, quaisquer casos de miséria flagrante e sem alternativa são encaminhados para cá através dos diversos serviços da Segurança Social que fazem um estudo de todo o processo de um indivíduo, desde os aspectos que se prendem com a sua situação efectiva aos que têm a ver com a sua personalidade, estado sanitário, mental, etc.».

Desde há cerca de oito anos, o CASL deixou de receber crianças, «salvo casos muitíssimo excepcionais», situação para a qual contribui também o estado das suas instalações. Da necessidade do fecho de algumas camaratas, dada a sua degradação, à renovação de toda uma política social de actuação, a antiga «Mitra» é hoje um espaço que se procura de humanização, «desde o momento em que as portas são transpostas».

### Humanizar, humanizar

«Uma das principais 'conquistas' de que nos orgulhamos é o que significa termos os portões abertos e vermos sair e entrar todos os utentes que aqui habitam, sem que qualquer pressão seja sobre eles exercida. Quem aqui chega tem direito à sua instalação o mais condigna possível, dentro da medida do nosso espaço».

Desde o dia dezanove de Outubro deram entrada no CASL duas pessoas, que desde logo passaram a fazer parte do rol de amizades e profundas relações que se estabelecem entre utentes e funcionários (cerca de setenta). Actualmente a média de entradas é de um ou dois por mês, com uma maior incidência, naturalmente, na época mais fria do ano, a que se aproxima.

## Casamento na "Mitra" : a história do casal feliz

Laurinda tinha doze anos - já lá vão uns dez - quando deu entrada no mundo «do lado de lá» dos portões da Rua do Açúcar. Sem identidade e mentalmente débil, pouco mais dizia que o seu nome próprio, sem mesmo conhecer o apelido, o que, de imediato, levantou graves problemas aos responsáveis do já então «Centro de Apoio Social a Lisboa», no sentido de ser apurada a sua origem, família e, naturalmente, identidade.

Arrastavam-se diligências e pesquisas. Laurinda continuava a ser um só nome «perdido» numa instituição.

Felizardo tinha setenta anos, pensão e uma «queda» especial pela pequena. Um dia chegou junto da «sua» assistente social, e, para pasmo e espanto desta, anuncia-lhe a sua intenção de desposar Laurinda. O argumento «irreprovável»: «estou velho, morro, e ela pode ficar com a minha pensão».

Reinava a perplexidade, adiavam-se decisões, o «namoro» acontecia surpreendido nos cantos mais escuros e recônditos do refeitório e corredores. Feriam-se susceptibilidades de utentes, urgia casá-los.

Ao fim de alguns anos a Polícia Judiciária consegue localizar a mãe de Laurinda pelo que lhe pôde ser atribuída identidade e requerida a pensão social... Mas já o amor era grande e nada podia impedir o casamento.

Há festa na «Mitra», Laurinda e Felizardo vão casar. Trataram-lhes dos papéis e ofereceram-lhes os fatos. Estava-se em Dezembro, há muito poucos anos atrás.

Casório consumado, regressam à «casa» que separa sexos não permitindo certas intimidades. Então, com alguma regularidade, e poupadas as economias para as despesas, fazem a sua festa alugando um quarto numa pensão... E logo de seguida Laurinda engravida, vindo a dar à luz uma menina que está entregue à Misericórdia, e que frequentemente visita ou é visitada pelos pais, casal orgulhoso do seu amor, da sua procriação.

Encontrámo-los um dia destes, pacatamente sentados no refeitório da «casa» (onde Laurinda também se ocupa). Não são o centro das atenções, mas sabem-se atentamente invejados... no fundo como quaisquer protagonistas duma história de amor.

**M.A.M.**

*Felizardo tinha quase cinquenta anos a mais que Laurinda e tinha uma "queda" por ela.*
*Hoje são casados, e o CASL continua a ser para eles o cenário de uma linda história de amor.*

# CASL: um modelo de dedicação

«Aqui toda a gente sabe o nome de toda a gente, todos comemos da mesma comida, o que é meu é de todos». Joana Felipe, no seu "discurso", acentua o uso da primeira pessoa do plural. O convívio com toda aquela gente, cá fora, testemunhou-nos a prática da sua expressão. A «mãe» deles todos. Ou uma irmã, paradigma de um corpo técnico anónimo que faz, efectivamente, a casa andar.

«As pessoas que vêm para cá têm todo o apoio, desde o acompanhamento clínico à despistagem dos seus problemas emocionais. O mais importante de tudo, e o mais difícil, é a humanização deste espaço... se isto é para ter pessoas, para que as queremos cá se não lhes pudermos oferecer um mínimo de condições. Sobretudo é necessário mantê-las ocupadas, nem que seja a ver a telenovela. Uns, contra uma remuneração simbólica, realizam pequenas tarefas de apoio comunitário, por exemplo, ajudar a servir refeições, cuidar do jardim, etc. Outros mantêm a sua vida lá fora, como uma rapariga que está cá já há bastante tempo e que nunca deixou de estudar... já anda na Faculdade».

Dito como se fosse sua filha, redobrou-se uma qualquer energia no seu olhar.

## Um dia a dia feliz

A enorme preocupação de humanização do antigo universo policial tem levado a sucessivas alterações que tornam cada vez mais simpático, acolhedor, aquele centro de verdadeiro apoio a existências marginalizadas. As camaratas onde se acumulavam cento e tal pessoas foram alteradas por forma a se obterem pequenos quartos para três pessoas «e se ainda não se encontram todos assim alojados, esse é o nosso grande projecto».

Entre paredes faz-se ginástica - «eles adoram o professor» - vai-se ao cabeleireiro, prevê-se a vinda de um calista. Fora de portas há os passeios, as colónias de férias, muitas vezes funcionando em regime de intercâmbio com outras instituições. Mensalmente a festa dos aniversariantes. Altera-se a sala de convívio, uns sobem ao palco, a maioria, sobretudo, dança.

Conversa-se à beira da lareira - «fizemos questão que funcionasse mesmo e que não fosse só para 'inglês ver'» - jogam-se cartas, recordam-se os castelos que se não chegaram a inventar.

Se paira ainda o espectro da má memória duma morte adiada, a «velha Mitra» tem um novo mundo para dar.

Falámos de coisas, escrevemos sobre as coisas. E fica-nos esta sensação de não ter dito nada. A verdadeira história, essa, fica sempre por contar. Durou umas escassas horas em que, com todos eles, também procurámos dar existência a um novo imaginário, nosso até ao fim dos dias.

Os «velhos», os «queridos velhos da Mitra», apesar de «velhos» e da «Mitra» tentam ainda jogar a sua felicidade.

Assim fossem todas as "Mitras" deste país...

*Uma velhice descansada e feliz: a utente mais idosa da casa anda pelos noventa e parece que não desgosta do almoço de que a repórter também gostou...*

## "Dos que podem aos que precisam"

Ainda a «Mitra» era a «Mitra», e a repressão uma figura instituída, passeavam-se polícias na recolha de donativos para ajudar o albergue daqueles que eram considerados «à margem da lei», embora muitos deles não passassem de mendigos «desafortunados» ou crianças abandonadas. Reza a história que o então «Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa» vivia, em larga medida, da contribuição de pacatos cidadãos que ajudavam a instituição com aquilo que podiam... de dez tostões a vinte escudos, tudo era bem recebido na colecta. Depois, e para que não fossem mais incomodados por outros «mestres da arte de mendigar», era-lhes colocada nas portas uma chapa metálica com a seguinte inscrição: «Dos que podem aos que precisam»... e a mendicidade existente ficava-se por aqui, aliviadas que eram as suas consciências. Dez escudos para a «Mitra», ou a contribuição para um Portugal «melhor». Ao que consta, recorde-se que na época esta era uma instituição da polícia, eram os agentes da banda da PSP que, por terem maior disponibilidade, entre as semi-fusas, as cornetas e os bemóis «corriam seca e meca» para que não faltasse um tostão...

**M.A.M.**


Blackmores Natural Health Products

NATIRIS – Centro Dietético, Lda.

Tem a honra de informar ter nomeado seus representantes e Distribuidores Gerais em Portugal, a firma Natiris – Centro Dietético, Lda.
R. Aquiles de Monteverde, 28
1000 LISBOA

**R. de St.ª Catarina, 274 Lj. T**
**4000 PORTO**

NATIRIS – Centro Dietético, Lda. tem a honra de informar ter sido nomeada Representante e Distribuidor Geral em Portugal da Blackmores Laboratoires, LTD.

Balgowlah, Austrália

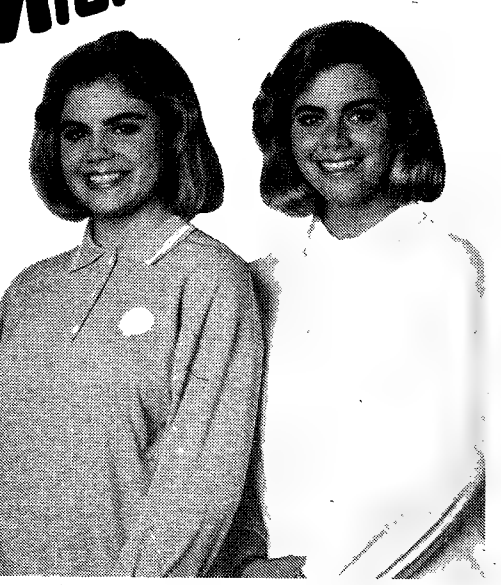
Blackmores

**Produtos naturais de Tratamento, Manutenção e Cosmética de qualidade, disponíveis no mercado nacional, a partir de agora nos estabelecimentos da especialidade.**



ANTENA/BEDO

ESTA SEMANA
2 CONCURSOS
2 OPORTUNIDADES
PARA SER MILIONÁRIO!



CONCURSO EXTRAORDINÁRIO Nº 86/88
TAÇA DE PORTUGAL
Bilhetes entregues com o concurso normal nº 44/88
CAMPEONATOS NACIONAIS

totobola
MARQUE CERTEIRO, GANHE MUITO DINHEIRO!

# FORTE ALTA NA BOLSA

A Bolsa de Valores de Lisboa conheceu hoje uma sessão marcada por uma forte tendência altista das cotações, como já há muito tempo não acontecia, nomeadamente no que ao mercado oficial accionista diz respeito. A coincidência de uma clara supremacia das subidas sobre as descidas (quer em número, quer face à amplitude relativa de umas e outras) com um novo impulso nas quantidades transaccionadas por um número crescente de títulos, permite pensar que a Bolsa poderá estar finalmente a entrar numa fase de recuperação sustentada, mais de um ano após o «crash». O único senão, é a falta de liquidez que ainda se faz sentir em relação a muitos títulos, embora também aqui pareça haver progressos.

A viragem operada ontem no rumo de evolução dos negócios bolsistas tornou-se hoje mais clara. Quando faltava ainda negociar 38 dos 170 títulos presentes no mercado oficial de acções, estavam apuradas 53 subidas, contra apenas 9 descidas (quase seis ganhos por cada perda), ficando 37 títulos a repetirem as suas cotações mais recentes e 33 outros a não transaccionarem qualquer unidade.

Acima de 10%, estavam já apuradas 7 subidas e apenas 1 descida. A maior queda era a da Fosforeira, com menos 33,3% que a 1 de Julho, data da sua cotação mais «recente». Com fortes subidas face às cotações apuradas na sessão de ontem destacavam-se a Proalimentar (mais 10%), a Alco (mais 14,7%), a Torres Novas (mais 14,9%) e a Proadec (mais 10,4%). Realce também para a Petróleo Mecânica Alfa (mais 10,8% que na sexta-feira passada), a Curia (mais 33,3% que no passado dia 13) e a Refrige (mais 11,5% que no último dia 11).

Pelos montantes movimentados destacavam-se, até ao momento, as acções do Banco Português de Investimentos, com um total superior a 83 mil contos. Os títulos ao portador do BPI movimentaram 41.437,5 contos (6875 acções por 6.900$ cada, mantendo a cotação) e os nominativos 41.564,25 contos (7.105 acções por 5,850$ cada, com subida de 100$). As acções da Sonae originaram 66.057 contos, com a mudança de mãos de 5.820 títulos por 11.350$ cada (manteve a cotação). Finalmente, as 5.450 acções nominativas do Banco Comercial Português movimentaram, a 7.150$ cada (mantendo a cotação) o global de 38.967,5 contos.

Entretanto, e tal como ontem aqui tinhamos previsto, o índice oficial de acções da bolsa lisboeta quebrou ontem uma longa série de descidas diárias, observando uma forte subida. O índice do Banco Totta e Açores subiu ontem 39 pontos (1,81%, em termos relativos) para a marca de 2.187 pontos.

### *Subidas*

G. A. P. - 1.200$ (transaccionadas 40 acções; cotação anterior: 1.180$); CURIA - 3.000$ (40; 2.200$); VIDAGO - 1.300$ (1.031; 1.250$); PROALIMENTAR - 2.200$ (210; 2.000$); A. HENRIQUE SERRANO - 1.450$ (100; 1.360$); REFRIGE - 3.300$ (50; 2.960$); MACEDO COELHO - 1.400$ (120; 1.380$); F. N. MARGARINAS - 2.500$ (60; 2.400$); SOJA - 4.120$ (250; 4.100$); MADEIRENSE TABACOS - 2.800$ (830; 2.700$); CARNES NOBRE - 1.960$ (260; 1.880$); PRAZOL - 1.900$ (196; 1.800$); ALCO - 430$ (1.100; 375$); VILA FRANCA - 1.030$ (70; 1.000$); COPAM - 2.760$ (40; 2.740$); TORRES NOVAS - 1.700$ (284; 1.480$); ARBORFIL - 2.760$ (970; 2.620$); FITOR - 1.850$ (310; 1.800$); NOVOPAN - 2.760$ (1.330; 2.700$); AMORIM E IRMÃOS - 3.560$ (30; 3.500$); CAIMA - 11.100$ (1.750; 11.000$); NOVEMBAL - 2.200$ (530; 2.180$); MABOR - 2.940$ (3.850; 2.900$); FISIPE - 2.940$ (410; 2.820$); Cª. P. HIGIENE - 1.600$ (170; 1.550$); ISARRAKOLL - 2.260$ (220; 2.180$); IBERFAR - 3.680$ (50; 3.580$); PROADEC - 1.800$ (420; 1.630$); CIRES - 7.150$ (380; 7.000$); CIPAN - 3.440$ (240; 3.420$); CINCA - 4.800$ (210; 4.700$); CRISAL - 3.100$ (680; 2.960$); FERREIRINHAS - 950$ (350; 900$); LISNAVE - 1.890$ (130; 1.850$); P. M. ALFA - 3.900$ (20; 3.520$); A. GAUDÊNCIO - 1.300$ (1.250; 1.250$); PAPELARIA FERNANDES - 1.960$ (1.302; 1.940$); SABEL - 1.900$ (180; 1.810$); S. G. O. - 1.990$ (570; 1.950$); BETÃO LIZ - 3.600$ (290; 3.580$); TRANSMOTOR - 3.000$ (80; 2.800$); DOM PEDRO - 1.950$ (520; 1.800$); TERNOR - 1.250$ (60; 1.230$); TERTIR - 2.880$ (200; 2.700$); MARCONI (port.) - 12.500$ (941; 12.000$); MARCONI (nom.) - 9.000$ (170; 8.950$); LOCAPOR - 5.000$ (127; 4.960$); IMOLEASING - 4.900$ (1.150; 4.880$); B. P. I. (nom.) - 5.850$ (7.105; 5.750$); SOFINLOC - 12.200$ (206; 12.050$); CISF - 23.250$ (338; 22.100$); LUSOLEASING - 6.500$ (70; 6.400$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.000$ (1.720; 5.800$).

### *Descidas*

AVEIRENSE MOAGENS - 1.040$ (transaccionadas 10 acções; cotação anterior: 1.050$); VELDEC - 2.680$ (400; 2.700$); LAMEIRINHO - 4.000$ (50; 4.300$); LITHO FORMAS - 2.300$ (70; 2.320$); FOSFOREIRA - 2.000$ (70; 3.000$); POLIMAIA - 2.000$ (50; 2.160$); S. P. CONTENTORES - 1.580$ (30; 1.600$); B. C. I. (nom.) - 6.500$ (204; 6.850$); B. C. P. (nom. em. 88) - 7.000$ (900; 7.100$).

### *Cotações Repetidas*

FINAGRA - 1.500$ (transaccionadas 540 acções); TRIUNFO - 1.180$ (620); EMASA - 810$ (50); SUMOLIS - 6.000$ (190); RAÇÕES PROGADO - 3.200$ (80); AMIEIROS VERDES - 1.800$ (20); BORDALIMA - 1.500$ (150); SIAF - 2.500$ (100); CHAMPCORK - 6.000$ (150); CORTICEIRA AMORIM - 4.000$ (180); COPIDATA - 1.990$ (60); PORTO CAVALEIROS - 2.520$ (350); SONAE - 11.350$ (5.820); CIN (em. 88) - 3.200$ (200); INDASA - 1.950$ (170); LUZOSTELA - 1.700$ (340); VISTA ALEGRE - 3.980$ (330); F. RAMADA - 1.730$ (190); Cª. P. COBRE - 2.000$ (1.100); SOPOL - 1.500$ (40); MOTA E Cª. - 4.700$ (103); ERG - 1.200$ (25); SOMEC - 1.600$ (260); ENGIL - 1.690$ (250); SOMAGUE - 2.100$ (150); SOARES COSTA - 1.900$ (300); INFORGAL - 1.700$ (200); A. C. SANTOS - 1.850$ (50); ORBITUR - 1.590$ (160); HOTELAGOS - 1.190$ (230); TRANSBEL - 1.330$ (70); O-REY ANTUNES - 1.230$ (540); B. P. I. (port.) - 6.900$ (6.875); B. C. I. (port.) - 8.000$ (330); B. C. P. (port.) - 7.500$ (1.100); B. C. P. (nom.) - 7.150$ (5.450); B. C. P. (port. em. 88) - 7.500$ (260).

### *Não Transaccionadas*

SICEL, COFACO, SOPRAGOL, VASCO GAMA, RAÇÕES VALOURO, PERSUÍNOS, FEPSA, GREGÓRIO, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, FIACO, LUÍS CORREIA, TÊXTEIS ATMA, IPOCORK, CIN, CEREXPORT, OLIVA, FERREIRINHAS (em. 88), EFACEC, TÂMEGA, OPCA, EMPOR, J. S. CORREIA, MUNDINTER, INÔ, PENINA, JÚPITER, TUROPA, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.).

# EMPRESAS

## *BCP divulga contas trimestrais*

O Banco Comercial Português obteve um resultado líquido de 3,3 milhões de contos no terceiro trimestre do ano, mais 371% que em igual período de 1987, afirmou ontem um responsável do banco.

O activo total do banco, que era de 100 milhões de contos no fim de Setembro de 1987, passou para 209 milhões de contos um ano depois. O crédito concedido aumentou 107%, no período em análise, ascendendo a 64 milhões de contos.

Os recursos totais de clientes passaram de 82 para 145 milhões de contos, no mesmo período. Quanto à estrutura dos depósitos, verifica-se terem os depósitos à ordem crescido 81% até Setembro último, relativamente a idêntico mês de 1987, totalizando 69,1 milhões de contos, enquanto os depósitos com pré-aviso e a prazo registaram um crescimento de 41%, cifrando-se em 27,3 milhões de contos.

## *Mundial Filmes lança obrigações*

A Mundial Filmes está a estudar o lançamento de um empréstimo obrigacionista no valor de 240 mil contos, o qual, a concretizar-se, será subscrito pelos accionistas da empresa. O empréstimo visará financiar um projecto de investimentos que se traduz na aquisição de filmes.

Com um capital social de 250 mil contos, a Mundial Filmes registou, no primeiro semestre deste ano, lucros líquidos de 35 mil contos e uma facturação de 127 mil contos. No exercício de 1987, as contas da Mundial Filmes, que comercializa produções cinematográficas, não foram além de 12 mil contos de lucros líquidos e 205 mil contos de vendas.

## *AITEC lança Tecmic*

A AITEC - Tecnologias de Informação, SA lançou uma nova empresa vocacionada para a divulgação do uso de circuitos integrados de aplicação específica no projecto de equipamentos electrónicos e eléctricos.

A nova unidade, denominada Tecmic - Tecnologias a Microelectrónica, Lda., tem como capital social 7.500 contos. O Conselho de Gerência da Tecmic será constituído pelos engenheiros José Guimarães, Gabriel Saragoça e Fernando Moreira. Além da AITEC, integram o corpo social da Tecmic, Álvaro Oliveira, Hélder Gonçalves e Fernando Melício.

A introdução de circuitos integrados de aplicação específica no melhoramento de equipamentos eléctricos e electrónicos tem em vista uma melhor resposta da indústria às necessidades do mercado graças a um acordo com uma empresa europeia que produz aqueles circuitos, a ES2 - European Silicon Structures.

## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por Unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 52$25 | 58$25 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 81$85 | 83$05 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 11$65 | 11$85 |
| BÉLGICA (franco) | 3$709 | 3$959 |
| BRASIL (cruzado) | $260 | $460 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 126$25 | 124$75 |
| (notas de 5 a 1000) | 122$75 | 125$25 |
| DINAMARCA (coroa) | 21$20 | 21$60 |
| ESPANHA (peseta) | 1$208 | 1$328 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 146$70 | 150$20 |
| (notas de 5 a 1000) | 147$20 | 150$70 |
| FINLÂNDIA (marka) | 34$50 | 35$10 |
| FRANÇA (franco) | 23$95 | 24$65 |
| HOLANDA (florim) | 72$60 | 73$70 |
| IRLANDA (libra) | 219$90 | 223$90 |
| ITÁLIA (lira) | 1$000 | 1$115 |
| JAPÃO (iene) | 1$117 | 1$172 |
| NORUEGA (coroa) | 21$95 | 22$45 |
| REINO UNIDO (libra) | 258$05 | 262$55 |
| SUÉCIA (coroa) | 23$55 | 24$05 |
| SUÍÇA (franco) | 96$45 | 97$95 |
| VENEZUELA (bolívar) | 3$713 | 4$513 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

# Bolsa do Porto tem nova organização interna

A Bolsa de Valores do Porto concretizou a semana passada o processo de reestruturação interna inciado há cerca de dois meses com a demissão de um elemento da sua comissão executiva.

De acordo com a nova organização interna da bolsa nortenha, é extinta a comissão executiva, que foi substituída por uma direcção-geral presidida por Costa Lima. Na nova estrutura da Bolsa do Porto aparece igualmente a figura de director-geral adjunto, cargo que será ocupado por Alves Monteiro, que até aqui vinha sendo o consultor jurídico da instituição.

Na Bolsa do Porto são ainda criados os departamentos de operações, sob responsabilidade de Filomena Almeida e Mariana Lencastre, um departamento administrativo entregue a José António Cardoso Moreira, um departamento de informática chefiado por Rui Sousa e, finalmente, um departamento de marketing e de novos produtos, dirigido por Alves Monteiro.

A Comissão Directiva da bolsa portista não sofre qualquer alteração, continuando a ser presidida por João Veiga Anjos. A nova estrutura da bolsa nortenha está já em funcionamento há cerca de três semanas, se bem que apenas a título informal.

Segundo fontes ligadas ao mercado, estas alterações na organização interna da Bolsa do Porto têm por objectivo principal dotar aquela instituição dos meios necessários para o seu crescimento e para a prestação de um serviço mais eficiente.

Refira-se, a propósito, que foi segunda-feira publicado no Diário da República o regulamento do concurso para novos corretores para a bolsa nortenha. Os interessados têm apenas 20 dias para a apresentação das suas candidaturas. A Bolsa de Valores do Porto colocou ontem à disposição de todos os interessados um «Guia do Candidato».

*O quebra-gelos soviético "Vladimir Arseniev", acompanhado de outro navio para o mesmo fim. Este quebras-gelos dirige-se a toda a velocidade para Poit Barron, onde duas baleias se encontram encurraladas pelo gelo.*

Médicos chineses conseguiram progressos no tratamento de 3 doentes com Sida, utilizando um medicamento tradicional à base de ervas, segundo o director do Instituto de Investigação sobre Ervas Medicinais, de Pequim. O professor Xiao Peigen disse que 3 jovens chineses, que contrairam a doença através de sangue contaminado, registaram melhoras consideráveis depois de lhes ter sido administrado durante quase um an o aquele medicamento. Os doentes, duas crianças e um jovem, ganharam peso, cresceram e o seu sistema imunológico melhorou, disse ainda Xiao. Inquirido sobre se isto representa um importante passo na investigação sobre a Sida, Xiao respondeu: "Sim, penso que sim. Tenho a certeza de que a medicina tradicional chinesa terá um papel importante para a profilaxia e tratamento da Sida".

*A Presidente das Filipinas, Corazón Aquino, co "Ruby" residentes numa cidade dos subúrbios da c causou na segunda e terça-feiras, naquele país, ce inundações e acidentes e aproximadamente 100 mil.a*

## Pinochet compara-se a Cristo

O presidente chileno, Augusto Pinochet, comparou a sua derrota no plebiscito de 5 de Outubro, ao desprezo para com Cristo, dizendo que o povo às vezes comete erros. «Fomos derrotados no plebiscito, mas não dominados», disse Pinochet a cerca de 3000 voluntários de uma organização feminina privada, chefiada pela sua mulher Lúcia. «Lembrem-se que na história mundial houve um plebiscito no qual o povo escolheu entre Cristo e Barrabás. E o povo escolheu Barrabás...», disse Pinochet ao auditório feminino. «O povo às vezes comete erros», acrescentou. Segundo a Bíblia, antes da crucificação, as autoridades romanas ofereceram-se para libertar Barrabás, um criminoso da época, ou Cristo, cabendo a decisão ao povo. A multidão desprezou Cristo e escolheu Barrabás. Em 5 de Outubro os eleitores rejeitaram uma proposta dos dirigentes militares do país, segundo a qual Pinochet deveria permananecer no poder até 1997. Patricio Aylwin, presidente do Partido da Democracia Cristã, acusou o dirigente militar de tentar provocar a desordem pela sua intransigência em alterar a constituição. «Vamos continuar a trabalhar até ao último dia», disse Pinochet.

## Thatcher apoia Sihanouk

A primeiro-ministro britânica Margaret Thatcher ofereceu o seu apoio ao príncipe Norodom Sihanouk na sua iniciativa de paz para o Camboja, afirmaram funcionários governamentais em Londres. O antigo governante do Camboja encontra-se em Londres numa visita privada de três dias visando o reforço do apoio internacional às suas propostas de paz para a região. O encontro com Thatcher teve a duração de 50 minutos e foi considerado pelo seu porta-voz como amigável. O mesmo porta-voz afirmou que Sihanouk expôs o seu plano de independência do Camboja como país não-alinhado. A primeiro-ministro afirmou que a Grã-Bretanha continuará a encorajar o debate do problema entre os membros do Conselho de Segurança da ONU, como via de aproximação a uma conferência internacional, afirmou o mesmo porta-voz.

Sihanouk auto-exilou-se em França em Julho último, depois de ter dissolvido uma coligação governamental no seu país, que incluía os khmeres vermelhos, apoiados pela China.

Desde então, o príncipe de 66 anos tem mantido conversações de alto nível com Pequim, Washington e Nova Iorque, no sentido de obter o concurso internacional à realização de uma conferência para a paz no Camboja.

## Direitos humanos em El Salvador

Os esquadrões da morte salvadorenhos, constituídos por forças militares regulares, polícias e pistoleiros, em colaboração com as forças de segurança, mataram centenas de presumíveis opositores governamentais numa escalada de actividade nos últimos dois anos, denunciou a Amnistia Internacional. Num relatório divulgado em Lisboa, esta organização defensora dos Direitos Humanos afirma que os esquadrões da morte têm sido responsáveis por assassínios, desaparecimentos e mutilações de centenas de pessoas consideradas opositoras ao governo, nos últimos 18 meses. Neste documento recente, com 49 páginas, a Amnistia, com sede em Londres, acrescenta que a actividade destes esquadrões diminuiu depois da tomada do poder pelo governo do presidente Napoleon Duarte, em 1984, mas aumentou em 1987 e 88. Segundo a tutela legal, organização de Direitos Humanos da Igreja Católica de El Salvador, os assassínios praticados pelos esquadrões da morte triplicaram no primeiro semestre de 1988 em relação ao ano anterior.

*Soviéticos acreditam na sinceridade dos liberais sul-africanos brancos*

# MAPUTO E PRETÓRIA REFOR O ACORDO DE NKOMATI

**O reforço do acordo de Nkomati e das áreas de cooperação entre a África do Sul e Moçambique marcou ontem as intervenções de responsáveis dos dois países, durante a visita a Maputo de uma delegação de Pretória. O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof "Pik" Botha, que chefiou a delegação do seu país, salientou o empenho do seu executivo no relançamento dos acordos de Nkomati e apelou a "certos países", não indentificados, passa cessarem a ingerência em assuntos africanos.**

"Este aviso vai para quem julgar que lhe assenta", frisou Botha, durante a cerimónia deinauguração da nova representação comercial da África do Sul em Maputo.

Este actofoi testemunhado pelos ministros moçambicanos da Cooperação, Jacinto Veloso, do Trabalho, Aguiar Mazula, da Saúde, Leonardo Simão, e do Comércio, Aranda da Silva, o que assinala o empenho de Maputo na melhoria das relações de vizinhança.

A nova ofensiva diplomática de Pretória sobre os países africanos ficou expressa na transferência da tutoria da sua representação em Maputo, do gabinete dos Recursos Humanos para o dos Negócios Estrangeiros.

Esta iniciativa enquadra-se numa estratégia sul-africana destinada, segundo os observadores Ocidentais, a contornar as pressões internacionais e os problemas económicos que preocupam Pretória.

Jacinto Veloso lamentou, em nome do Governo moçambicano, "que forças e organizações com objectivos contrários aos interesses da zona continuem a apoiar e fomentar acções violentas e terroristas de desestabilização social e económica.

### Encontro entre soviéticos e sul-africanos

O chefe da delegação soviética que está a conferenciar com sul-africanos brancos em Leverkusen, na RFA, declarou-se convencido de que eles querem desmantelar o Apartheid.

No termo do segundo dia de conversações informais no hotel de Leverkusen, perto de Colónia, ambas as delegações disseram que a troca de impressões contribuiu para uma compreensão mútua.

Vasily Solodovrikov, chefe da delegação soviética e membro superior da Academia de Ciências, afirmou que os encontros os ajudaram "a compreender a posição dos liberais brancos e as suas atitudes face ao racismo e ao Apartheid".

### Eleições autárquicas

As primeiras eleições municipais simultâneas para todos os

## Dukakis admite corte de relações com Pretória se for eleito presidente dos Estados Unidos

O candidato democrata à presidência norte-americana, Michael Dukakis, admitiu hoje o corte de relações diplomáticas com a África do Sul se for eleito presidente dos Estados Unidos.

Em entrevista à cadeia de televisão norte-americana ABC, Dukakis disse que não excluía a possibilidade de «cortar relações diplomáticas» com a África do Sul no caso de «não se registarem progressos» para desmantelar o sistema de segregação racial naquele país.

«Tudo depende do futuro, mas temos que manter esta possibilidade em aberto», acrescentou o candidato democrata.

Dukakis referia-se à situação na África Austral e afirmou ainda que a ajuda militar norte-americana à UNITA «constitui uma afronta à humanidade» e que a administração deveria em vez disso ajudar a combater o «apartheid».

O governador do Massachusetts anunciou, anteriormente durante a campanha, tencionar classificar a África do Sul como um Estado terrorista.

Dukakis, que durante as eleições primárias admitira a possibilidade do fornecimento de armas ao Congresso Nacional Africano (ANC), declarou agora que não o faria.

«Devemos aprovar novas sanções — sanções mais duras» contra o governo de Pretória, adiantou o candidato ao preconizar um corte quase total das relações comerciais entre os dois países.

Dukakis admitiu contudo que é necessário manter as aquisições dos chamados minerais estratégicos a Pretória «até que seja encontrada uma alternativa».

*Reformas na Argél*

## Benjedid excl o multipartid

O presidente argelino, Chadli B mestras do novo projecto de refor sistema multipartidário mas prevê do partido único, a Frente de Lib documento de nove páginas, divul oficial, APS, e publicado ontem n prensa, será submetido à aprovaçã FLN, em Dezembro, e referendad

O projecto refere que «o multipa torgado logo de início a grupos que cionam privilégios», mas a FLN correntes de expressão e deixará d sembleia Nacional, a que poderão do partido.

No entanto, indica que o plural tualmente das mudanças que se pr e acção da FLN,

*quino, com vítimas do furacão pios da capital filipina. O tufão país, cerca de 100 mortos em 100 mil desalojados.*

## ORÇAM

Le-
u-se
rem
de
otel
oló-
isse-
sões
een-
hefe
em-
de
con-
nder
os e
smo
ici-
os

grupos raciais realizam-se oficialmente hoje na África do Sul, com as atenções postas na afluência negra e no confronto entre os partidos Nacional, no poder, e Conservador, pró-Apartheid.

As organizações anti-Apartheid apelaram à abstenção e a um dia nacional de protesto pacífico que, para o arcebispo anglicano Desmond Tutu, Nobel da Paz de 1984, poderá tomar a forma de jejum ou orações.

Nas autárquicas de hoje estão em jogo sete mil lugares para um total de 1.200 conselhos municipais brancos, negros, indianos e mestiços.

Nas últimas eleições municipais negras, em 1983, a afluência foi de 11 por cento.

*Argélia*

## exclui para já rtidarismo

, Chadli Benjedid, anunciou as linhas o de reformas políticas, que exclui o nas prevê controlos mais democráticos nte de Libertação Nacional (FLN). O inas, divulgado pela agência noticiosa o ontem nas primeiras páginas da Im- aprovação do próximo Congresso da referendado em princípios de 1989. «o multipartidarismo não pode ser ou- grupos que pretendem o poder e ambi- s a FLN terá de coabitar com outras deixará de ter a exclusividade na As- e poderão candidatar-se não militantes

e o pluralismo poderá decorrer even- que se pretendem operar na estrutura

*Reunião do Comité para o Controlo de Exportações*

# EUA estão preocupados com envio de máquinas-ferramentas para a URSS

Mario Sampaio
*Correspondente «DL»*

**A operação de «charme» de Mikhail Gorbachev em direcção à Europa Ocidental preocupa bastante os Estados Unidos, por causa das suas implicações diplomáticas e económicas: eis o tema de fundo que começou, ontem, a ser discutido, por três dias, pelo Comité de Coordenação para o Controlo Multilateral das Exportações, de que faz parte Portugal.**

O Cocom, como ele é mais conhecido, tem a sua sede na Rua da Boétic, em Paris, e agrupa, desde há cerca de quarenta anos, os países membros da Nato, menos a Islândia, mais a França e o Japão. O seu objectivo: coordenar os esforços dos países ocidentais afim de limitar o envio para os países de Leste de equipamento estratégico e de alta tecnologia.

O caso Toshiba tinha dado início a uma crise no seio do Cocom. Tratava-se da exportação confirmada de máquinas-ferramentas do grupo japonês, que permitiram a fabricação de hélices especiais para tornar os submarinos soviéticos mais silenciosos. Em consequência deste caso, teve lugar em Janeiro deste ano um acordo entre os Estados Unidos e os restantes países membros do comité. Segundo os termos deste acordo, a lista dos produtos «interditos» foi reduzida, mas os produtos mais sensíveis, que possam ter uma aplicação militar, passaram a ser controlados mais de perto.

O conteúdo da lista de interdições estaria neste momento a ser debatido em Paris. Após a liberalização das exportações de material telefónico e informático decidida este Verão, europeus e japoneses querem agora que seja discutida a questão das máquinas-ferramentas.

Os dois outros grandes dossiers serão o das facilidades a introduzir no processo de autorização, e o das distinções a estabelecer entre a URSS e a China. Ao contrário do que contece com os outros países comunistas, a China disfruta desde 1985 de controlos muito mais brandos. Em Julho passado, os prazos necessários ao exame dos contractos sensíveis passaram de seis para quatro meses, enquanto para a URSS e os seus aliados são precisos doze. A França e a Grã-Bretanha seriam favoráveis ao desaparecimentpo quase completo desses controlos, quando se trate da China. Mas a Alemanha Federal opõe-se a tal discriminação contra a URSS. Enquanto os Estados Unidos temem que o abrandamento das medidas de controlo possa ir longe de mais.

O resultado real destes três dias de discussões em Paris defenderá da posição americana. As «pombas» do ministério do comércio em Washington têm estado, normalmente, em posição de inferioridade face aos «falcões» do Pentágano. Mas a importância do défice comercial americano é tal, que o grupo dos «comerciais» próximo do das «pombas», poderia muito bem passar a ver a sua influência acentuar-se.

*O Presidente da União Soviética, Mikhail Gorbachev, e o chanceler da Alemanha Federal, Helmut Kohl, sorridentes durante um encontro.*

# Kohl e Gorbachev põem de lado divisão de Berlim

Mikhail Gorbachev e Helmut Kohl puseram de lado as suas divergências sobre a divisão de Berlim durante o segundo dia da visita oficial do dirigente alemão-federal à União Soviética.

Kohl e Gorbachev discordaram sobre uma possível reunificação de Berlim nos discursos proferidos na segunda-feira durante o jantar realizado no Kremlin.

Entretanto, os dois políticos decidiram adiar para hoje as suas declarações sobre os resultados dos encontros que têm mantido na capital soviética.

Em conferência de Imprensa, o porta-voz oficial soviético, Gennadi Gerasimov, limitou-se a dizer não poder dar mais informação e «que foi decidido suspender o anúncio dos resultados» das reuniões.

Acompanhados pelos seus ministros e assessores, Gorbachev e Kohl conversaram toda a tarde no salão de Santa Catarina do palácio do Kremlin.

À noite, o chanceler alemão-federal, que hoje dá uma conferência de Imprensa, assistiu a um concerto no Palácio dos Sindicatos.

O resultado mais visível até ao momento da visita de Kohl foi a assinatura de cerca de 20 acordos de cooperação económica, tecnológica, científica, ecológica, cultural e desportiva.

Entre esses encontram-se acordos económicos, tecnologia médica, colaboração na construção de reactores nucleares de alta temperatura e a fabricação de maquinaria têxtil.

Ontem o dirigente alemão-federal convidou o dissidente soviético e Prémio Nobel da Paz, Andrei Sakharov, a tomar um café na embaixada germânica, em Moscovo.

Sakharov, que acaba de ser eleito membro do Presidium da Academia de Ciências, e que recebeu autorização para sair da URSS, disse não poder confirmar quantos presos políticos há na União Soviética referindo haver alguns.

Por seu turno, o ministro alemão da Defesa, Rupert Scholz, pronunciou um discurso na academia militar de tropas mecanizadas Malinovsky, no qual recordou que o seu pai morreu na batalha de Estalinegrado e que o mesmo viveu o final da Segunda Guerra Mundial «numa Berlim em chamas».

Scholz prestou homenagem aos moscovitas que morreram «na defesa de Moscovo contra a agressão da Alemanha fascista», mas afirmou que «em nome do futuro dos nossos povos e países, não devemos empolar o passado, mas unicamente aprender a lição para criar confiança» entre os blocos adversários.

# 24 HORAS

## Sara Ocidental: ONU pede negociações directas

As Nações Unidas pediram a Marrocos e à Frente Polisário que iniciem negociações directas «no mais curto tempo possível» para um cessar-fogo no Sara Ocidental e um referendo sobre o futuro do território. A votação na comissão de descolonização da Assembleia Geral das Nações Unidas teve 87 votos a favor, 53 abstenções e nenhum voto contra. A resolução da ONU reafirma o «direito inalienável à livre determinação e à independência» do povo saraui. A ONU reafirma que a solução reside na implementação de uma resolução adoptada pelos chefes de Estado e de governo da organização de Unidade Africana, a qual estabeleceu as vias e os meios para uma solução justa e definitiva para o conflito.

## As eleições israelitas

Os líderes políticos israelitas entraram na última semana de campanha para as eleições de 1 de Novembro sem que haja um favorito e com especulações de que os dois principais partidos voltarão a coligar-se. As sondagens de opinião pública apontam para que o bloco Likud do primeiro-ministro, Yitzhak Shamir, e o partido Trabalhista do ministro dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, fiquem no tipo de impasse eleitoral que levou à sua coligação depois das eleições de 1984. Em privado, representantes dos dois partidos admitem a hipótese de que tenham que voltar a coligar-se, apesar de os seus dois líderes se terem manifestado contra a ideia durante o seu único debate em direito pela televisão.

## Mitterrand no Egipto

O presidente francês, François Mitterrand, visitou ontem o Egipto onde manteve conversações com o seu homólogo Hosni Mubarak sobre a situação no Médio Oriente. Fontes oficiais egípcias e francesas disseram que as conversações se centraram no exame dos esforços em curso para a convocação de uma conferência internacional que abra caminho a um acordo de paz israelo-árabe. Mubarak e Mitterand são favoráveis à realização dessa conferência, em cujos trabalhos deverão participar os cinco países membros do Conselho de Segurança da ONU e todas as partes envolvidas no conflito, incluindo os palestinianos.

## Carlucci na Europa e Médio Oriente

O secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, inicia hoje uma viagem de dez dias à Europa e Médio Oriente. Amanhã participa numa reunião do grupo de planeamento nuclear da Aliança Atlântica, na Holanda. Viaja no dia seguinte para a Jordânia, onde terá uma série de contactos com dirigentes militares, e na segunda-feira segue para o Egipto, onde permanecerá dois dias. Depois do Egipto, Carlucci viaja para Israel no dia 2, regressando a Washington quatro dias antes das presidenciais norte-americanas de 8 de Novembro.

## Reeleição de Kaunda

Mais de três milhões de eleitores entre 7,5 milhões de zambianos vão hoje às urnas para escolher o novo presidente e os 125 deputados do novo Parlamento, a Assembleia Nacional. Candidato único às presidenciais, Kenneth Kaunda, de 64 anos, chefe de Estado da Zâmbia desde a independência em 1964, tem a sua reeleição assegurada para um sexto mandato consecutivo.

## Relações Hungria/Coreia do Sul

A Coreia do Sul abriu uma missão permanente na Hungria como primeiro passo para melhorar as relações bilaterais com a Europa de Leste – foi anunciado oficialmente em Seul. Trata-se da primeira missão diplomática que a Coreia do Sul estabelece na Europa de Leste e segue-se à criação de missões comerciais sul-coreanas na Hungria e Jugoslávia, de acordo com um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

## Abertura China/Formosa

Um funcionário chinês propôs a abertura de linhas comerciais directas entre a Formosa e o continente para promover o desenvolvimento económico, anunciou o jornal oficial de Pequim, «China Daily». «Esperamos que as autoridades da Formosa adoptem uma atitude mais favorável à implementação do comércio directo», declarou um responsável não identificado da feira de Cantão, a mais importante mostra comercial da China, citado pelo diário de língua inglesa de Pequim.

*Em Santarém*

# O ALENTEJO IMPEROU NO FESTIVAL NACIONAL DE GASTRONOMIA

Rui Dias Jose

**As vozes entoam um compassado canto alentejano. Os sons chegam até ao local da escrita... e invadem. Sem problema de maior, pois, que de Alentejo se fez o dia em Santarém. De Évora vieram os sabores e os sons. De Évora vieram aquelas mãos que, ao fim de dezenas de anos de colheitas e mondas, descobriram a arte de pintar a madeira.**

A monotonia ameaça tornar-se dominante no Festival Nacional de Gastronomia. Contrastando com anos anteriores, nesta 8.ª edição, a nossa feira maior das comedorias tem apresentado a «regularidade» como nota dominante. Ao invés dos altos e baixos de outros anos, desta vez — se nos alhearmos desse hiato que foi o dia que contou com os pratos das terras estrangeiras geminadas com Santarém — o almoço representativo da região de Évora foi o terceiro consecutivo a merecer nota positiva.

Carapaus de escabeche, pimentos assados com bacalhau, merendeiras, cabeça de xara, farinheiras assadas, coelho de vinagrete foram as entradas. Boa apresentação, produtos de boa qualidade ...a haver um destaque — difícil — seria para as merendeiras, um queijo de que ficou a recordação do sabor e a lembrança da textura...

## Açorda de bacalhau

Sobe a batuta atenta de Francisca Garcia, do Restaurante Lampião, a açorda alentejana chegou quente, sápida e aromática. Acompanhava com ovo e bacalhau bem cozido. Veio depois o lombo de porco com migas de batata. Uma miga bem feita, nem encaroçada nem deslaçada. O colorau e as ervas a darem o sabor a uma carne tenra.

Remate de refeição se podia chamar, displicentemente, aos doces e à fruta. Não fora o caso de estarmos em presença de um bom melão da Amareleja ou de um delicioso pão de Rala. Extremamente agradáveis também o bolo rançoso e os rebuçados de ovos. Ou não fosse a doçaria alentejana uma das melhores e não estivéssemos em presença de bons exemplares da arte de fazer doces. Claro que nestas coisas, não conta apenas o receituário: imprescindível de facto a boa «mão» da doceira. E neste caso não houve deslize. O que foi mau, porque a tentação se sobrepunha à convicção de que as necessidades alimentares já estavam satisfeitas. Mas... como resistir a tais doces? Se já antes não nos tínhamos revelado contra a virtude e a força dos vinhos do Alentejo.

Em jeito de explicação daquele almoço, sublinhava-se num texto constane da ementa que «o

alentejano encontrou na fauna e flora existentes um espaço de criatividade que o ajudou a sobreviver perante difíceis condições de vida». Aí se acentuava também que «a mágica da cozinha alentejana encontra expressão de como, com produtos simples e 'pobres', elaborar pratos onde o gosto e o prazer de comer constituem um efectivo acto de cultura».

Na realidade, e se não soubéssemos já, bastaria atentar naquela açorda que foi servida no almoço de Évora: o milagre das ervas, o milagre da arte de sobreviver, a ligação íntima entre uma dada cultura e o seu ecossistema.

## Também o artesanato

De Évora não vieram apenas os sabores que perpassaram por aquele almoço ou aqueles que diariamente se apossam da tasquinha eborense, onde pontifica Maria Rosa Prates, a «D. Rosa» — como ela é conhecida em festanças opíparas de casamento. Mas, de Évora vieram também as peças de artesanato e as mãos de Miguel António Batalha que, ali mesmo, na Casa do Campino, fazem nascer formas e cores. Durante quarenta e sete anos essas mesmas mãos apanharam chuva e sol, colheram trigo, trataram gado. Mas nos intervalos elas talhavam já colheres e garfos de madeira. A mesma madeira que hoje pintam, com cores do Alentejo e formas de imaginação. Há

quem, ao ver as suas peças, se mostre deslumbrado. E, como ele nos dizia, uma pergunta já se tornou rotineira. É aquela que tenta desvendar se «o senhor Batalha sabia que tinha essa habilidade?».

Como nem só de comedorias e de artefactos saídos da imaginação e da arte dos criadores populares, se faz este festival nacional de gastronomia, até Santarém vieram os sons do Alentejo. Pelas vozes dos homens e das mulheres que fazem o grupo de cantares de Évora. Andaram por aí, cantaram na sala grande, no palco da Casa do Campino, internaram-se pela zona das tasquinhas.

Por falar em tasquinhas, os profissionais da Comunicação Social que acompanham as andanças do festival — e mais uns quantos camaradas estrangeiros do mesmo ofício — não falharam um encontro aprazado para a de Sesimbra. Foi ao jantar. Anfitriões eram Oliveira Martins e a Câmara Municipal daquela terra de pescadores.

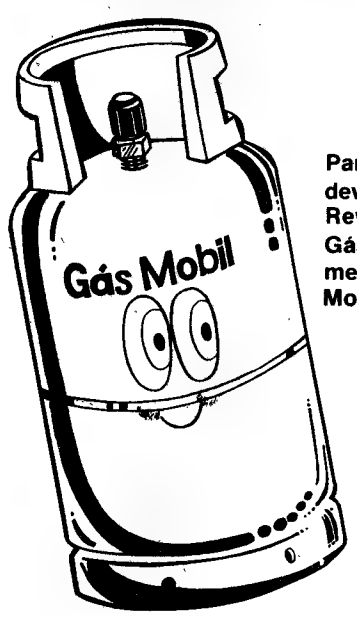
Do relato fico-me pela referência ao que foi surgindo nas mesas. A abrir o indispensável moscatel. Depois as ovas de peixe-espada, as pataniscas, o queijo de Azeitão (que tão arredio anda). A sopa tinha de ser — e foi — a de peixe à pescador. E o arroz, o de tamboril. Claro... com as pêras em moscatel a fazerem um final feliz.

Com cerca de um terço do caminho andado, o Festival Nacional de Gastronomia vive hoje o dia de S. Mamede. Um dia que promete, pois é bem conhecida a riqueza gastronómica daquela região do Alentejo.

Aliás, depois da presença de Évora, S. Mamede tem agora um repto forte a dar resposta.

**Que precauções se aconselham no caso de ausências prolongadas sem a utilização do gás?**

Para maior segurança, devem fechar-se todas as válvulas de corte da instalação, retirar os redutores Click das garrafas de butano e colocar os capacetes de plástico preto nas válvulas.




Para mais esclarecimentos deverá ser contactado o Revendedor habitual de Gás Mobil ou o Departamento de Gás Mobil da Mobil Oil Portuguesa.

Gás Mobil

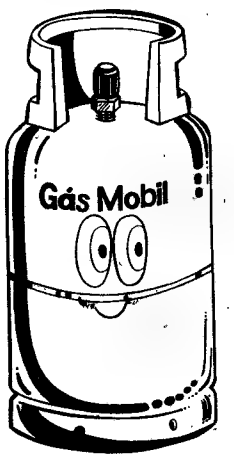
RESTAURANTE
A PARAGEM
SNACK-BAR

☎ 2243156

Encerra às
Quintas-feiras
FERNÃO FERRO
(Estrada de Sesimbra)

• A «PARAGEM» serve-lhe um óptimo **PEIXE** tanto em qualidade como em variedade.

• Nas carnes há variedade, mas prove a **CHANFANA** que a «**PARAGEM**» serve ficará cliente, deste afamado prato da Beira.




**RESTAURANTE**
**Retiro de Algodeia**

O **Retiro de Algodeia** é famoso na cidade do Sado e na região pelas suas especialidades: o peixe grelhado na brasa e a caldeirada.

O peixe, sempre fresquíssimo, recebido directamente da lota de Setúbal, encontra-se exposto nos respectivos recipientes, onde pode ser apreciado e escolhido pelos clientes.

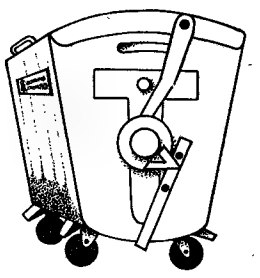
O Restaurante, situado junto ao Estádio do Bonfim e do Parque do Bonfim tem capacidade para centenas de pessoas, fácil acesso e parque de estacionamento.

O serviço é rápido e eficiente.
Aprecie as nossas especialidades, os nossos doces, os saborosos vinhos da região e de outras zonas do País.

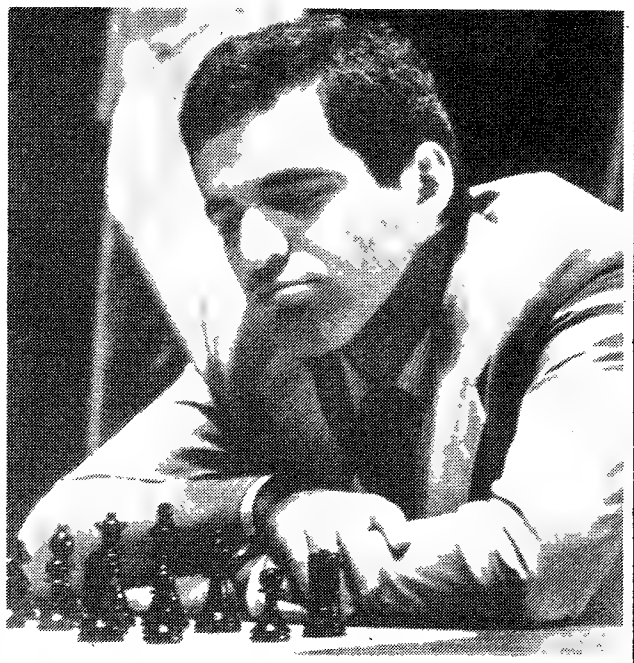
★ **SÓ SERVIMOS ALMOÇOS** ★

**ESTRADA DE ALGODEIA, 30**
(Junto ao Estádio do Bonfim)
**TELEF.: 065 - 2 70 95** **SETÚBAL**

CML



proteja a *sua saúde*
mantenha a tampa fechada



*Kasparov: mais 20 mil dólares amealhados*

## Kasparov: mais um triunfo

O campeão mundial de xadrez, o soviético Garry Kasparov, venceu o torneio de Reiquejavique, a contar para a Taça do Mundo, apesar de não se ter exibido no seu melhor.

Kasparov arrecadou o prémio de 20 000 dólares (cerca de 3 000 contos), após empatar, segunda-feira, na última jornada, com o jugoslavo Predrag Kikolic.

O soviético Alexander Beliavsky, que estava empatado com Kasparov, antes da última jornada, perdeu com o antigo campeão mundial Boris Spassky, soviético naturalizado francês, e ficou em 2.º lugar, cabendo ao soviético Miikhail Tal o 3.º posto.

Kasparov, que se mostrou longe do seu melhor durante o torneio de três semanas, conseguiu triunfar ao recuperar na parte final da prova vencendo três das quatro últimas partidas.

## Presidente da Federação Francesa acusa: jogadores têm dificiências mentais

O presidente da Federação Francesa de Futebol, Jean-Michel Fournet Fayard, afirmou que **«os jogadores pisaram a bandeira francesa»** no jogo com Chipre, das eliminatórias para o Mundial, que terminou empatado (1-1).

**«A camisola da selecção de França é muito valiosa e foi pisada em Nicósia. Isso não poderá repetir-se de novo», disse Fourney-Fayard ao diário «Lyon Matin».**

**O presidente da federação criticou duramente os futebolistas franceses, que «não souberam nem conseguiram vencer uma equipa de um pequeno país, que tem apenas 600 jogadores federados».**

**conscientes das somas enormes que recebem estes jogadores dos seus clubes?»** perguntou o dirigente federativo.

**«Este desfalecimento colectivo traduz a deficiência mental dos nossos jogadores»,** disse ainda o presidente da Federação Francesa de Futebol.

## Barreiro: município apoia clubes

A Câmara Municipal do Barreiro decidiu apoiar financeiramente quatro clubes da freguesia de Santo António da Charneca, que vão receber um total de 1350 contos.

A deliberação camarária baseou-se num levantamento/estudo da situação das colectividades pela Junta de Freguesia de Santo António da Charneca.

Os clubes beneficiados são o Santo Antoniense (400 contos), Juventude Desportiva da Cidade do Sol (400), União Desportiva da Vila Chã (400) e Grupo Recreativo União Penalvense (150).

Os pagamentos destas importâncias vão decorrer até ao fim do corrente ano, numa calendarização acordada previamente entre a autarquia e cada um dos clubes.

## Ben Johnson em tribunal

O velocista canadiano Ben Johnson, que compareceu ontem em tribunal, vai ser julgado em Abril próximo pelos crimes de agressão e posse de arma perigosa.

Ben Johnson foi acusado, na sequência de uma queixa apresentada às autoridades por um motorista não identificado, revelando que um homem num «porsche» preto lhe apontara uma arma quando circulava na auto-estrada «Trans-Canadá», perto de Toronto, em Setembro passado.

Mais tarde a Polícia apreendeu uma pistola no Porsche de Johnson.

Quando Johnson lutava contra uma multidão de repórteres que o esperavam à saída da audiência, um operário que se encontrava num prédio próximo gritou: «mata-os Ben, mata-os».

Recorde-se que Johnson foi despojado da medalha de ouro olímpica dos cem metros, ganha em Seul, depois de ter sido submetido a um teste «antidoping» que acusou a presença de esteróides anabolizantes.



# MARINHO PERES: UM ANO NO SANTOS

O antigo treinador do Vitória de Guimarães e do Belenenses Marinho Peres assinou na passada semana, contrato válido por um ano com o Santos. A notícia foi dada em Vila Belmiro pelo vice-presidente do clube santista (Paulo Ferreira).

A contratação de Marinho Peres causou alguma surpresa no meio desportivo brasileiro, porquanto o nome mais falado para ocupar o cargo era René Simões (também ele despedido na passada temporada pelo presidente do Vitória de Guimarães).

Recorde-se que Marinho Peres foi jogador do Santos na década de sessenta ao lado de Pelé e Edu e anteriormente havia alinhado pela Portuguesa — onde iniciou a sua carreira — pelo Barcelona e Porto Alegre.

### Sporting e Porto jogam no domingo

A FPF autorizou que os encontros Sporting-Espinho e Fafe-FC Porto se realizem no domingo, respectivamente às 16 horas em Alvalade e às 15.30 em Fafe.

Os restantes jogos terão lugar pelas 15 horas de sábado.

### Dupla nacionalidade para João Batista e Jorge

Os brasileiros João Batista e Jorge, que presentemente representam o Vitória de Guimarães, já possuem o estatuto de dupla nacionalidade pelo que o camaronês Ebongué tem caminho aberto para ser utilizado por Geninho.

### Recurso do Famalicão transita para Lisboa

O Tribunal Administrativo do Porto remeteu o processo interposto pelo Famalicão em que contesta a recente decisão do Conselho de Justiça da FPF que determinou a sua despromoção à 3.ª divisão, para o Tribunal Administrativo de Lisboa em virtude de se declarar «incompetente territorialmente».

### Ricardo (Sporting) admite regressar ao Brasil

Segundo revela «O Jogo», na sua edição de hoje, o brasileiro Ricardo que há três meses se encontra em Alvalade mas impedido de jogar, poderá ter que regressar ao Brasil já que o Guarany ainda não recebeu a totalidade da verba acordade com o Sporting para a formalização da transferência.

### Elói: regressa ao Bessa

Elói, que se transferira das Antas para o Bessa e que seguidamente abalou para o Brasil sem dar cumprimento ao acordo estabelecido, deverá retornar hoje ao Porto e certamente que dentro em breve estará em condições de ser integrado no plantel dirigido por Pepe.

### Meirim: o regresso ao trabalho

Tal como anunciámos na nossa edição de ontem, o treinador Joaquim Meirim, que na passada temporada impulsionou o Estrela da Amadora para a divisão cimeira, será apresentado, esta tarde, aos jogadores do Louletano, clube que a partir de agora passa a orientar.

### Kuwait vence o Estoril

A selecção do Kuwait que se encontra a estagiar em Portugal, venceu, ontem, a turma do Estoril Praia por 2-0 e, para concluir a digressão ao nosso país, defrontará amanhã o Vitória de Setúbal.

### Salão: empate com o Uruguai

Portugal empatou 3-3 com o Uruguai, na primeira jornada da segunda fase do Campeonato do Mundo de Futebol de Salão, que decorre em Melbourne, na Austrália.

Portugueses e uruguaios repartem o 2.º lugar no grupo 1, liderado pela Espanha, que venceu na jornada inaugural dos quarto de final a Checoslováquia por 5-1.

O grupo 2 é comandado pelo Brasil, que goleou a Argentina por 10-2, e pelo Paraguai, que se impôs por 8-1 à selecção australiana.

Hoje, Portugal jogará com a Espanha, em Gellong, completando-se a jornada com as partidas: Uruguai - Checoslováquia, Austrália - Brasil e Argentina - Paraguai.

# Silas "treina" o Guarany

A notícia consta no suplemento desportivo da «Folha de São Paulo» do passado dia 21. Transcreve-se com a devida vénia: **«mostrar que o espírito de competição do futebol europeu é a principal arma de uma equipa que quer ser campeã. Essa é a meta do técnico do Guarani a melhor equipa paulista do campeonato brasileiro. Eli Carlos é um dos representantes da nova safra de treinadores que estão levando seus 'times' às primeiras colocações do torneio após oito rodadas.»**

O desenvolvimento da notícia prossegue e Eli Carlos denuncia os métodos utilizados: **«Falo pelo menos uma vez por semana com meu irmão Silas e ele me conta como é o trabalho no Sporting e no futebol português»**. Adianta o cronista: **«Além das notícias que recebe de Silas, Eli conta com a ajuda de dois amigos que jogam na Alemanda Federal. Essas conversações geram novas tácticas.»**

Quanto aos resultados obtidos segundo este novo método, Eli tem esta opinião: **«hoje o Guarani é uma equipa mais agressiva, embora ainda não tenha definidio o 'time' ideal»**.

Silas treinador com comando à distância através do Atlântico. E esta, sr. Pessa!

### Como vai o campeonato

No final do tempo regulamentar, Vasco da Gama e Flamengo encontravam-se empatados, pelo que houve necessidade de recorrer à marcação de grandes penalidades, cabendo o triunfo aos vascaínos por 9-8. Com este resultado Vasco e Fla lideram as pontuações nos dois grupos após a 9.º jornada do campeonato brasileiro. Vejamos os resultados e classificações:

Internacional de Porto Alegre, 2-Santa Cruz do Recife, 0; Sport do Recife, 1-Botafogo, 0; Baía, 2-São Paulo, 0; Flamengo, 5-Guarani, 1; Atlético Mineiro, 2-América do Rio, 1; Santos, 1-Goiás, 0; Palmeiras de São Paulo, 2-Cruzeiro de Belo Horizonte. 0; Corinthians, 5-Portuguesa, 4 (após marcação de grandes penalidades); Grémio de Porto Alegre, 2-Atlético de Coritiba, 1; Bangu, 4-Criciuma, 3 (após marcação de grandes penalidades).

Pontuações – Grupo A – 1.º Fluminense, 22 pontos; 2.º Internacional, 20; 3.º Sport, 20; 4.º Atlético Mineiro, 19; 5.º Portuguesa, 18; 6.º Flamengo, 17; 7.º Palmeiras, 15; 8.º Vitória, 15; 9.º São Paulo, 13; 10.º Goiás, 13; 11.º Atlético Curitiba, 10, 12.º Bangu, 9.

Grupo B: 1.º Vasco da Gama, 19 pontos, 2.º Baía, 18; 3.os Grémio e Guarani, 17; 5.º Santa Cruz, 13; 6.º Cruzeiro, 10; 7.os Santos, Coritiba e Corinthians, 8, 10.os Criciuma e Botafogo, 6; 11.º América, 3.

# O PROGRAMA DO DIA

Quatro equipas portuguesas alinham hoje em mais uma jornada do futebol europeu, a da primeira «mão» da segunda eliminatória da Taça UEFA.

Na Holanda, o Futebol Clube do Porto joga o que, se não fosse o momento menos bom de forma dos dois famosos contendores, poderia ser considerada uma final antecipada da Taça dos Campeões.

Enquanto isso, o Benfica, na Bélgica, tem um adversário que poderá ultrapassar. Basta «aguentar» no Estádio do Futebol Clube de Liège, para resolver a eliminatória da Taça UEFA, na Luz, em 9 de Novembro.

Através da Televisão, a partir das 17 horas, poderá ver-se o Belenenses na Jugoslávia, no terreno do Velez Mostar. Depois da proeza de ter eliminado o detentor da Taça UEFA (Bayer Leverkusen) «exige-se» do Belenenses que passe agora aos oitavos de final da prova.

O único encontro a disputar em Portugal é o do Sporting, em Alvalade, para a Taça UEFA, perante a Real Sociedad. O clube português procurará ter as unhas necessárias para vingar uma eliminação antiga frente a esta mesma equipa espanhola.

O «programa» completo é este:

### Taça dos Campeões

PSV Eindhoven (Holanda) - **FC Porto** (Portugal
Milan (Itália) - Estrela Vermelha (Jugoslávia)
Neuchâtel Xamax (Suíça) - Galatasary (Turquia)
Celtic (Escócia) - Werder Bremen (RFA)
Steaua Bucareste (Roménia) - Spartak Moscovo (URSS)
Nentori Tirana (Albânia) - IFK Gotemburgo (Suécia)
Club Brugge (Bélgica) - Mónaco (França)
Gornik Zabrze (Polónia) - Real Madrid (Espanha)

### Taça das Taças

FC Malines (Bélgica) - Anderlecht (Bélgica)
Dundee United (Escócia) - Dínamo Bucareste (Roménia)
Barcelona (Espanha) - Lech Poznan (Polónia)
Carl Zeiss Jena (RDA) - Sampdoria (Itália)
Frankfurt (RFA) - Sakaryaspor (Turquia)
Sredetz (Bulgária) - Panathinaikos (Grécia)
Cardiff (País de Gales) - Aarhus (Dinamarca)
Roda (Holanda) - Metallist Kharkov (URSS)

### Taça UEFA

**Sporting** (Portugal) - Real Sociedad (Espanha)
Liège (Bélgica) - **Benfica** (Portugal)
Velez Mostar (Jugoslávia) - **Belenenses** (Portugal)
Hearts (Escócia) - Áustria de Viena (Áustria)
Lokomotiv Leipzig (RDA) - Nápoles (Itália)
Groningen (Holanda) - Servette (Suíça)
Dínamo Minsk (URSS) - Victoria Bucareste (Roménia)
Roma (Itália) - Partizan Belgrado (Jugoslávia)
Bayern (RFA) - Dunajska Streda (Checoslováquia)
Dínamo Dresden (RDA) - Waregem (Bélgica)
Foto Net Viena (Áustria) - Turun Pallosseura (Finlândia)
Malmoe (Suécia) - Inter (Itália)
Dínamo Zagreb (Jugoslávia) - Estugarda (RFA)
Ujpeste Dozsa (Hungria) - Bordéus (França)
Colónia (RFA) - Glasgow Rangers (Escócia)
Juventus (Itália) - Atlético Bilbau (Espanha)

*Dragões treinam-se em Eindhoven*

# PORTO: HOLANDESES POUCO CONFIANTES

A falta de um ataque forte e preciso parece ser o actual grande problema do PSV Eindhoven, que hoje recebe o FC Porto, na primeira mão da segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, em poder dos holandeses.

Os comentaristas do país das tulipas vêem com algumas reticências o confronto entre a turma de Eindhoven e o conjunto da cidade invicta, duvidando da força actual dos campeões europeus.

O último ensaio do PSV para o duelo com o FC Porto, realizado no último domingo frente ao Sparta de Roterdão, não convenceu os especialistas holandeses, apesar de os pupilos de Guus Hiddink terem triunfado por 2-0.

A maioria dos críticos opinou que o PSV Eindhoven não merecia a vitória, pois praticou um futebol lento e desinteressante, muito longe do potencial exibido na última temporada.

A principal razão da baixa de rendimento dos homens de Eindhoven, segundo a Imprensa local, é o facto de Guus Hiddink insistir em transformar o defesa Ronald Koeman num novo Ruud Gullit, reservando-lhe uma posição mais adiantada no terreno.

A habilidade e visão de Ruud Gullit, actualmente a jogar no AC Milão, campeão italiano, permitia-lhe jogar à frente, atrás, no centro ou nos flancos, de tal modo que nem os seus companheiros pareciam saber de onde ele saía.

Koeman é tido pela Imprensa como um bom líbero, capaz como tal de vencer qualquer concorrência, mas falta-lhe «capacidade de visão, flexibilidade e poder de improvisação» para desempenhar um papel decisivo no meio-campo.

«O seu modo de jogar é demasiado estático, precisa de muito tempo para deslocar o jogo e dificilmente consegue uma posição ideal para rematar, pois todos os seus adversários sabem onde e quando Koeman se torna perigoso», diz Ben de Graaf, crítico do diário «Volkskrant».

Para a generalidade dos comentadores holandeses, frente ao Sparta, o PSV deu mais uma prova de que não está nos seus melhores momentos, sendo vários os jogadores em quebra de forma.

Os defesas Volckx e Koot quase não se viram, o «velho» Gerets perdeu energias, Linskens e Kruzen não ousaram tomar a iniciativa por terem Koeman tão perto, Vanenbourg deixou-se abater pela indecisão e pela falta de um companheiro à sua altura no meio-campo e Van Aerle está magoado num joelho, não tendo mais que 10 por cento de possibilidade de defrontar o FC Porto.

Jules Ellerman, regressado de uma lesão, foi o jogador que mereceu nota mais alta dos críticos, sendo considerado o homem que imprimiu alguma variedade e velocidade ao ataque do PSV.

O dinamarquês Soren Lerby, ausente ultimamente da equipa, devido a problemas musculares, vai reaparecer frente ao FC Porto, um adversário que não impõe grande respeito. «O desafio contra o FC Porto não é um problema. A partida tem um grande interesse para nós e, mesmo que ninguém esteja em forma, vamos ganhar» — referiu o internacional dinamarquês.

A dúvida parece ser se o PSV terá fôlego e ritmo de jogo para colocar sob pressão o FC Porto, cujas capacidades defensivas o técnico holandês Guus Hiddink escalpelizou na partida que os «dragões» disputaram domingo com o Benfica, em Lisboa, para o campeonato português.

O técnico holandês lamenta entretanto não poder contar ainda com a sua mais recente aquisição, o avançado brasileiro Romário, comprado ao Vasco da Gama por 2,8 milhões de dólares.

## Equipas prováveis

**18,30H**

Jogo no «Philips Stadium» em Eindhoven. Árbitro: Biguet (França).

**PSV EINDHOVEN** — Van Breukelen; Gerets, Valckx, Koot e Heintze; Koeman; Vanenburg, Liskens e Lerby; Kieft e Gilhaus.

**FC PORTO** — Zé Beto; João Pinto, Geraldão, Kongolo e Inácio; Bandeirinha, André, Jaime Pacheco e Sousa; Rui Águas e Madjer.


**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS**

**ANÚNCIO**

Pela 2.ª secção do 3.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras, na acção de Divórcio Litigioso n.º 196/87, movida pela Autora Esmeraldina de Jesus Nunes Franco, residente na Rua Elias Garcia, n.º 30 r/c Esq. em Algés, contra Fernando Marques Franco, residente em parte incerta da Venezuela, com última residência conhecida na Rua Elias Garcia, n.º 30 r/c Esq. em Algés, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de findo a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela Autora.

Oeiras, 11 de Maio de 1988

**A Juiz de Direito**
*Elsa Maria Pereira Esteves*

**A Escrivã Adjunta**
*Lucília Rosa Serra Coelho Ramalho*

«DL» 26/10/88 — 2.ª Pub.

**Comarca de 8.º Juízo Cível de Lisboa**

**ANÚNCIO**

**para citação de credores desconhecidos**

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, digo desconhecidos da Ré EDITORIAL ASTER, Lda., com sede no Largo da Estefânia, n.º 8, 1.º Esq.º, em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por, digo, na acção especial de venda de penhor que lhe move a UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, LDA.

Lisboa, 12 de Outubro de 1988

**Pel'O Escrivão de Direito,**
(Ilegível)

**Verifiquei**
**O Juiz de Direito,**
(Ilegível)

**"D.L." 26/10/88 – 1.ª Pub.**

**"PEREIRA & COELHO, LIMITADA"**

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Junho de 1981 o Sr. António Sanches e António Carlos Vieitas Sanches renunciaram à gerência que vinham exercendo na sociedade comercial, com a firma em epígrafe, com sede na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 17, em Lisboa, – o Sr. Hermínio Pinhal Dias Gaspar, como único sócio da referida sociedade nomeou-se gerente da mesma e alterou os artigos 3.º e 4.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção: constante da presente fotocópia que se compõe de duas folhas.

ESTÁ CONFORME

Lisboa, 6 de Outubro de 1988

**O Ajudante,**
**(Messias de Carvalho Marques)**

**"TERCEIRO**

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores constantes da escrituração, é de duzentos mil escudos, e está dividido em duas quotas de cem mil escudos cada uma, ao presente ambas pertencentes ao sócio Hermínio Pinhal Dias Gaspar."

**"QUARTO**

A gerência social, dispensada de caução, compete ao sócio Hermínio Pinhal Dias Gaspar, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade."

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**
**11.º JUÍZO**
**ANÚNCIO**

Proc.º 7857/C 2.ª SEC.

O DOUTOR ROGÉRIO DA SILVA E SOUSA, Meritíssimo Juiz de Direito do 11.º Juízo Cível de Lisboa:

FAZ SABER QUE, pela 2.ª Secção deste Juízo, correm éditos de 3 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando DELFIM DOS SANTOS MAMEDE e mulher, VIRGÍNIA MARTINS FERREIRA MAMEDE, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua do Zaire, 32 – 1.º Dt.º – Lisboa, para, no prazo de oito dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a Habilitação de Herdeiros em que é requerente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES e requeridos ALÍPIO PEREIRA DOS SANTOS e ADÉRITO SILVESTRE DOS SANTOS, por apenso à Execução Ordinária n.º 7875, a fim de serem julgados sucessores da falecida executada MARIA SILVESTRE DOS SANTOS, para, como seus representantes, com eles prosseguirem os termos da causa principal, conforme tudo melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra neste Juízo à disposição dos citandos.

Lisboa, 18 de Outubro de 1988

**O Juiz de Direito,**
*Rogério da Silva e Sousa*
**A Escrivã Adjunta,**
*Custódia Maria Ramalho Ramires dos Santos*
«DL» 26/10/88 — 1.ª Pub.

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS**

**ANÚNCIO**

Pelo 1.º Juízo de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Torres Vedras, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada BASALBRITA – SOCIEDADE INDUSTRIAL DE BRITAS, LDA., com sede em Rochaforte, Lamas, Cadaval, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução Ordinária n.º 121/85 – 2.ª Secção movida pela União de Bancos Portugueses, EP, com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa.

Torres Vedras, 10 de Outubro de 1988

**O Secretário Judicial,**
*a) Agostinho Fernandes Abreu*

**A Escrivã de Direito,**
*a) Dulce Veloso*

«DL» 26/10/88 — 1.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**11.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

Proc. n.º 5163/B

No próximo dia 11 de Novembro, pelas 9.30 horas, à porta do Tribunal do 11.º Juízo cível da Comarca de Lisboa – 2.ª Secção – na **Execução de Sentença**, registada sob o n.º 5163/B, que UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa na Rua da Prata, 10, move contra ALÍPIO ANTERO & FILHOS. LDA., com sede na Rua do Ouro, 292-1.º, em Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, o direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento da executada acima referida sito na Rua do Ouro, 292-1.º, em Lisboa.

Lisboa, 17 de Outubro de 1988

**O JUIZ DE DIREITO,**
*Rogério da Silva e Sousa*
**O Escrivão-Adjunto,**
*Manuel Nascimento*

**"D.L." 26/10/88 – 1.ª Pub.**

# Benfica: serenidade e confiança

**O FC Liègeois «só conseguirá bater o Benfica, se cada um dos jogadores render o seu melhor»,** considera o técnico da equipa belga, Robert Waseige.

**«Mas serão eles capazes?»,** pergunta-se na edição de ontem do «Le Soir», principal diário belga, que publica uma curta entrevista com o treinador do FC Liègeois.

Ne generalidade, a Imprensa belga evidencia o favoritismo do Benfica na segunda eliminatória da Taça UEFA, embora o «Soir» admita uma surpresa, na quarta-feira à noite, atendendo ao futebol de qualidade que a equipa de Liègeois vem praticando no campeonato belga.

Segundo os jornais belgas, o ambiente no seio da equipa de Waseige é de «serenidade e realismo», apesar de um «mau ensaio» no último jogo-treino, em que os jogadores revelaram desconcentração excessiva.

Contudo, para Robert Waseige, a passividade dos jogadores no jogo de treino não representa qualquer problema e «demonstra justamente que eles estão hiperconcentrados para o encontro com o Benfica».

O técnico, para quem o Benfica é uma equipa «muito tecnicista e realista», vê o jogo como «qualquer partida do campeonato belga», acrescentando que pretende que os jogadores encarem o jogo com serenidade.

Comentando a chegada do Benfica a Liège, o «Soir» indica que, além do presidente do FC Liègeois, aguardava a comitiva portuguesa **«um símbolo nacional belga»,** a chuva. **«Triste surpresa para os portugueses, habituados ao Outono dourado de Lisboa»,** lê-se no diário belga, antevendo algumas dificuldades para os portugueses.

Cerca de meia centenas de adeptos e 15 jornalistas viajaram com a equipa do Benfica, que fez deslocar a Liège 18 jogadores, sendo salientadas pela Imprensa local as ausências de Valdo, lesionado, e de Garrido, suspenso pela UEFA.

Em declarações ao «Soir», o treinador do Benfica, António Oliveira (Toni), disse estar satisfeito com a actual forma do Benfica, salientando a boa exibição realizada pelo sueco Magnusson, na segunda parte do jogo com o FC Porto, no domingo (0-0), para o nacional.

O treinador português adiantou que só escolherá o onze inicial após o treino de ontem à noite, às 19.30 locais, no Estádio Rocourt, onde hoje se realizará o encontro.

Sobre o FC Liègeois, Toni disse ter indicações dos seus adjuntos de que se trata de uma equipa muito jovem e coesa, uma consequência de ser treinada há cinco épocas pelo técnico Robert Waseige.

Toni recusou-se a fazer prognósticos, declarando apenas que **«o Benfica fará o melhor possível...»**

A Imprensa belga indica que são esperados em Liège, hoje, várias centenas de adeptos benfiquistas, na sua maioria emigrantes.

O presidente do Benfica, João Santos, disse esperar que pelo menos 15 mil portugueses acorram ao Estádio Rocourt, que tem uma capacidade de 40 mil lugares.

Todavia, ainda há muitos bilhetes à venda, prevendo o «Soir» que «a bilheteira do estádio não deverá fechar durante o jogo».

## Equipas prováveis

Jogo em Liège, às 19 horas de Portugal. Árbitro: Ass (Noruega).

**F.C. LIÉGEOIS** — Stojic; Wegria, De Sart, Habrant e Quaranta; Houbens, Rernes, Veyt e Quain; Varga e Malbasa.

**BENFICA** — Silvino; Veloso, Ricardo, Mozer e Álvaro; Elzo, Vítor Paneira, Abel e Ademir (Hernâni); Chalana e Vata.

# SPORTING: A "VINGANÇA" EM AGENDA

**«Vamos primeiramente tentar desenvolver o nosso futebol como tem acontecido até aqui, ou seja, com a bola rente à relva. Se não obtivermos resultados práticos, muito possivelmente teremos de recorrer ao jogo por alto. Mas, para já, será permaturo falar-se sobre esses aspectos.»** Paulo Rocha «dixit» e todos entendemos, já que mandam os livros que «o segredo é a alma do negócio».

Sobre o aspecto psicológico reina a convicção de que o Sporting irá passar este obstáculo, ainda que todos reconheçam a elevada craveira dos companheiros de Arconada. Fernando Mendes (castigado pela UEFA) é o único indisponível para o elenco a apresentar logo à noite, mas Paulo Rocha não se mostra preocupado em excesso porque conta com alternativas.

*Sportingistas em momento de pausa*

### O jogo visto de Espanha

O jogo no Estádio de Alvalade «vai ser uma prova muito difícil» para a Real Sociedad, afirma a Imprensa espanhola de hoje, que sublinha o regresso de Arconada à baliza da equipa de San Sebastian.

**«Respeito mútuo em Alvalade»,** é o título do desportivo «Ás», segundo o qual o desejo de John Toshack é «marcar pelo menos um golo no estádio de Lisboa».

A Imprensa espanhola sublinha também o facto de Toshack conhecer o Sporting, reconhecendo o técnico que esta eliminatória «é um desafio para mim». **«Vamos jogar em Lisboa como se a eliminatória se decidisse aqui»,** disse Toshack ao enviado da «Marca», enquanto o «El Pais» recorda que a Real Sociedad eliminou o Sporting no primeiro encontro entre os dois clubes ibéricos, na temporada 1982/83.

A televisão espanhola, que terá uma transmissão em directo de seis horas, abrangendo todas as equipas espanholas nas competições europeias, transmite também grande parte do jogo de Alvalade.

### Real Sociedad: treino ligeiro

A equipa da Real Sociedade treinou ontem (às 19h30) no Estádio de Alvalade.

O «onze» treinado pelo antigo técnico dos «leões», o galês John Toshack, realizou um ligeiro treino de 45 minutos para adaptação às condições de iluminação e de piso do estádio, findo o qual o treinador britânico se escusou a prestar declarações.

A Real Sociedad, que conta nas suas fileiras com jogadores como os internacionais Arconada, Bakero e Goicoexea, fez um treino que constou de aquecimento seguido de um curto jogo realizado em meio-campo e de preparação específica para os guarda-redes.

*Jorge Gonçalves com o presidente do Real Sociedad*

## Equipas prováveis

Jogo no Estádio Alvalade. Árbitro: Pietro D'ELia (Itália).

**SPORTING** — Damas; João Luís, Mourato, Venâncio e Mário Jorge; Oceano; Maside, Carlos Manuel e Silas; Forbs e Paulinho Cascavel.

**REAL SOCIEDAD** — Arconada; Larranaga; Zuniga; Gorriz, Gajat e Bencoetxea; Santi Bakero; Iturrino, Zamora e Goicoetxea; Loren.

# Belenenses no nosso ecrã

O encontro Velez Mostar-Belenenses que tem o «pontapé de saída» marcado para as 17 horas, será transmitido directamente pela RTP (I Canal).

Na Jugoslávia a comitiva azul encontra-se fortemente moralizada com vista à passagem à fase seguinte ainda que Mortimore não se canse de alertar os seus jogadores para o risco de existir exagerado optimismo. O técnico britânico assistiu ao encontrou do passado domingo, a contar para o campeonato jugoslavo, e retirou os elementos bastantes para montar o esquema ideal para o encontro desta tarde. Sobre a «comparação» entre o Mostar e o Bayer Leverkusen, Mortimore diria não haver qualquer semelhança acrescentando: **«O Mostar é bastante diferente, é mais impulsivo e, a nível individual, os seus jogadores são mais imaginativos, o que os torna, obviamente, bastante mais perigosos».**

**Mortimore, confassa-se surpreendido pela craveira de Godej e Tuce considerando-os «jogadores cheios de valor e de talento, pertencendo à melhor escola de futebol de toda a Europa, que é reconhecidamente a jugoslava».**

A medida adequada para o embate desta tarde, segundo Mortimore é fundamentalmente a concentração.

Vamos aguardar e fezemolo com total confiança.

## Equipas prováveis

Jogo no Estádio Prod Bijeci Brijegom, em Mostar. Árbitro: Mikkelson (Dinamarca).

**VELEZ MOSTAR** — Petronivic; Hadziabdic, Rahinic, Jedva (Tosek) e Sivic; Guedeli, Tufej (Barasovic) e Tuce; Repac, Karabeg e Kajtaz.

**BELENENSES** — Jorge Martins; Teixeira, Sobrinho, José António e José Mário; Paulo Monteiro, Jaime, Juanico e Adão; Mladenov e Chico Faria.

*Ténis*

# STEFFI GRAF: TRIUNFOS SUCEDEM-SE

A campeã olímpica Steffi Graf bateu em Brighton a checoslovaca Iva Budarova, por 6-3 e 6-2, no seu primeiro encontro oficial desde que ganhou a medalha de ouro, em Seul.

A jovem tenista alemã-federal, número um mundial, necessitou apenas de 45 minutos para atingir a segunda ronda do torneio de Brighton, na Inglaterra, em recinto coberto e dotado com 250 mil dólares (cerca de 35 mil contos) para prémios.

Graf, de 19 anos, afirmou no final do curto encontro, que não adormecerá à sombra dos louros conquistados esta época, em que dominou completamente o «Gran Slam», arrecadando 700 mil libras esterlinas (pouco menos de 200 mil contos) em prémios.

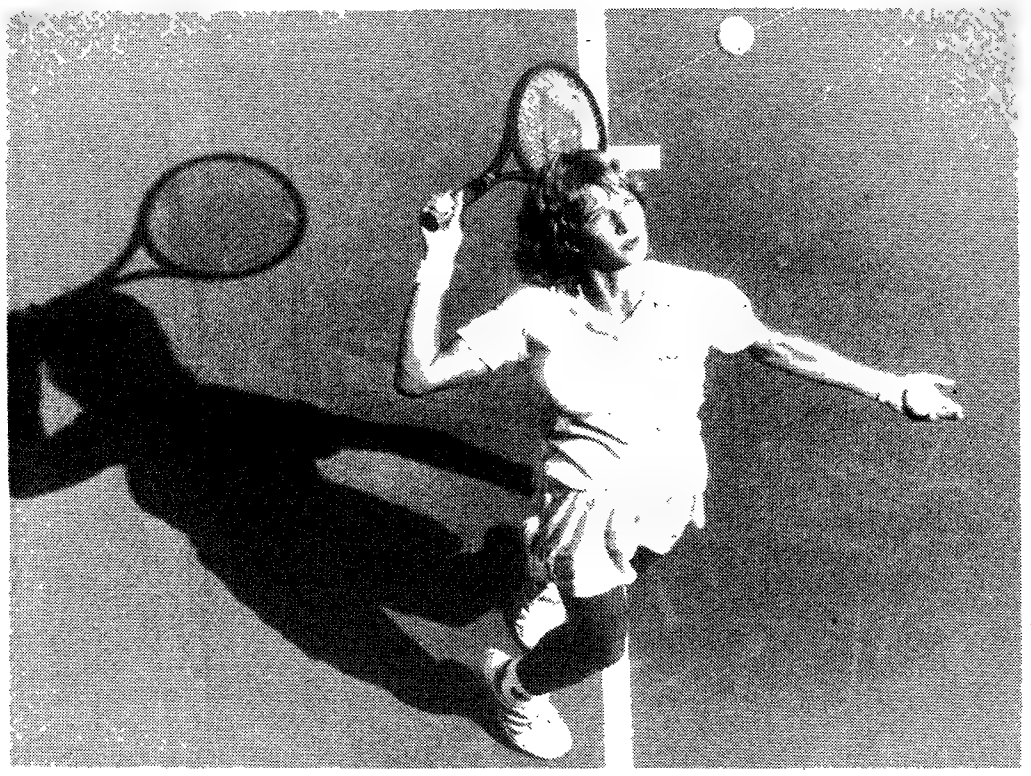
«Espero jogar muito melhor no próximo ano. Dou sempre o meu melhor e o facto de ter ganho o 'Gran Slam' este ano não me vai cegar» — referiu a tenista germânica, empenhada em repetir a proeza em 1989.

A francesa Nathalie Tauziat (quinta cabeça de série), evitou «in extremis» a derrota, afastando a suíça Celine Cohen por 2-6, 7-5 e 6-1.

Outros resultados da primeira ronda: Nathalie Herreman (RFA) - Amanda Grunfeld (GB), 7-5, 6-7 (4-7) e 6-2; Laura Garrone (It.) - Belinda Cordwell (Nzl.), 6-3, 4-6 e 6-4; Isabelle Demongeot (Fra.) - Cathy Caverzasio (It.), 6-2, 0-6 e 6-1; Sara Gomer (GB) - Petra Langrova (Che.), 6-1 e 6-3; Claire Wood (GB) - Elna Reinach (Afs.), 6-2 e 6-0; e Sancha Cecchini (It.) - Julie Salmon (GB), 6-1 e 6-4.

**Torneio de Paris**

O norte-americano John McEnroe venceu ontem o francês Henri Leconte, terceiro cabeça de série, por 7-5, 6-1, em jogo da 1.ª jornada do Torneio Internacional de Paris, em pista coberta.



Por seu lado, o norte-americano Tim Mayotte, segundo cabeça de série, derrotou em três «sets» o jovem francês Thierry Champion, com os resultados parciais de 5-7, 6-4, 6-1.

**Torneio «Rádio Mais»**

Prémios no valor de 500 contos são um aliciante para centena e meia de jovens inscritos para o Torneio Juvenil «Rádio Mais», que principia sábado nos campos da Escola de Ténis da Quinta Grande, em Afragide.

Trata-se do segundo maior torneio juvenil do País, destinado às categorias de iniciados, infantis, cadetes e juniores, oferecendo um valioso lote de prémios, na maioria em material didáctico e desportivo.

Todos os jogadores participantes terão um prémio de presença e o vencedor do escalão júnior será contemplado com cerca de 90 contos em material desportivo (duas raquetas).

Por seu lado o primeiro em cadetes terá direito a uma enciclopédia no valor de 60 contos, e os vencedores em infantis e iniciados irão receber duas raquetas cada, no valor de 20 contos.

O juiz-árbitro da prova é Luís Flores Marques.

*Canário em Albufeira*

*Atletismo*

## Canário não muda de 'gaiola'

O atleta olímpico Ezequiel Canário chegou a acordo com o Imortal de Albufeira, para continuar a defender as cores daquele clube algarvio.

Canário, que havia recebido propostas do Benfica, Sporting e de uma equipa espanhola, decidiu-se pelo Imortal por este clube lhe oferecer melhores condições para poder participar em provas no estrangeiro.

O alteta, que já iniciou a sua preparação com vista à próxima época, manifestou-se confiante no futuro e diz-se motivado para vencer as principais provas do calendário nacional.

Falando sobre a sua participação nos últimos Jogos Olímpicos, Ezequiel Canário afirmou que o «falhanço» na eliminatória dos 10 mil metros ficou a dever-se a uma lesão antiga, da qual ainda não estava totalmente recuperado.

Para os Jogos Olímpicos de Barcelona, embora a uma distância de quatro anos, Canário afirma-se disposto a seguir uma preparação que lhe permita participar na maratona.

*Basquetebol: Taça Juventude*

## Selecção lusa "encesta" triunfos

A selecção portuguesa de basquetebol, com Carlos Lisboa e Steve Rocha muito inspirados, venceu a sua congénere de Angola por 73-59, em jogo da 3.ª jornada da Taça Juventude, a decorrer em Luanda.

A turma das «quinas», com um sistema defensivo muito agressivo e com Tó Ferreira a não dar tréguas ao angolano José Carlos Guimarães, criou sérios problemas ao adversário, e ao intervalo vencia já por uma margem de 16 pontos (38-22).

Os cerca de 12 mil espectadores presentes no Pavilhão da Cidadela nunca deixaram de incentivar o conjunto angolano, mas os seus jogadores, acusando as responsabilidades da partida, falharam muitos passes, perdendo sistematicamente os ressaltos junto à tabela.

Carlos Lisboa, que na véspera, contra o ASK de Kiev, esteve em grande plano, repetiu a exibição frente aos angolanos, marcando à sua conta um total de 25 pontos.

Também, o «poste» Steve Rocha, que actua na Ovarense, teve um papel decisivo no triunfo dos portugueses, ao apontar 23 pontos, a maioria dos quais dentro do «garrafão», a tirar partido dos seus 2,03 metros de altura.

O técnico da formação nacional, Adriano Baganha, apostou forte num «pressing» defensivo, que obrigou os oponentes a tentarem a sua sorte junto do cesto, em situações difíceis.

Evidenciando sangue-frio e experiência, os jogadores portugueses nunca perderam a calma nem mesmo nas altura em que Angola procurava recuperar no marcador, com o auxílio do seu público entusiasta.

Com José Carlos Guimarães muito vigiado, Angola conseguiu os seus pontos através de Jean Jacques e Aníbal Moreira, com este último a demonstrar muita pontaria na meia distância.

Com este triunfo Portugal defronta agora no «play-off» a turma da Costa do Marfim hoje, enquanto Angola, que sofreu a sua primeira derrota, tem uma missão difícil diante dos soviéticos do ASK de Kiev.

Sob a arbitragem de Luís Carlos (Angola) e Álvaro Martins (Portugal), as equipas alinharam:

**PORTUGAL:** Tó Ferreira (3), Henrique Vieira (8), João Seiça, Carlos Lisboa (25), Pedro Miguel, Steve Rocha (23) e Mike Plowden (14).

**ANGOLA** — Josué Carlos, Aníbal Moreira (14), António Cruz (3), Paulo Macedo (10), Manuel Sousa (11), Ângelo Vitoriano, Nélson Sardinha (2), José Guimarães (4) e Jean Jacques (15).

## Golfe: "Open" TAP-AIR Portugal

O Open da TAP-Air Portugal em golfe, a disputar entre 19 e 26 de Novembro em três campos do Algarve, regista este ano um novo recorde de participantes, reafirmando-se como um dos maiores torneios amadores da Europa.

O Open, que nas anteriores edições utilizou apenas dois campos, irá realizar-se este ano nos percursos de Vilamoura, (um e dois) e em Vale do Lobo, havendo já mais de 250 jogadores inscritos de 22 países.

A organização do torneio prevê a deslocação a Portugal durante a semana do torneio de mais de mil pessoas, incluindo jogadores e acompanhantes, que ficarão alojados em várias unidades hoteleiras de Vilamoura.

**Além do programa desportivo, temos previsto um vasto programa social durante toda a semana, que inclui visitas turísticas e provas de vinhos e da gastronomia portuguesa,** disse Eduardo Nascimento à agência Lusa.

« Através do golfe pretendemos dinamizar o turismo em várias regiões de Portugal, e sobretudo incrementar o turismo de Inverno, aproveitando as nossas condições de clima, que permitem a prática desportiva durante todo o ano», acrescentou Eduardo Nascimento, um dos responsáveis da organização do torneio.

O espanhol Severiano Ballesteros é o primeiro classificado na Ordem de Mérito Europeia da Associação dos Profissionais de Golfe (PGA), com uma receita total de 362 699 libras (91 mil contos) em prémios oficiais.

●

Ballesteros, que tem praticamente assegurado o 1.º lugar na Europa, ganhou mais de cem mil libras em relação ao seu compatriota José Maria Olazabal, 2.º classificado com 161 335 libras.

O galês Ian Woosnam, vencedor da Ordem de Mérito em 1987, é o 4.º classificado com 201 490 libras, seguido de Mark McNulty, do Zimbabwe, vencedor do «open» de Portugal em 1986, com 167 261.

Entretanto, Ballesteros reduziu para 81 pontos a diferença que o separa do 1.º lugar do «ranking» mundial dos profissionais de golfe, posição ocupada pelo australiano Greg Norman.

Norman, o «Tubarão branco», venceu no domingo o «open» da Nova Gales do Sul, obtendo a sua segunda vitória cinco meses depois de ganhar o «open» da Itália, e totaliza agora 1415 pontos, seguido de Ballesteros com 1334.

O escocês Sandy Lyle, vencedor do «masters» dos Estados Unidos, é o 3.º do «ranking» mundial, divulgado pelo Royal and Ancient Club de St. Andrews, com 1319 pontos, seguido do inglês Nick Faldo com 1043 pontos, do norte-americano Curtis Strange com 1006 e do galês Jan Woosnam com 868.

## "Agostinho Lima" é do Vizela

A Câmara Municipal de Guimarães decidiu por unanimidade e por um preço simbólico de mil contos, ceder o campo de jogos «Agostinho Lima» ao Futebol Clube de Vizela, que já usufruía do recinto desde 1948.

A decisão foi tomada segunda-feira e visa, segundo o vereador Barroso da Fonte, «atenuar os encargos» do clube vizelense, que disputa o «nacional» de futebol da 2.ª divisão, na construção do seu novo parque de jogos.

## MICROSCÓPIO

**Motociclismo: I Enduro de Tavira**

António Lopes, numa Honda, foi o vencedor na categoria de 250/500 cc do I Enduro de Tavira, prova organizada pela União Sambrazense e pontuável para o respectivo Campeonato Nacional.

A dureza do percurso provocou um elevado número de desistências, tendo concluído apenas 10 dos 51 concorrentes das diversas classes que iniciaram a prova.

Vencedores nas quatro categorias: 80 cc: Rui Lemos, em Macal; 125 cc/Promoção: Dulcínio Cardona, em Cagiva; 125 cc/Competição: Jorge Silva, em KTM e 250/500 cc: António Lopes, em Honda.

Com esta vitória Dulcínio Cardona assumiu o comando do campeonato na sua classe, com 107 pontos, ultrapassando Júlio Lopes, que manteve os 103 pontos.

Nos 80 cc e 125 cc/Competição, tanto Rui Lemos como Jorge Silva são respectivamente os virtuais campeões nacionais.

Na classe de 250/500 cc João Lopes manteve a liderança do campeonato, apesar do seu 4.º lugar em Tavira, totalizando 145 pontos, mais 31 pontos em relação ao 2.º classificado, Paulo Marques.

Nas categorias de 50 cc a quatro tempos, não se registaram alterações na classificação do campeonato, pois os pilotos concorrentes ao enduro algarvio não concluíram a prova.

**Jogos Para-Olímpicos: portugueses chegam hoje**

A representação portuguesa aos Jogos Para-Olímpicos de Seul chega a Lisboa, anunciou a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral.

Os 13 atletas deficientes que participaram na Olimpíada de Seul conquistaram três medalhas de ouro, quatro de prata e cinco de bronze.

# HÁ 20 ANOS

## *Satélite tripulado lançado pela URSS*

**A União Soviética lançou hoje um satélite tripulado que ficou colocado numa órbita em volta da Terra.**

**A nave é pilotada pelo coronel Georgy Beregovi.**

**Foi estabelecido um contacto pela Rádio com a cápsula e o coronel Beregovi anunciou que se sentia bem.**

**A agência TASS comunicou que a cápsula, denominada «Soyuz 3» (União 3) está a funcionar normalmente, assim como todos os instrumentos de bordo.**

## *Espera-se um acordo acerca do Vietnam até 5 de Novemvro*

**O Vietnam do Norte espera concluir um acordo com os Estados Unidos para a suspensão total dos bombardeamentos antes das eleições presidenciais norte-americanas de 5 de Novembro - afirma-se em círculos diplomáticos de Paris. Acrescenta-se que os diplomatas de Hanoi põem muitas esperanças na mensagem que o Presidente Johnson deve proferir no domingo, frente às câmaras da Televisão.**

## *Campanha na China contra o casamento entre jovens*

**«Trabalho e revolução, sim - amor, não» - eis o que dizem constantemente aos jovens chineses os seus dirigentes políticos preocupados com a forma como está aumentar a população do país. Segundo aqueles dirigentes, o casamento não deve ser contraído na juventude, impondo-se a planificação familiar.**

# EFEMÉRIDES

**1841** Nasce José Fontana, fundador do Movimento Socialista português.

**1911** Proclamação da Repúiblica chinesa.

**1917** O Brasil declara guerra à Alemanha Imperial.

**1928** O Convento de Varatojo reinicia a actividade, após o seu encerramento na sequência da implantação da República.

**1933** Morre o pintor português José Malhoa.

**1955** Proclamação da República do Vietname do Sul, sob a presidência de Dinh Diem.

**1962** O primeiro-ministro soviético Nikita Krutschev propõe a retirada dos misseis de Cuba se os Estados Unidos retirarem da Turquia.

**1975** O presidente egipcio Anwar Sadat torna-se no primeiro dirigente do seu país a visitar os EUA para pedir ajuda económica e militar.

**1976** É decretada a prisão preventiva de Estela Peron, ex-presidente argentina.

- A Assembleia Geral da ONU manifesta-se contra o «Apartheid», com 134 votos a favor e zero contra, apelando a todos os Governos membros para que proibam quaisquer contactos com o Transkei - primeiro território sul-africano «independente».

**1981** Uma comissão mista de Parlamentares portugueses e da CEE inicia, em Lisboa, um encontro de três dias destinado à analise do processo de adesão de Portugal à Comunidade.

**1982** O príncipe cambodjano Norodom Sihanouk afirma na ONU que o seu Governo de coligação está disposto a assinar a paz com o Vietname, caso os vietnamitas se retirem do seu território.

**1983** Forças dos EUA e de outros países das Caíbas prosseguem os combates em Granada, no segundo dia da invasão, tendo morrido dois norte-americanos e ficado feridos outros 22. Nas lutas morreram, ainda, 12 cubanos.

**1984** Morre, em Greenwich o aviador português José Cabral, 87 anos, que ajudou a transportar refugiados de Marrocos para Portugal, no decurso da II Guerra M undial.

- Três bulgaros e quatro turcos são incriminados, em Roma, por cumplicidade no atentado contra o Papa João Paulo II em 13 de Maio de 1981, na Praça de S. Pedro.

**1986** Cinco trabalhadores de uma Mina de Ouro na África do Sul morrem em consequência da queda de um elevador sobre uma Plataforma onde se encontravam 32 mineiros.

- Em Adelaide, o francês Alain Prost, McLaren, ganha o grande prémio da Austrdália em Formula Um e renova o título mundial de pilotos.

**1987** Jane Kirkpatrick, ex-embaixador dos EUA na ONU, decide não se apresentar como candidata do Partido Republicano às presidenciais norte-americanas.

## EM PORTUGAL

| | 1 6 h | Min | Prec | As 13 h. |
|---|---|---|---|---|
| Bragança | 11 | 11 | 0,0 | M. nub |
| V. Castelo | 24 | 14 | 0,0 | M. nub. |
| Vila Real | 14 | 14 | 0,0 | P. nub. |
| Porto | 22 | 16 | 0,0 | M. nub. |
| Coimbra | 24 | 23 | 0,0 | M. nub. |
| C. Carvoeiro | 19 | 15 | 0,0 | M. nub. |
| C. Branco | 15 | 14 | 0,0 | M. nub. |
| Portalegre | 19 | 18 | 0,0 | P. nub. |
| Lisboa | 16 | 16 | 0,0 | P. nub. |
| Evora | 18 | 17 | 0,0 | P. nub. |
| Beja | 16 | 16 | 0,0 | P. nub. |
| Faro | 19 | 19 | 0,0 | P. nub. |
| Sagres | 19 | 18 | 0,0 | P. nub. |
| P. Delgada | 15 | 14 | 0,0 | Aguac. |
| Horta | 15 | 15 | 0,0 | P. nub. |
| Funchal | 22 | 22 | 0,0 | Trovoada |

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 23, Faro 24, Ponta Delgada 21, Funchal 23.

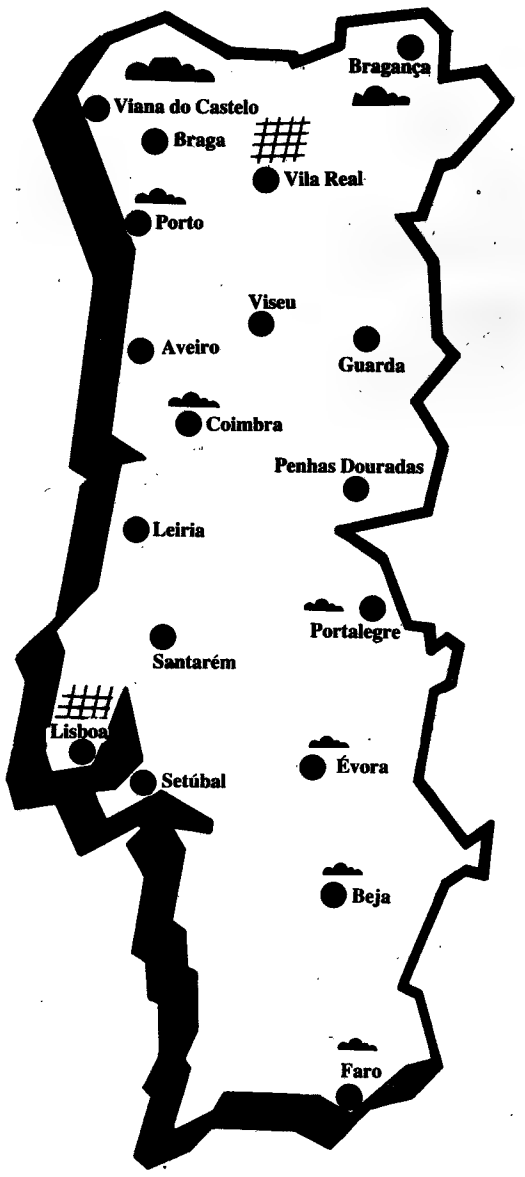
*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*

## NA EUROPA

| | T. 6 h | Min. | Às 18 h. |
|---|---|---|---|
| Madrid | 7 | 7 | Limpo |
| Londres | 13 | 13 | Muito nub. |
| Paris | 7 | 7 | Muito nub. |
| Bruxelas | 10 | 10 | Muito nub. |
| Amesterdão. | 10 | 8 | Neblina |
| Genebra | 10 | 8 | Neblina |
| Roma | 10 | 10 | Neblina |
| Oslo | -3 | -4 | Limpo |
| Copenhaga | 3 | 0 | Muito nub. |
| Estocolmo | 0 | -3 | Pouco nub. |
| Berlim | -2 | -2 | Pouco nub. |
| Viena | -2 | -2 | Pouco nub. |
| Varsóvia | -9 | -9 | Neblina |
| Atenas | 14 | 13 | Neblina |
| Moscovo | -4 | -5 | Muito nub. |

## NO MUNDO

| | Min. | Max. | Às 13 h. |
|---|---|---|---|
| Caracas | 16 | 27 | Limpo |
| Joanesburgo | 9 | 24 | Limpo |
| Los Angeles | 17 | 24 | Nublado |
| Montreal | 5 | 10 | Nublado |
| Nova Deli | 18 | 35 | Limpo |
| Nova Iorque | 11 | 17 | Limpo |
| R. de Janeiro | – | | — |
| S. Francisco | 12 | 15 | Nublado |
| São Paulo | – | | — |
| Tóquio | 14 | 18 | Nublado |




## TEMPO

**HOJE**

***No Continente:***

***Regiões do Norte e Centro:*** Céu geralmente pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da noite. Vento fraco tornando-se moderado de sul a partir da noite e soprando com rajadas no litoral. Períodos de chuva no Minho e Douro Litoral a partir da noite. Mar de pequena vaga tornando-se cavado a norte do cabo Carvoeiro com ondulação noroeste de dois a três metros.

***Regiões do Sul:*** Céu pouco nublado e vento fraco do quadrante sul. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e encrespado com ondulação sudoeste de um metro na costa Sul.

***Nos Açores:***

***Em todos os Grupos:*** Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste, por vezes com rajadas. Aguaceiros.

***Estado do mar:*** Mar cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros.

***Na Madeira:***

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Períodos de chuva.

***Estado do mar:*** Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

***Costa Sul:*** Mar de pequena vaga. Ondulação de sudoeste de um metro.

***Funchal:*** Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Períodos de chuva.

**AMANHÃ**

***Regiões do Norte e Centro:*** Céu muito nublado apresentando abertas a partir da tarde. Vento sudoeste fraco a moderado com períodos de chuva fraca durante a madrugada e manhã em especial no litoral.

***Regiões do Sul:*** Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir do fim da manhã e vento fraco do quadrante sul.

**MARÉS**

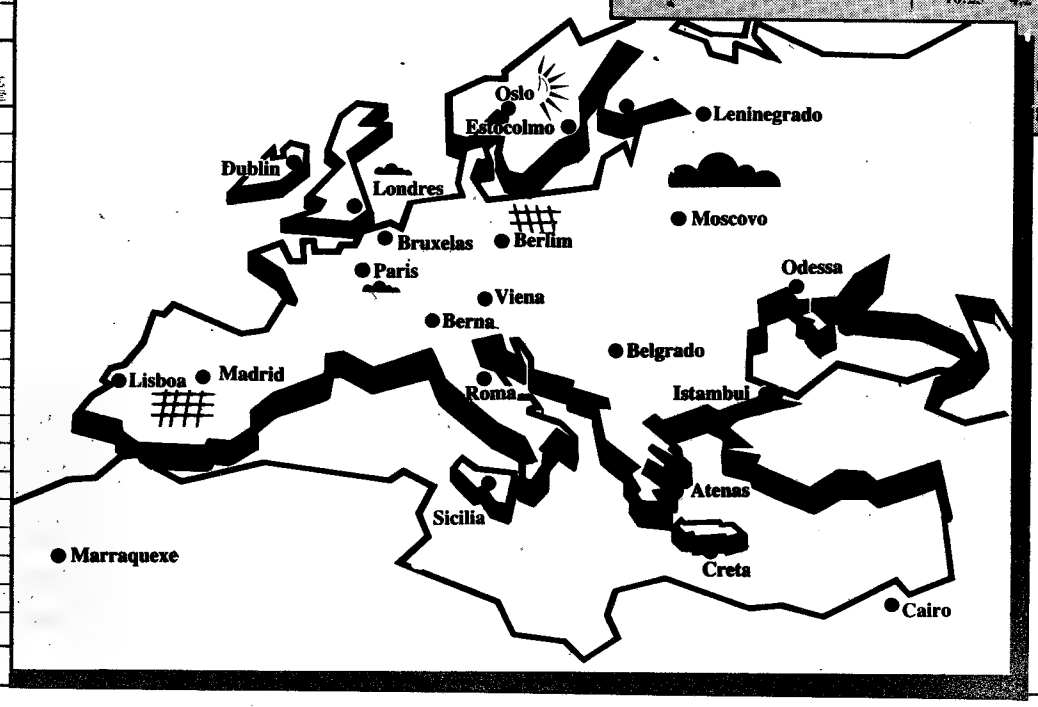
**Hoje**

| Praia-Mar | | Baixa-Mar | |
|---|---|---|---|
| 03.20 | 4,3 m | 09.02 | 0,7 m |
| 15.47 | 4,3 m | 21.20 | 0,8 m |

**Amanhã**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 04.02 | 4,3 m | 09.43 | 0,9 m |
| 16.25 | 4,2 m | 21.59 | 1,0 m |

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



*O 1.º Mercado do Teatro português inaugura-se amanhã à tarde, em Sintra*

# A RECUPERAÇÃO DO EFÉMERO

Rodrigues da Silva

*Fotos de José Tavares*

**O primeiro Mercado de Teatro realizado em Portugal vai decorrer a partir de amanhã e até domingo, em Sintra, numa iniciativa da companhia Chão de Oliva, sediada na vila. Paralelamente, estará patente ao público uma exposição de alguns documentos recentes do teatro em Portugal, efectuando-se também um miniciclo de espectáculos vicentinos, apresentação de robertos e improvisos de marionetas.**

**Não se trata de um conjunto de realizações desarticuladas, já que todas elas se complementam. Se o mercado visa permitir a compra, venda e troca de objectos, que ao teatro dizem respeito; se os autos vicentinos, representados ao ar livre, se propõem devolver o nosso maior dramaturgo a um dos seus espaços privilegiados, a mostra documental vai colocar o visitante face a face com o que sobra do efémero da representação.**

**Mas o Mercado de Teatro de Sintra não tem só estes objectivos. O que fundamentalmente se pretende é animação cultural, divulgação do teatro entre camadas que habitualmente a ele não têm acesso, criar uma tradição. Ainda este Mercado não abriu e os organizadores sonham já com o próximo. Para o ano, evidentemente...**

*Por quatro dias, o largo fronteiro ao Palácio Nacional de Sintra vai deixar de ser um parque de estacionamento de automóveis*

O espaço cénico, em maqueta, da «Castro», da Comuna; o pano de fundo do «Ubu», do TEP; as máscaras do «Labirinto de Creta», da Cornucópia; cartazes primitivos do Grupo 4; fatos e adereços de «A Nave Adormecida», Quixotes e Sanchos Panças das Marionetas de Lisboa, o Padre Changas dos Bonecos de Santo Aleixo, manequins «Bruscamente no Verão Passado», do Teatro da Graça; fotos do «Pranto da Maria Parda», no Realejo; um original inédito de uma peça de Ferreira de Castro, exemplares de todas as revistas de Teatro publicadas na Europa, um cartaz do «D. João VI», da Barraca; bilhetes dos anos 20, quando o teatro amador custava 2$00 a entrada mais $50 com marcação; uma maqueta de Almada Negreiros; do TEC; o último trajo utilizado pela actriz Maruga, falecida quando o «Montedemo», de O Bando, estava em cena...eis algumas das muitas coisas que, a partir de amanhã à tarde, o visitante poderá ver na exposição patente na Sala das Galés do Palácio Nacional de Sintra.

A exposição é isto e é muito mais ou sobretudo outra coisa: um fabuloso e compósito cenário de uma peça nunca representada. Nunca...a não ser agora, nestes quatro dias, quando o público substituir os actores e a peça for isso os jogos de olhares pelo que sobrou do efémero, esse muito que houve do outro lado da representação, ou das representações, tudo aqui misturado, restos de companhias, grupos, gente, distantes no tempo e no espaço, aqui lado a lado num museu também ele efémero e surreal.

*O pano de fundo do «Ubu», do TEP, patente na exposição da Sala das Galés*

## O Nacional nega-se

Todas as companhias profissionais de teatro português colaboraram. Colaborou também a APTA (Associação Portuguesa de Teatro de Amadores), a Escola Superior de Teatro, o TEUC (Teatro de Estudantes Universitários de Coimbra) com o seu centro de documentação, todas as companhias de marionetas. Mas houve quem se negasse a estar presente nesta exposição única. Adivinhem quem...o Teatro Nacional D. Maria II, pois então. A organização pediu-lhes uma presença, um objecto, um adereço, uma memória a ser devolvida. Nada, que não, não podem...**dado a actividade de produção da presente temporada nos absorver completamente.** E mais não disseram salvo os **melhores cumprimentos** da praxe.

## João Paulo Cardoso e os seus robertos

Absorvido completamente pela sua actividade por cá e no estrangeiro está João Paulo Cardoso, o autor do «Gaspar» da televisão e actualmente o único fantocheiro existente em Portugal. Ele está absorvido, mas não tanto que não se desloque do Porto a este encontro de Sintra para actuar, no sábado de manhã, dentro do seu biombo, com os seus bonecos, numa criação artística que recupera a tradição dos Dom Robertos portugueses.

A actuação de João Paulo Cardoso promete, já que ele vai apresentar os célebres números «Rosa e os Seus Namorados», «Tourada», «Barbeiro», «Marquês de Pombal e os Jesuítas» e «Dom Roberto Mata a Morte».

Com a técnica tradicional de manipulação de luva, a palheta envolvida em fita de mastro na boca e as sonoridades conseguidas por detrás do biombo com objectos populares, João Paulo Cardoso dará, certamente, um dos mais apetecidos espectáculos do Mercado de Teatro de Sintra.

Espectáculo ao ar livre, já se vê, como todos os outros. E os outros são três autos vicentinos: «O Velho da Horta», pelo Teatro da Meia Lua do próprio Chão de Oliva; «O Juiz da Beira», pelo Centro Cultural de Évora; e «O Auto da Índia» e «A Farsa dos Físicos», pelo Teatro da Rainha, respectivamente, amanhã, depois e no sábado, sempre às 15 horas, no largo fronteiro ao palácio.

E se chover? Se chover, os espectáculos realizam-se na mesma. Não ao ar livre, mas no Palácio Nacional de Sintra, em cujas arcadas se espalhará, se necessário, o mercado propriamente dito.

## Chova, que não chova há mercado na mesma

Quem diz mercado, diz lucro. Habitualmente... Desta vez, não, pelo menos para o Chão de Oliva que tudo organizou com o apoio da Câmara de Sintra. As companhias cedem materiais par venda e troca e o Chão de Oliva não recebe nem a comissão.

O seu lucro é outro: este gozo de montar a feira, mostrar a exposição, proporcionar os espectáculos. Não só, valha a verdade: procurar, também, em tudo isto incentivos mais para a sua própria actividade.

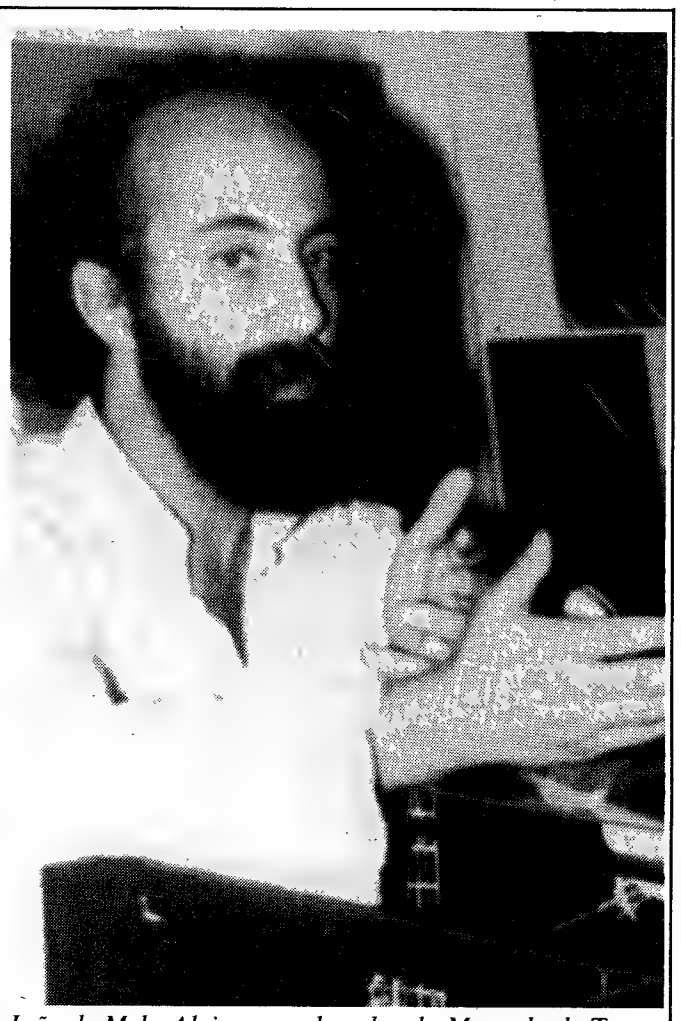
João de Melo Alvim, director do Chão de Oliva e do grupo de teatro da Meia Lua e coordenador do Mercado de Teatro de Sintra expõe os projectos. São vários, a saber: promover um concurso de originais dramáticos, criar o Centro de Documentação Teatral Chão de Oliva a instalar na Biblioteca Municipal, arrancar com um curso de manipulação de marionetas e formar depois um grupo, animar a escola de Iniciação Teatral, dar mais espectáculos e continuar a promover idas ao teatro em grupo.

É muito? E. Mas se lhes disser que ainda há mais e o mais é talvez o melhor: dar a Sintra aquele meio termo de realizações culturais regulares entre a temporada de concertos da Marquesa de Cadaval e os ranchos folclóricos.

É este meio termo que Sintra não tem ou tem tido pouco. É este meio termo que pode vir a acontecer, a partir deste 1.º Mercado de Teatro.

Chego a Sintra uma destas tardes para saber disto e o largo do palácio está coalhado de automóveis. Pergunto a João de Melo Alvim onde vai ser o mercado e ele diz-me: «aqui». Interrogo-o com o olhar e ele esclarece: «pelo menos durante quatro dias, este largo lindíssimo vai deixar de ser um parque de estacionamento.»

O estacionamento, por quatro dias, será outro: o das gentes que vão e vêm, param, passam e tornam a passar. Como no tempo ainda medieval — já renascentista — em que Gil Vicente, ali mesmo, fez representar um dia o «Auto da Índia», a rua e o teatro confundiam-se num mesmo e só espaço cénico, Sintra chamava-se então... Chão de Oliva.



*João de Melo Alvim, coordenador do Mercado de Teatro de Sintra*

*Dois manequins de «A Nave Adormecida»*

# Quande se debate, bate-se

CANAL DA CRÍTICA

Mario Castrim

### "Tempos Modernos: votos de boas-vindas

Havia na Televisão uma nódoa chamada *«Estúdio Quatro»*, onde a mediocridade, a pepineira e o ridículo davam faternalmente as mãos. Foi-se à viola, felizmente, e em seu lugar ficou *«Tempos Modernos»*.

O título parece-me fraco. *«Tempos Modernos»* conheço só um: o de Chaplin e mais nenhum. Esforço-me em vão por encontrar qualquer referência chaplinesca. Não encontro e de certeza não existe. Mas o que existe ao certo dentro dele, não sei. Porque o que serve para tudo, pode acabar por não servir para nada. É certo que ninguém se justifica pelo apelido que tem, é certo que todos os apelidos acabam por se justificar pela pessoa que os usa. Esperemos que este seja o caso.

Várias razões militam a favor da minha esperança. Em primeiro lugar, existe subjacente uma intenção cultural. Sou dos que dão grande valor às intenções. Pode-se falhar, por isto ou por aquilo, por defeito de pontaria, por exemplo. Mas o alvo estava lá e a pontaria também se acerta.

Em segundo lugar, a vivência da rubrica é assegurada por uma vasta equipa, equipa de qualidade, com provas dadas no jornalismo do espectáculo.

*«Tempos Modernos»* conta ainda com dois apresentadores de qualidade: Pedro Rolo Duarte, a quem a rodagem de um espectáculo sem rede trará uma grande decisiva experiência, e Ana do Carmo.

Atenção a este nome que possui tudo para vingar: uma bela voz, uma presença telegénica, uma excepcional naturalidade ou seja, uma excepcional capacidade para organizar a imaginação.

Repare-se naquele achado na entrevista com Curado Ribeiro. Fala-se na representação do amor, em cinema, na juventude do actor. Ana quer saber se o actor e a actriz se beijavam mesmo. Fernando Curado Ribeiro diz que não. O actor «fazia pontaria» para o queixo da actriz e a câmara construía o resto da ilusão.

— Então vamos fazer os dois agora como se fazia nesse tempo — pediu Ana.

Fizeram. E aqui está como, por um golpe de imaginação, a cena ficou enriquecida.

### Então, então, Presidente!

As imagens chegaram-nos através do *«Jornal das Nove»*.

Mário Soares passeia por Roma. Pode não ser uma novidade para ele, mas se alguma vez Roma deixar de ser novidade, deixará de ser o que é.

Pois lá ia, felicíssimo da vida, bendito fruto entre os turistas, gesticulando para as estátuas que, dos seus nichos, o contemplam. Troca impressões artísticas com um parceiro de ocasião. Ó sim, molto, molto belo!

— Você romano? — pergunta Soares.

— Não. Sou americano.

— Ah, é americano, é turista! Pois eu sou português. Sou o Presidente dos portugueses!

Soares, exuberante, ri. O americano fica-se num risinho alarve, talvez sem saber se o estão a gozar ou sem saber o que é isso de portugueses ou de presidente dos portugueses.

Por acaso até é verdade. É presidente dos portugueses. Tão feliz, Mário Soares, tão noves-fora com o seu destino. Tão contente, tão excessivamente contente na exuberância de sorriso e gesto.

Claro que é Presidente dos portugueses. mas não tem forçosamente de o participar a cada americano que encontra na rua.

Claro que é presidente. Pois que seja Presidente de um país chamado Portugal e não de um país chamado Ridículo. Há incompatibilidade constitucional.

### Tempos para os animais falarem português

Num Dezembro longínquo de 1924, as crianças portuguesas receberam uma bela prenda de Natal: *«O Romance da Raposa»*, de Aquilino Ribeiro. Facto tão memorável que já houve quem visse aí o nascimento da literatura para crianças no nosso país.

Desde que me conheço que se fala da «tradução» do *«Romance da Raposa»* em cinema. Chegou finalmente a hora pela mão de Artur Correia e Ricardo Neto. Oxalá possamos também agora dizer que o mês de Outubro de 1988 marque o nascimento a sério da animação infantil em Portugal.

Como reagirão as crianças? Creio que positivamente. Sem a vertigem dos desenhos animados, a história anima-se perfeitamente à altura da percepção infantil. Por outro lado, os bichos falam português, o que os põe mais ao alcance dos telespectadores. E esta coisa de os bichos falarem também português e não apenas americano (são uns poliglotas!) tem um encanto especial.

Prejuízo e grande é a periodicidade semanal. Dez minutos, de semana a semana, numa história em folhetins?! Chama-se a isto gozar com o parceiro. Por que será que alguma coisa boa que a RTP faça, há-de logo ser acompanhada de uma canhestrice?

A colaboração de Maria Alberta Menéres, eis aí uma jogada na qualidade poética. Infelizmente, não se pode dizer o mesmo da composição musical. E assim se perde a oportunidade de uma boa edição em disco.

Caramba. Nem como comerciantes somos bons.

### Bom cristão, vou teimando

Insuportável, aquela *«Mala de Cartão»*. A mediocridade, o ridículo, a ausência da mais elementar intenção de qualidade. Deve ser a isto que se chama «cultura de massas»...

A ajudar o pai que é velho, aquela aflitiva dessincronização. Meu Deus, será que lá na televisão ninguém estava a tomar conta da loja para dar o alarme? Ou não havia ninguém, para remediar a falta, aliás de remédio fácil? Não havia ao menos ninguém para pedir desculpa?

Ferida, sim, ficou a dobragem, no conceito público. E sem nenhuma culpa, a coitada. Alguém a quer realmente desacreditar, mal ela ensaia os primeiros passos?

• Eurico Lisboa, médico. A ciência de falar, de comunicar na televisão. Aquele jeito de achar a fórmula certa, popular, capaz de ficar na memória. Como quando quis mostrar os malefícios do açúcar para a saúde: «Um conselho: quando der a uma criança um chocolate que custou 100 escudos, dê-lhe também 100 escudos para o dentista...»

• Lídia Jorge, a grande escritora portuguesa no *«Elogio à Leitura»*. Lídia Jorge, para quem a utilidade da literatura é enriquecer-nos. Para Lídia Jorge, a «literatura é indispensável na formação das pessoas mais do que qualquer outra forma de arte». Certíssimo. Ouçamo-la ainda: «Percebe-se quando uma pessoa possui hábitos de leitura: tem uma plasticidade mental diferente.»

À atenção de todos os educadores. Particularmente da Televisão.

• Dói-se o crítico de televisão por se ver tão mal escutado. Eu, se andasse naquela vida, havia de ler todas as críticas de televisão. E agradecê-las, mesmo quando me magoassem. Ou não me acertassem.

Na Televisão há quem seja indiferente a essas coisas. João Coutinho, o dos basquetebóis, por exemplo. Foi aqui apontado pela subserviência do *«Ene Bi Ei»*. Não ligou. Continua a dizer. Ele gosta. Que se há-de fazer?

Talvez fosse bom, entretanto, repensar o seu processo de relato, em particular no basquetebol americano. A falta de naturalidade, aquilo assim fica mais próximo da lamúria do que da fala, estão a tornar-se insuportáveis.

Eu sei que ele não me liga. Mas eu, como bom cristão, vou teimando. O Céu ninguém me tira.

PS e PSD acordaram, quer dizer, concordaram. Facto política de importantes consequências para todas as forças políticas. Esperava-se, pois, um debate em que responsáveis dessas forças participassem. E não houve. Em seu lugar, veio um debate entre jornalistas.

Dois deles, José Miguel Júdice e Cáceres Monteiro, aparecem na Televisão com frequência. São praticamente da casa. E estando um conotado com o PSD e outro com o PS, mandava o sentido do equilíbrio que se fosse buscar alguém conotado com o PCP. Chamaram António Borga.

A presença deste foi valiosa exactamente para haver confronto, ou seja, para haver debate. Chegados aqui, podemos dizer que o debate existiu, sim, entre António Borga e José Miguel Júdice porque Cáceres Monteiro é, nestas andanças, autêntico verbo de encher, sem o mínimo domínio da matéria, pastoso, navegador solitário nos Mares do Lugar Comum,

Miguel Júdice, muleta de Cáceres Monteiro (este caminha sempre de acordo com ele...) é um homem de direita *mas* inteligente, o que lhe mitiga o defeito mas lhe agrava a responsabilidade.

Mitiga porque, pior que um homem de direita estúpido, só um homem de esquerda estúpido. Se um homem da direita, por virtude da exigência histórica não tem razão, mais insuportável fica se mete uns pelos outros os quatro pés com que a Hora o bafejou.

Agravo, porque a inteligência «lhe dá para o mal», para defender posições insustentáveis e contraditórias. Por exemplo nas alterações concordadas por Vítor Constâncio.

Miguel Júdice acha bem que elas conduzam à «alternância» pois reflecte a própria opção do povo português ao dar a dois partidos a maioria de 72 por cento.

Onde está a «manigância inteligente» de Júdice? Está na consagração para o eterno de uma conjuntura. Ora o sentido do voto altera-se consoante as circunstâncias. Com a lei que existe, a mudança entre vários fica salvaguardada; com as alterações, apenas se assegura a mudança entre dois — o que, na prática, representa... não haver mudança. Assim entramos nessa estranha ditadura bipartidária que dá pelo nome de democracia à americana...

Claro que Júdice sabe isto. Ele sabe que as alterações visam limitar a representação do Partido Comunista, seguindo as pisadas de De Gaulle. Ele sabe. E em vez de frontalmente, como é seu hábito, o admitir, cobre-o de flores de papel que, para muitos (e a agravante está aí) parecerão flores verdadeiras.

Mas pronto. Vieram os jornalistas políticos. Venhma agora os responsáveis dos partidos. Como é seu direito. Enquanto não chega a ditadura bipartidária...

*Catarina Rebello fala ao "DL" sobre direitos de autor*

# CRIAÇÃO INTELECTUAL É O MAIS IMPORTANTE

Luisa Alexandra Botinas

*Fotos de José Tavares*

**Para a maior parte das pessoas os direitos de autor são matéria que só aos mesmos diz respeito. Na verdade, quando ouvem uma canção num disco ou lêem um livro provavelmente nem se lembram que os autores dessas obras têm direitos sobre elas que não poucas vezes são desrespeitados por indivíduos menos escrupulosos. Estes, impulsionados pela perspectiva do lucro fácil passam por cima de tudo e todos, utilizando para a obtenção dos seus fins artimanhas inimagináveis.**

Nestas situações o papel desempenhado pelas sociedades de autores é indispensável. São elas que velam pelo cumprimento das leis junto de produtores e difusores das obras originais. A Sociedade Portuguesa de Autores não é excepção e tal como as suas congéneres europeias também se preocupa com a defesa dos interesses dos autores e com a sua própria imagem. A este propósito reuniram-se em Portugal no princípio do mês várias sociedades de autores europeias, nomeadamente, as sociedades holandesa, austríaca, dinamarquesa, sueca, inglesa e portuguesa, para discutirem a importância do marketing na gestão dos direitos de autor.

Falámos com Catarina Rebello que representou a SPA nesta reunião.

Tratou-se, segundo a representante portuguesa, de «uma reunião de um sub-comité da CISAC, Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores, que tem como funções principais dar a conhecer melhor os princípios do direito de autor junto dos difusores, autoridades e público em geral, contribuir para a criação e melhoramento da legislação sobre direitos de autor, promover a implantação e desenvolvimento das sociedades de autores, coordenando as suas actividades técnicas, melhorando cada vez mais a sua actuação.

A reunião analisou a importante função do marketing junto das sociedades. Este pode ser um factor importante para as ajudar a implementar junto do público uma imagem diferente». Segundo Catarina Rebello, «o público português vê as sociedades de autores como entidades que procedem única e exclusivamente à colecta dos direitos e elas não se resumem a isso, a sua função principal é a de proteger a criação intelectual. Ora a aplicação do marketing na gestão dos direitos de autor serve precisamente para sensibilizar as pessoas nesse sentido. Para tal é necessária a elaboração de estudos de opinião (aqui entra o marketing) junto do público, auscultando-o para saber o que realmente pensa sobre os direitos de autor e o papel das sociedades de autores. Numa fase posterior, o marketing é importante também porque possibilita a aplicação de campanhas de divulgação sobre o alcance das sociedades de autores e sobre o âmbito da sua actuação».

Contudo, para Catarina Rebello, «a aplicação do marketing na gestão dos direitos de autor foi adiada ainda nesta reunião, porque é necessária a elaboração de um manual de marketing directamente relacionado com a área, e devidamente uniformizado para ser aplicado nos diferentes países europeus. Só depois do manual concluído os estudos poderão ser aplicados. No entanto as sociedades holandesa e sueca já contrataram empresas especializadas para procederem a estudos de opinião».

Sendo a salvaguarda da criação intelectual a principal função da SPA, não deixa de ser importante também a fiscalização a que se dedica e que incide sobretudo na área da «pirataria» que grassa actualmente sobre os fonogramas e o vídeogramas. Segundo Catarina Rebello, «a fiscalização está a aumentar cada vez mais, aliás um caso exemplar da sua actuação é o do processo que culminou no dia 10 deste mês. Um «pirata» de fonogramas e vídeogramas da região Norte foi condenado a dois anos e seis meses de prisão. Terá que pagar uma multa total de 1.118.400 escudos e a sua mercadoria será apreendida e declarada a favor do Estado, já para não falar no pagamento de indemnizações a que terá que proceder».

De qualquer modo, a fiscalização e condenação da pirataria em Portugal é ainda incipiente porque os recursos humanos e materiais não chegam para cobrir o elevado número de infractores existente. Além disso, como nos explica Catarina Rebello, «os próprios juízes são ainda em alguns casos desconhecedores do alcance das penalidades previstas no Código de Direito de Autor, muitas vezes consultam mesmo a SPA para esclarecerem dúvidas». Tal desconhecimento deve-se em parte a uma falha no ensino do Direito em Portugal, que não prevê nenhuma disciplina específica nesta área».

No contexto actual a SPA é assim a entidade que se encontra mais avalizada para defender os direitos dos autores e tal não se traduz só na colecta desses respectivos direitos.



*Catarina Rebello: «As sociedades de autores protegem essencialmente a criação intelectual»*

*Cinema de Paris*

## Três irmãs assim

TRÊS irmãs (de Tchekov) em Pavia, pequena cidade triste e fora do tempo do Norte de Itália — entre «medo e amor», no título italiano original da produção franco-germano-italiana «Trois Soeurs» de Margaretha von Trotta, que na peça célebre se inspirou. Outro o tempo, outros os medos e os amores, de um para outro século, de uma para outra sociedade — ou (muito...) os mesmos, nas aflições da vida e dos sentimentos.

Duas irmãs apaixonam-se pelo mesmo homem que sucessivamente as ama, na sua própria e angustiada cobardia, com a mulher que tem e sofre, como o marido da segunda sofre também. Salvar-se-á a terceira, quase que de outra geração mais nova (ou mais iludida?), entre estudos e panfletos libertários? O jovem professor que ela própria ama poderá ser diferente do outro, mais velho, que as duas irmãs amaram? Ou outro ainda (no quadro do mesmo mundo universitário de província), que envelheceu sem esperança por ter amado a mãe das três, só recordação em filmes de amador, antigos, que incansavelmente faz passar. Enquanto o irmão das três irmãs se acomoda com o ambicioso adultério da própria mulher que lhe vai dando bons empregos de banco, perdido o sonho de violinista na sua juventude passada...

Os sentimentos cruzam-se, cúmplices na própria tristeza do tempo que passa pela cidadezinha fora dele, com uma só coisa certa, que é o envelhecimento sensível de todos os protagonistas de uma ou mais histórias que o não são. Margaretha von Trotta retoma, melancolicamente, em «Três Irmãs» os seus temas antigos, com heroínas em luta por elas próprias, sua liberdade e sua verdade. Fanny Ardant, que foi protagonista e companheira de Truffaut, é, como que necessariamente, a irmã mais velha desta aventura de conhecimento da vida possível ou não — num filme que se desenrola em surdina e perfeitamente, numa dolorosa e lenta doçura.

**J.-A. França**

## Uma semana de TV em França

O semanário francês «Le Point» pediu a alguns telespectadores heróicos que se plantassem durante uma semana inteira, de manhã à noite, diante do seu aparelho de televisão. Finalidade: contabilizar, nos diversos canais, os actos de violência e as cenas sexuais.

O balanço, publicado no número de 24 do corrente, é o seguinte: 670 assassinatos, 15 violações (entre as quais 1 por sodomia e 2 de meninas), 848 cenas de pancadaria, 419 tiroteios ou explosões, 14 raptos, 11 assaltos a bancos, 8 suicídios, 32 detenções de reféns, 27 cenas de tortura, 18 casos de drogados, 9 pessoas atiradas pela janela, 13 tentativas de estrangulamento, 11 cenas de guerra, 11 «strip-teases» e 20 cenas de amor à força. A semana — esclareça-se — não era aquela em que, num dos canais da televisão francesa (o Canal Plus), passa o filme pornográfico mensal...

**(«Le Monde«/«DL»)**

## Alda Rodrigues em estado grave

A actriz Alda Rodrigues, da Cornucópia, encontra-se internada em estado muito grave, numa unidade hospitalar de Lisboa. Alda Rodrigues foi acometida de doença súbita no fim-de-semana, tendo sido sujeita a uma operação cirúrgica.

Por esse motivo, a Cornucópia foi forçada a suspender o «Auto da Feira» em cena no Teatro do Bairro Alto. Alda Rodrigues — recorde-se — desempenha na peça de Gil Vicente, encenada por Luís Miguel Cintra, o papel de Roma.

A Cornucópia retomou, no entanto, já a actividade ontem, com Márcia Breia no lugar de Alda Rodrigues.

Alda Rodrigues, uma das grandes actrizes portuguesas, obteve no ano passado o prémio da melhor interpretação feminina pelo seu inesquecível desempenho em «Grande Paz», de Edward Bond, uma peça também encenada por Luís Miguel Cintra.

A actriz, de 49 anos de idade, iniciou a actividade em 1958, no Teatro Experimental do Porto, e desde 1980 que integra a Cornucópia.

*"Somos Todos Hispanos" e "A Morte das Baleias"*

# NATÁLIA CORREIA E A IBERICIDADE GUERREIRO DE SOUSA E A RESPIRAÇÃO

Ernesto Sampaio

**«NESTE país, e ultimamente, tem-se empolado muito a vertente atlantista da cultura portuguesa. Esquece-se que nós somos também um País mediterrânico, e isso é mau, porque o atlantismo é o signo dos países colonizadores. Por outro lado, estamos numa altura histórica em que é necessário assumir essa mediterraneidade, ligada à nossa vocação continental que tem sido sucessivamente subestimada mercê dum complexo mesquinho, hispanófobo, que nos leva sempre a voltar as costas a Espanha, a preferir ligarmo-nos a países de culturas estrangeiras, fugindo à ibericidade que é comum a nós e a Espanha», disse ontem Natália Correia, no lançamento do seu livro Somos Todos Hispanos,** pequeno ensaio sobre alguns dos pontos-chave de referência da nossa identidade nacional.

De facto, esquece-se com frequência que a formação do Ocidente transpirenaico teria sido impossível sem o impacto da cultura hispano-islâmica por largos séculos muito superior à do restante mundo ocidental.

Enquanto a gente ibérica se sangrava atrás de transcendências celestes ou magicamente terrenas, sempre em busca da plenitude da existência, olvidando a construção de motivos plausíveis para o seu viver colectivo, vertendo sempre em lugares **outros** e distantes a substância da sua vida, o resto do Ocidente não caía em semelhantes paralisias e acumulava riqueza (ciência, técnica, indústria, comércio bancário, etc.). Para os nossos povos, a salvação esteve sempre no além, enquanto holandeses, ingleses ou alemães dispunham as coisas para acreditar que, salvando-se neste mundo, salvavam-se também no outro.

Esfumadas as fronteiras entre sonho e vigília, a ausência de tabiques racionais e conceptuais entre o mito e a realidade que o torna impossível, entre o sujeito e o seu objecto, foi funesta para as gentes hispânicas no que concerne a ciência, o desenvolvimento das técnicas, a prosperidade económica, o hábito da convivência disciplinada, mas originou maravilhas no campo da arte e da literatura, em grandes épocas marcadas pelo escasso discernimento entre cada um e a realidade que o circunda, o criador e a criatura, o Deus do místico. Expressões como «aqui todos somos unos» só em espanhol cobram sentido.

## Aquilo que somos

Diria Natália Correia, na apresentação do seu livro: «chegou a altura de assumirmos aquilo que somos, de enfrentar a nossa realidade cultural. O caderno que hoje vem a lume é uma tentativa para chamar a atenção para a componente literária da ibericidade, que é fulcral na cultura portuguesa, e visa também contribuir para desmistificar a subserviência, as atitudes servis em relação a culturas alheias, que têm sido uma constante na nossa vida mental. Trata-se de um ensaio de tipo imaginativo, próximo da linha de um Teixeira de Pascoaes, em que eu não cometo a perversão de me esquecer que sou poetisa.»

Um exemplo deste ensaísmo, colhido no último capítulo do livro: «assuma-se finalmente que a Ibéria é a proeza vertical das suas parcialidades e que Portugal é, em infrangível soberania, a plenitude do apetite de nacionalidade que a cada uma delas inflama. Seja a Ibéria eu ser irremediavelmente portuguesa dando ao demónio quem ofender a Espanha e tu seres violentamente espanhol apostando os testículos por Portugal. Porque a Ibéria é o D. João amador da Única procurada em todas e o amador Bernardim de todas encontradas na Única. É Lorca oferecer à bala o coração que não tinha Fernando Pessoa e Fernando Pessoa sentir na cabeça a bala que estourou o coração de Lorca. É Camilo escrevendo no **Amor de Perdição** a novela mais profunda e intensa da paixão fúnebre espanhola e Unamuno enamorado desta pátria **dos amores tristes e dos grandes naufrágios** que lhe inspira o sentimento trágico da vida. É a ourivesaria do plateresco espanhol suavizado no sainete nacional do manuelino e é já, no manuelino da janela do Convento de Cristo de Tomar, o enfático que se torna paroxístico no barroco espanhol. É o idioma português ser o castelhano sem ossos, dizia Cervantes ou , retorquia Unamuno, o castelhano ser o português ossificado.»

## A morte das baleias

Na mesma ocasião (um jantar informal oferecido ontem, no «Botequim», a amigos e jornalistas, pela editora «O Jornal»), foi lançado também o novo romance de Américo Guerreiro de Sousa, «A Morte das Baleias», escritor já distinguido com o Prémio do Círculo de Leitores.

«Há tempos li num semanário uma notícia curiosa: cientistas russos descobriram numa caverna um animal anfíbio congelado. Parece que tinha para aí 90 anos. Os russos descongelaram-no e garantem que o animalzinho vai viver pelo menos mais

10 anos» — começou Américo Guerreiro de Sousa, quando lhe pediram para dizer algumas palavras acerca do seu livro.

«As pessoas que tiveram a oportunidde de ler **Os Cornos de Cronos»**, prosseguiu o escritor, «sabem que há lá uma personagem com o coração congelado. Pelos vistos, não era assim uma ideia tão estapafúrdia como isso: a ciência acabou por me dar razão. Muito recentemente, pego nos jornais e vejo outra coisa espantosa: há três baleias ao largo da costa Norte do Alasca que querem sobreviver, mas para isso têm de nadar 11 quilómetros por baixo da crosta gelada, o que é muito difícil para elas, pois de vez em quando precisam de vir à superfície respirar. E então não podem sair dali; lá estão, no seu buraco, muito juntinhas, já com o focinho em sangue. **A Morte das Baleias** é muito parecido com esta história; assim como as baleias precisam de sair do buraco para respirar, também o protagonista do meu livro precisa de vir à superfície, embora correndo o risco de se ferir.»

**A Morte das Baleias** acaba assim: «Regresso ao quarto onde esta tarde veio morrer um pássaro. Enfio-me na cama, tapo-me até ao nariz, digo boa noite à noite, readormecerei como sempre adormeci, sem saber como nem indagar porquê. Mais do que a morte é a vida que mata, a velha vida que, como todas as coisas graves, não deixa de ter a sua graça.»

Antes, José Carlos de Vasconcelos anunciou o plano das edições «O Jornal» para a temporada agora aberta com a publicação dos livros de Natália Correia e Américo Guerreiro de Sousa.

Até ao fim do ano, deverá sair **A Ascensão de Salazar**, as memórias até agora inéditas do general Ivens Ferraz, que foi o penúltimo presidente de ministério da ditadura militar, prefaciadas e anotadas por César de Oliveira.

«O Jornal» vai também publicar um livro de textos de ficção. Trata-se de uma obra póstuma de Mário Duarte, um jovem de extraordinário talento que se suicidou com 24 anos, na Holanda, onde há muito se encontrava exilado. Em 1987 ganhou o Prémio Revelação da Associação Portuguesa de Escritores, que quando foi tornado público já ele se tinha suicidado. O livro chama-se **Jornal Poliédrico**.

A mesma editora publicará ainda uma série de cadernos, «Pequenas Histórias de Grandes Homens», que abrirá com **A Outra Margem de Abril**, um livro de António Macedo, em que o presidente honorário do Partido Socialista recorda episódios da luta contra a ditadura e do período pós-25 de Abril centralizados em algumas figuras conhecidas, das quais obviamente a mais citada é o dr. Mário Soares.

Outros próximos lançamentos de «O Jornal»: A Tragédia de Timor, as Palavras dos Outros, nova colectânea de reportagens e crónicas de Baptista Bastos, **Sulcos do Olhar**, um álbum sobre o Porto com textos de Eugénio de Andrade, parte deles inéditos, e fotografias de Dario Gonçalves, aguarelas de Júlio Resende e direcção gráfica de Armando Alves. Em coedição com a «Teorema», «O Jornal» vai iniciar ainda este ano uma colecção dedicada aos Descobrimentos, «De Cabo a Cabo».

Na mesma ocasião, José Carlos de Vasconcelos anunciou que o romance de Américo Guerreiro de Sousa, **Os Cornos de Cronos**, vai ser levado ao cinema por José Fonseca e Costa, numa adaptação do autor.

*Novo livro de Casimiro de Brito*

# "Arte da respiração" é a arte de desaprender

«Deverei continuar a escrever? Se nem sequer posso compreender o gato, a nuvem?», pergunta Casimiro de Brito, no seu livro **A Arte da respiração,** ontem lançado, ao fim da tarde, na Livraria Barata, pelas publicações D. Quixote.

Por nós, achamos que deve, sobretudo se a sua inspiração continuar a este nível: «pouco e mal viaja quem vê apenas a forma fugaz das coisas, essa que, segundo Boécio, 'fenece e muda como as flores do campo ao surgir o Outono'; pouco e mal julga quem diz ter encontrado a verdade, o amor, a casa ou a sua própria imagem porque de imediato se começa a perder o que se julga ter encontrado».

Para se escreverem colectâneas de aforismos ou meditações poéticas, não é necessário ser-se um Novalis ou um Rilke. A um escritor, deveria bastar o dizer: a minha obra sou eu, mas eu sou apenas uma parte da minha obra. Casimiro de Brito, em sintonia: «abomino o sistema, o seu volume irrespirável, a sua falta de sedução, o fragmento contém tudo».

Escritores ou não, é pena, no entanto, que não possamos ir além de nós mesmos, ultrapassar os nossos limites. O Eu é a grande personagem desta década? Parvoiçada. Um homem deveras, destes que procuram dar às coisas um estar perdurável e a quem ficam curtos todos os «aquis» e «agoras», sente os limites do seu eu como os mortos sentiriam (se sentissem) as tábuas do caixão. Para além de nós estão os outros, e o mundo, a terra, que nunca estão sós.

Se não estivessem tão contentes consigo próprios, todos poderiam ver que são raros os criadores, raros os capazes de dar a vida pela arte, ainda mais raros os que merecem dá-la e que nada disto tem a ver com o publicar livros ou ser bom chefe de família.

Casimiro de Brito fala sozinho, «está só», mas naquela acepção antiga em que os monólogos se transformam em diálogos. Na verdade, o homem nunca se cala, e quando fala consigo próprio, esse si mesmo, nesse momento, é **outro,** porque há sempre **outro.**

O melhor, porém, é dar a palavra ao autor da **Arte da respiração:**

«Donde vens? — perguntou-me Zeno. De muito longe, respondi. Se vens de longe é porque não te encontraste ainda, disse. Devo então continuar a procurar-me? Até quando? — perguntei. Até ao dia — respondeu Zeno — em que o teu pé for inseparável do chão em que julgas caminhar.»

«Houve um tempo em que associei o homem à unidade e a mulher ao vazio, ao zero puro. Entre uma e outro o diabo que escolha, dizia Zeno. E o diabo escolheu. Incendiou-nos. Restam cinzas e são elas que nos salvam, elas e a memória da luz.»

«O artista só se salva quando não é reconhecido. A glória — o louvor — é uma punição muito severa. Arrancadas as suas vestes de sombra o artista torna-se num objecto público, num medium que sobrepõe à vontade da obra a vontade do clã.»

Apresentada em termos luminosos pelo professor Fernando JB Martinho (não se confirmou aqui a frase com que termina o livro: «Ideia clara, ideia morta»), que à poesia portuguesa dos últimos cinquenta anos e ao seu universo estético tem dedicado uma atenção persistente e produtiva, **Arte da Respiração** é um livro sobre a Realidade, que está sempre para além das realidades que a engendram.

Durante a cerimónia de lançamento, um grupo de jovens actores leu textos do livro. Lidos, esses fragmentos ganham em comunhão com os outros, isto é, connosco: «Só poderás agarrar o mundo», diziam, «se tiveres as mãos vazias.» No fundo, o tema deste livro é a arte de desaprender.

ES

# CINEMAS

## Alfas Triplex
— T. 806496

### Alfa 1
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

### Alfa 2
**BOM DIA VIETNAM**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### Alfa 3
**A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO**
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

### Alfa 4
**RASTO DE FOGO**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### Alfa Club
**POLTERGEITS III – ELES ESTÃO DE VOLTA**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## Amoreiras

### Amoreiras 1
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Amoreiras 2
**BOM DIA VIETNAM**
**(maiores 12 anos)**
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

### Amoreiras 3
**O CORPO E A VIDA**
**(maiores 16 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

### Amoreiras 4
**BIG**
**(maiores 6 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

### Amoreiras 5
**PESADELO EM ELM STREET 3**
**(maiores 18 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

### Amoreiras 6
**INFERNO VERMELHO**
**(maiores 16 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

### Amoreiras 7
**FRENÉTICO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Amoreiras 8
**PRETO NO BRANCO**
**(maiores 12 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

### Amoreiras 9
**CROCODILO DUNDEE II**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Amoreiras 10
**TALHADO NO CÉU**
**(maiores 12 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição
*FONTE NOVA 2 AMOREIRAS 7*

## Apolo 70
**A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO**
15.15, 18.15 e 21.30 h

## Ávila
— T. 539930
**INFERNO VERMELHO**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

## Berna
— T. 776098
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Capitólio
— T. 372358
**HOLLYWOOD PORNO**
**(interdito men. 18 anos)**
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

## Castil
T. 530194
**POLTERGEIST III — ELES ESTÃO DE VOLTA**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Cinebolso
**A GATA BORRALHEIRA**
**(maiores 18 anos)**
**Pornográfico**
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

## Cine Camões
T. 324194
**O MEDALHÃO DO MAL**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.30 e 21.30 h

## Cine 222
— T. 533253
**DO INFERNO À VITÓRIA**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Cinemateca Portuguesa
**THE MARK OF ZORRO**
18.30 h
**SEVEN SINNERS**
21.30 h

## Cine Portela
— T. 9434773

### Estúdio Anusha
**A RAPTADA**
**(maiores 16 anos)**
15.30 e 21.30 h

### Estúdio Shezo
**RAMBO III**
**(maiores 16 anos)**
15.15 e 21.15 h

## City Cine
— T. 549999
**BIRD — FIM DE SONHO**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 18.00 e 21.30 h

## Condes
— T. 322523
**VERTIGEM AZUL**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Eden
— T. 320768
**INFERNO VERMELHO**
**(maiores 16 anos)**

## Estúdio
— T. 555134
**ATRACÇÃO FATAL**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio ACS
— T. 887255
**RAMBO III**
**(maiores 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Fonte Nova
— T. 7145109

### Sala 1
**A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

### Sala 2
**FRENÉTICO**
**(maiores 12 anos)**
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

### Sala 3
**TEX — O PISTOLEIRO**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## Fórum Picoas
— T. 541037
**O TUBARÃO**
**(maiores 18 anos)**
19.00 e 22.00 h

## Gemini
— T. 734009
**O ÚLTIMO IMPERADOR**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 18.00 e 21.30 h

## Hollywood
— T. 802859

### Sala 1
**VERTIGEM AZUL**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Sala 2
**BIG**
**(maiores 6 anos)**
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

## Império
— T. 555134
**INFERNO VERMELHO**
**(maiores 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Las Vegas
— T. 631162

### Sala 1
**VERTIGEM AZUL**
**(maiores 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

### Sala 2
**ENTREVISTA**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.45 e 21.45 h

## Londres
— T. 801313
**ENTREVISTA**
**Estreia**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Mundial
— T. 538743

### Sala 1
**O CORPO E A VIDA**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### Sala 2
**A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO**
**(maiores 16 anos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h

### Sala 3
**UM PRINCIPE EM NOVA IORQUE**
**(maiores 6 anos)**
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

## Nimas
— T. 574362
**MR. NORTH UM HOMEM DE SONHO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 h

## Odeon
— T. 326283
**COMANDOS EM SAIGÃO**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Olímpia
T. 325309
**BELDADES SELVAGENS EM FÉRIAS**
**Pornográfico**
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
**(Int. men. 18 anos)**

## Pathe
— T. 821933
**PARA NÓS É CANJA**
**(maiores 13 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

## Politeama
T. 326305
**POLTERGEIST III – ELES ESTÃO DE VOLTA**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Quarteto
T. 771378

### Sala 1
**JULIA E JULIA**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
**VELUDO AZUL**
**(maiores 16 anos)**
23.30 h

### Sala 2
**MILHO VERMELHO**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
**O ALVO**
**(maiores 18 anos)**
23.30 h

### Sala 3
**BIRD**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 18.30 e 21.30 h
**STAR 80**
**(maiores 16 anos)**
24.00 h

### Sala 4
**OLHOS NEGROS**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA**
**(maiores 18 anos)**
23.45 h

## Roma
T. 889192
ENCERRADO

## S. Jorge
T. 579144

### Sala 1
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
**(maiores de 6 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

### Sala 2
**CROCODILO DUNDEE II**
**(maiores 6 anos)**
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

### Sala 3
**A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 17.45 e 21.00 h

## 7.ª Arte
— T. 730715
**BOM DIA VIETNAM**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

## Star
— T. 804210
**O CORPO E A VIDA**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Terminal
— T. 371573
**A 7.ª PROFECIA**
**(maiores 12 anos)**
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

## Tivoli
— T. 570595
**BOM DIA VIETNAM**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Turim
T. 706666
**NAS PORTAS DO INFERNO**
**(maiores 18 anos)**
15.00, 17.30 e 21.30 h

## Xenon
T. 368480
**DUELO MORTAL**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Linha de Sintra

**AMADORA – Babilónia** – «Bom Dia Vietname», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby** – «Frenético», às 21.30 h (maiores 12 anos).

**CACÉM – Cinestúdio Flores** – Encerrado para descanso do pessoal.

**MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme** – «O Príncipe das Trevas», às 15.30, 18.00 e 21.30h (maiores 16 anos).

## Linha de Cascais

**ESTORIL – Casino Estoril** – Encerrado para obras.

**ALGÉS – Cinema 2000** – «Crocodilo Dundee II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

**OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1** – «O Milagre da Rua 8», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

**Sala 2** – «A Laranja Mecânica», às 15.30 e 21.45 h (maiores 18 anos).

**NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1** – «O Combate», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

**Sala 2** – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

**CARCAVELOS – Atlântida Cine** – «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

**CASCAIS – Miramar – Sala 1** – «Vertigem Azul», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

**Sala 2** – «Bom Dia Vietname», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

## Outra Banda

**ALMADA – Cine-Estúdio de Almada** – «Júlia e Júlia», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

**ALMADA – Academia** – «Redheat – Inferno Vermelho», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

**ALMADA – Incrível Almadense** – «Jogo da Sobrevivência», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

**COVA DA PIEDADE – Clube Piedense** – «Crocodilo Dundee II», às 21.30 h (maiores 6 anos).

**COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1** – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).

**Sala 2** – «Los Angeles a Ferro e Fogo», às 15.00 e 21.45 h (maiores 12 anos).

**BARREIRO – Cinestúdio Barreirense** – «A Morte Chega da Madrugada», às 15.00 e 18.30 h (maiores 18 anos).

ROTEIRO CULTURAL

# BIENAL DE TAPEÇARIA EM MATOSINHOS

Integrando obras desde o século XVI até ao presente, decorre até ao dia 20 de Novembro, em Matosinhos, a I Bienal Nacional de Tapeçaria.

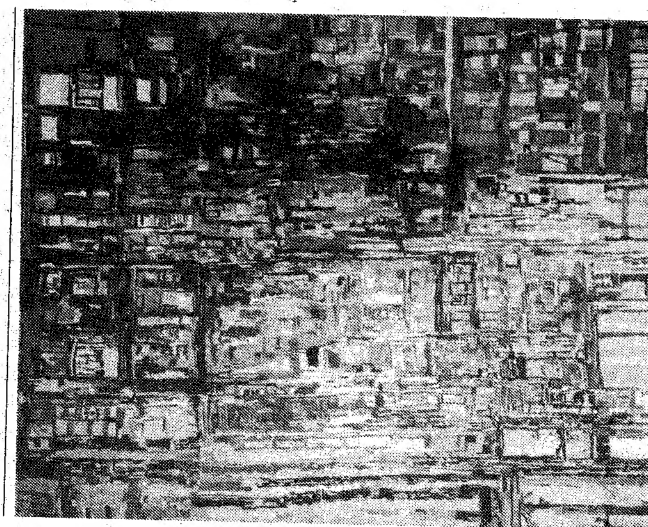
Rotulada à partida como o maior certame deste género realizado no nosso país, esta primeira bienal de tapeçaria está dividida em três núcleos. No primeiro, "Memória 1", surgem três painéis, um do século XVI, da Escola Flamenga, pertença do Museu Nacional Machado de Castro de Coimbra, e os outros dois do século XVIII, do Museu Nacional da Fuigueira da Foz e do Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa.

Em "Memória 2", podem ver-se 37 tapeçarias de artistas como Almada Negreiros, Amândio Silva, Carlos Botelho, Cruzeiro Seixas, Gisela Santi, Guilherme Camarinha, Júlio Pomar, Manuel Cargaleiro e Vieira da Silva.

O terceiro núcleo desta bienal de tapeçaria é constituído por 52 obras de artesãos e artistas da actualidade.

O júri decidiu atribuir o Grande Prémio da Tapeçaria Câmara Municipal de Matosinhos, no valor de 500 mil escudos, ao mestre Guilherme Camarinha, pelo conjunto da sua obra, o primeiro Prémio Bienal, de 400 mil escudos, à mestra Gisela Santi, o segundo, de 250 mil escudos, a Margarida Reis, o terceiro (150 mil) ex aequo a Maria José Mateus e a Rosa Godinho e o prémio revelação (100 mil escudos) a Susana Sommariva.

Paralelamente à mostra, realizam-se concertos de música electrónica e espectáculos de dança, bem como palestras e colóquios.



## EXPOSIÇÕES

**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA**: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
**MUSEU NACIONAL DO TRAJE**: até 31 de Outubro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas".
**GULBENKIAN** (exposições temporárias): exposição retrospectiva da pintura de João Santiago.
**PALÁCIO ANJOS** (Algés): até 11 de Novembro, pintura de Emília Mendes e Vítor Sequeira, com o título "De Lírios a Dois - Caso Arte".
**CERVEJARIA TRINDADE** (Galeria de Arte): até 5 de Dezembro, pintura de José Manuel Soares. Patente todos os dias das 16 às 24.
**PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA**: até 30 de Outubro, todos os dias excepto domingos e feriados, a exposição "Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos".
**PALÁCIO DOS CORUCHEUS**: até 30 de Outubro, pintura de Ema Parreira, Paula Mendes e Mateus Beleza. Patente de segunda a sexta das 14 às 17,30, sábados e domingos das 18 às 23.
**FOTO GALERIA 12 A** (Costa do Castelo, 12-A): até 11 de Novembro, Fotografias de Guta de Carvalho.
**CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA**: até 6 de Novembro, Pintura de Manuel Filipe, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 14,30 às 18,30, sábados das 15 às 18 e das 20,30 às 22 e domingos das 15 às 18.
**ESPAÇO 43** (R. Elias Garcia, 43-Parede): até 6 de Novembro, pintura e desenho de Gil Rodrigues, Henrique reis e Luís M. Ferreira. De terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13,30, domingos das 15 às 19,30.
**GALERIA VIRAGEM** (Cascais): até 10 de Novembro, a exposição "5º Aniversário".
**GALERIA CAMPO DE ARTE** (R. Vieira Lusitano, 20 A): para inauguração desta galeria, a exposição de pintura de Line Taarnberg, "The Flying Squares".
**GALERIA VOZ DO OPERÁRIO**: até 8 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura de Eduardo Santos Neves.
**LEIRIA** (Hotel D. João III): até 2 de Novembro, pintura de Correia de Morais.
**FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA** (Porto): até 5 de Novembro, a exposição "Desenhos e Aguarelas do Romantismo Alemão".
**MUSEU SOARES DOS REIS** (Porto): exposição de pintura "O Impossível-Possível Retrato", comemorativa do 1º centenário de Fernando Pessoa.
**LIVRARIA BARATA** (Av. de Roma, 11-A): até 29 de Outubro, uma exposição de obra gravada de Vieira da Silva.
**ALLIANCE FRANÇAISE** (R. Braamcamp, 13-1º): até 11 de Novembro, uma exposição de obras recentes de Júlio Pomar, com desenhos, serigrafias, tapeçaria e azulejos. Dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.
**MULTIFACE** (C. C: Gemini na R. Sousa Lopes, loja 65): a colectiva de Outono, com pintura de Ana Silva, João Paulo Faria Blanc, Maria José Botelho de Brito, Paulo Robalo, Ricardo Jorge Silva Lopes, Rogério Silva e Zé Carlos Morais.
**HOTEL MERIDIEN** LISBOA: até 6 de Novembro, no foyer, todos os dias das 9 às 23,30, Tapeçaria de Thomaz Colaço.
**BARREIRO** (Convento da Verderena): a té 3 de Dezembro, o Salão Juvenil de Artes e Letras, organizado pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro, patrocinado pelas autarquias, FAOJ e SEC.
**FORUM PICOAS** (Clube do Coleccionador): até 28 de Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, Cerâmica de Susana Barros.
**HOTEL ALBATROZ** (Cascais): todos os dias das 16 às 22 horas, Pintura de Janet Humphreys.
**CLUBE CINQUENTA** (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 9 de Novembro, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, fotografias "... na noite" de Auzenda Coelho de Castro.
**GALERIA SPATIUM** (Tavira): até 15 de Novembro, pintura de Georges Haefeli "Maculin Feminin-colagens e gouaches.
**ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES** (Coimbra): a exposição itinerante alusiva aos 30 anos da RTP.
**PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA**: uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboia.
**O OUTRO LADO DO ESPELHO** (R. Dr. Alfredo Costa, 14): até 9 de Novembro, Cecília Melo e Castro apresenta "Infoarte 3", pintura electrónica. Fotografias de Ernesto de Melo e Castro.
**ALMADARTE** ((Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 30 de Outubro, pintura de Júlio Quaresma sob o tema "Pendragon". Patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30-
**MUSEU REGIONAL DE SINTRA**: uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.
**GALERIA GILDE** (S. Torcato-Guimarães): pintura de Rodrigo Ferreira, patente de terça a domingo das 15 às 19.
**HOTEL PENTA** (Espaço "Verde Pino") :até 30 de Outubro, das 9 às 13 e das 17 às 21, uma exposição da "Pent' Art Gallery".
**BIBLIORECA MUNICIPAL DO BARREIRO**: pintura de Dario Alvarez.
**CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO** (Almancil): até 24 de Novembro, esculturas de João Cutileiro com o título "Recordaçóes dum Navegador Solitário".
**GALERIA D' ARTE VILAMOURA** (Algarve): pintura de Graça Morais.
**HOTEL D. LUÍS DE ELVAS**: até 13 de Novembro, em colaboração com a Galeria de Arte Palma, exposição de aguarelas de Victor Vieira.
**GALERIA MÓDULO** (Av. da Boavista-Porto): até 10 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Ilda David.
**SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL** (Vila Franca de Xira): a exposição "Artejovem", uma colectiva de pintura e desenho com trabalhos de M. J. Rosales, Paulo J. e Sónia Matos.
**GALERIA GRAVURA** (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa Nogueira.
**MUSEU DE AVEIRO**: a exposição de pintura "Islands in the Green Sea".
**TAVIRA** (Casa-Museu Álvaro de Campos): até 30 de Novembro, a exposição de Minitextil pelo "Grupo 3, 4, 5." e convidados.
**SNBA** (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Outubro, a primeira exposição individual de Margarida Tengarrinha, intitulada "Alfarrobeiras Velhas".
**CASA DE SERRALVES** (Porto): a exposição "Prémio Jovem Escultura UNICER".
**GALERIA DE ARTE DOS CTT** (Forum Picoas): até 28 de Outubro,, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, Cerâmica de Susana Barros.
**GALERIA DE SANTA JUSTA** (R. de Santa Justa, 93-2º): até 8 de Novembro, a exposição de pintura "Às vezes a luz e a sombra", de Francisco de Aquino.
**DITEC-ESPAÇO ARTE** (Av. da Igreja, 46-A): até 4 de Novembro,, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, aos sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30, uma exposição de pintura de Alfredo Luz intitulada "Poesia Rústica".
**MUSEU DE ÉVORA**: até 20 de Novembro, patente a Exposição de Gravuras da Colecção Gulbenkian.
**MUSEU DOS COCHES** (Praça Afonso de Albuquerque): na sala de exposições temporárias, a exposição intiitulada "O Móvel Pequeno do Século XVIII", no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo do Espírito santo Silva, em cujas oficinas-escola foram executadas todas as peças que serão exibidas
**GALERIA TEMPO** (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Outubro, pinturas recentes de Eduardo Alarcão. Exposição patente ao público de segunda a sábado entre as 16 e as 20 horas.
**GALERIA DE ARTE 6.0.1.** (Centro Comercial S. João de Deus -Av. Ant. José de Almeida, 7): de terça a domingo das 12 às 20, a exposição da pintora francesa Marie Louise Raphaelle Dumont de Castro.
**GALERIA "O PATAMAR"** (Vila Velha-Sintra): até 27 de Outubro, pintura de João Orvalho.
**GALERIA TRIÂNGULO 48** (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 4 de Novembro, pintura de Jorge Freira. Patente de terça a sábado das 14 às 20.
**INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA** (R. do Salitre, 146): uma exposição de fotografia de Fausto giaccone intitulada "Una Storia Portoghese".
**CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN**: a exposição de fotografia "Acontecimentos I" composta por "Jardins de Lisboa" de Larry Clark e "A Costa Marítima dos Arredores de Lisboa" de Gilbert Fastenaekens.
**GALERIA DIFERENÇA** (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Novembro "Lugares da Memória", pintura de José Mouga.

## CINEMA

**CINEMATECA**: às 18,30 "O Sinal do Zorro"/1940, de Rouben Mamoulian; às 21,30 "Sete Pecadoras"/1940, de Tay Garnett.
**SPA** (Av. Duque de Loulé, 31): às 18 horas com entrada livre, Ciclo "O Cinema de Opinião depois de Abril", com o filme "Velhos são os Trapos"/1979, de Monique Rutler.

## LIVROS

**TEATRO DA COMUNA**: às 18,30 apresentação pública do livro "Auto dos Drogadinhos" de Júlio Moreira, "Acto-Único com a participação (por ordem de entrada em cena) de Júlio Moreira e Rogério de Moura (Livros Horizonte), João Mota (apresentador cénico), João Azevedo e Silva (apresentador psiquiátrico) e o elenco do Teatro da Comuna.
**INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA** (R. do Salitre, 146): às 18,30, apresentação do livro de Primo Levi, "Se Isto É Um Homem", por Luís Almeida Martins.

## CONFERÊNCIAS

**CASA DE SERRALVES** (Porto): Ciclo de Conferências "Fernando Pessoa e a Europo do Século XX", às 18,30, com Eduardo Lourenço (Pessoa a nossa baviera e a Europa actual) e Teresa Rita Lopes (Pessoa: tradição e modernidade).

# MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - CHILE: Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

**REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade**, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

**Outra Banda — ALMADA: Pragal**, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **LOURO: R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império**, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

# DL TEATROS

### Estoril - T. Municipal Mirita Casimiro

**Av. Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro) — Tel. 267 03 20**

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**DOM JOÃO NO PAÍS DAS DELÍCIAS**«, de Norberto Ávila. Pelo **Teatro Experimental de Cascais**. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: João Vieira.

### Comuna

**P. de Espanha — Tel. 726 08 18**

**Sala Principal**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**ÉDIPO-REI**«. de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

### Almada — Teatro Municipal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**AS VELHACARIAS DE SCAPIN**«, de Molière. Encenação: Júlio Castronuovo. Produção: Companhia de Teatro de Almada. Intérpretes: Vítor Gonçalves, Bibi Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo, João Paulo Santos, José Meireles, Josefina Correia, Luzia Paramés e Paulo Duarte.

### Mae d'Agua das Amoreiras

**Tel. 65 87 43**

Terça, quinta e sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**UM PARA O CAMINHO**«, de Harold Pinter. Pela **Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo**. Tradução e encenação: Fernando Corte-Real. Cenários: Paulo Seabra.

### Variedades

**Parque Mayer — Tel. 32 60 37**

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00

«**A PROVA DOS NOVOS**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

### Teatro Iberico

**R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31**

«**ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA**«, de Fuentes. Encenação, tradução e figurinos: José Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

### Ritz Clube

**R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40**

De terça a domingo, às 21.30

«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

### Teatro da Trindade

**R. da Trindade — Tel. 32 32 00**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O RELATO DA CRIADA ZERLINA**«. Produção do Teatro Nacional D. Maria II. Encenação: João Perry. Cenografia e figurinos: Manuel Reis. Iluminação: Daniel del Negro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra.

### Teatro Nacional D. Maria II

**Rossio — Tel. 37 22 46**

**Sala Garrett**

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.00

«**O FIDALGO APRENDIZ**«, de D. Francisco Manuel de Melo. Encenação: Varela Silva. Intérpretes: Raul Solnado, Varela Silva, Barroso Lopes, João de Carvalho, Vítor Ribeiro, Paulo Lages, Lurdes Lima, Igor Sampaio e Luís Bandeira, entre outros.

### Instituto Franco-Portugais

**Av. Luís Bívar**

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**FRAGMENTOS DE TEATRO**«, de Samuel Beckett. Com: Graça Lobo.

### Teatro da Graça

**R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26**

De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**VIEUX CARRÉ**«, de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

veira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreado em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

### Teatro do Bairro Alto

**R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15**

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**AUTO DA FEIRA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

### Teatro Maizum

**R. dos Poiais de S. Bento, 75-B — Tel 60 81 66**

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**LISBOA MONUMENTAL**«, de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Darmaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira. Repõe dia 22. Até 16 de Outubro.

### Porto — Auditorio Carlos Alberto

**R. das Oliveiras, 43 — Tel. 2 45 40**

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

«**ENFIM SÓS**«, autoria de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Dora, Fernando Luís, Luísa Barbosa, Henrique Viana, Natália José, Maria Vieira, Victor de Sousa, entre outros.

### Porto — Teatro Sa da Bandeira

**R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 35 95**

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

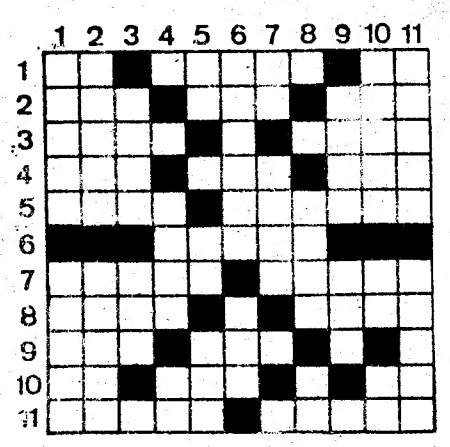
«**OLHA A BOLSA Ó ZÉ**«. Revista da autoria de César de Oliveira. Intérpretes: Rita Ribeiro, Carlos César, Camacho Costa, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Zeferino, Cristina Oli-

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17477

**HORIZONTAIS:**

1 Ruim. Desteemido. Centiare.
2 Íntimo. Pronome pessoal. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
3 Jovem. Conjunção. O mesmo que galispo.
4 Agora. Eia! Pronome pessoal.
5 Nome de mulher. Tangera.
6 Aparece.
7 Patife. Pedra preciosa.
8 Justapor. Prendem.
9 Percebo. Nome de mulher.
10 Solitário. Calote. Artigo indefinido.
11 Brisas. Cai à cama.



**VERTICAIS:**

1 Meiguices. Cidade de Itália.
2 Nome de fruto. Desmontou.
3 Escavar. Rata.
4 Formar as abas a. Centiare.
5 Rénio (s.q.). Ruténio (S.q.). Colina na Suécia.
6 Ânimo. Espaço de doze meses.
7 Vossa Altezas. Macaco americano.
8 Protecção (fig.). Era cristã.
9 Irmã. Prendo.
10 Animação. Nota musical. Artigo indefinido.
11 Velha. Acaricia.

RESOLVEU COMPLETAMENTE...

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17476**

**HORIZONTAIS:**

1 Carga. Gerar.
2 Amora. Aue.
3 Lota. QUEM.
4 Ara. TEM. Sra.
5 Se. Bo. Ou. Ar.
6 Soar. Eles.
7 Alourar.
8 Afia. Rã. Ovo.
9 Fio. Na. Isar.
10 Rã. Manta. Im.
11 Ema. Oó. Ouse.

**VERTICAIS:**

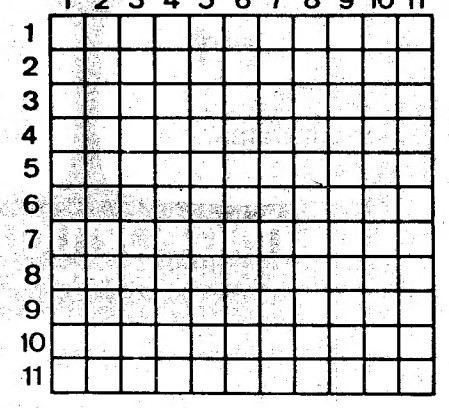
1 Calas. Cafre.
2 AMORES. Fiam.
3 Rota. Oaio.
4 Grã. Bala.
5 Aa. Toro. NÃO.
6 Be. Urano.
7 Ga. Moera.
8 Que. Ula. Ião.
9 Réus. Eros.
10 Eras. Vais.
11 Rumar. DORME.

**PROVÉRBIO:**
Quem tem amores não dorme.

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 291

**HORIZONTAIS:**

1 Magnífica baía do México, nas costas do oceano Pacífico. Antigo Testamento.
2 Lugar de contenda. Afeição.
3 Consumam. Grito lamentoso do cão (pl.).
4 Grito. Prasiodímio (s.q.). Gorgulho tropical.
5 Viveiro de rãs. Título honorífico na Índia.
6 Nome de mulher.
7 Dois rios piemonteses que descem dois Alpes e são tributários do Pó. Duzentos em romano.
8 Costurava. Argila.
9 Ondas curtas. Abreviatura de Santíssimo. Árvore ornamental também conhecida por árvore-da-Judeia.
10 Centiare. Abanai.
11 Atacaras.



**VERTICAIS:**

1 Dialecto da Guiana Inglesa. Papão (pop.).
2 Armadilha para pássaros. Estaleiros.
3 Espíritos malignos.
4 Nome de mulher. Aventura.
5 Nome de peixe (pl).
6 Género de insectos coléopteros. Átomo.
7 Embarcação grande. O mesmo que oh! (Bras.). Nome de peixe.
8 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Freguesia do concelho de Loulé.
9 Cidade de Portugal. Asneira (Gir.).
10 Hoje em dia. Educas.
11 Cortou rente. Filtrai.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 290**

**HORIZONTAIS:**

1 Galuzo. Gela.
2 Uman. Ro. Ar.
3 Ao. Imanasse.
4 Taçar. Osa.
5 Entornaria.
6 Maus. AC. TSF.
7 Ara. Claro.
8 Lária. Lusos.
9 Ama. Nome. Ag.
10 Pg. Aluía.
11 NS. Saíra. Or.

**VERTICAIS:**

1 Guatemala.
2 Amornaremos.
3 La. Atuara.
4 Únicos. PS.
5 Mar. Canga.
6 Arnal.
7 Rn. Acalmar.
8 Goa. Ruela.
9 Soitos.
10 Lassas. Oaio.
11 Área. Fisgar.

## Rádio

**Antena Um**

**17.00**: Emissão desportiva especial; **23.30**: Música portuguesa. Noticiários de hora a hora.

**Rede Nacional-FM2 Estéreo**

**17.00**: As cores e as formas; **17.30**: A música de câmara no romantismo; **18.40**: Música, para piano, de Beethoven; **19.00**: Integrais; **19.36**: Música de bailado, de Marengo e Falla; **20.40**: Solos de guitarra; **21.00**: A Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim; **22.08**: Solos de piano; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.45**: Obras, de Ricardo Strauss; **01.05**: Árias de óperas, de compositores italianos; **01.35**: Duos de pianistas; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média**
**(283, 290 e 397m)**

**14.00**: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: A casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: O som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Canal 1-Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

**RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo**

**16.00**: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

**Voz do Alentejo**

**15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

**Voz do Alto Tâmega**

**15.00**: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

**Voz de Lisboa**

**15.00**: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

**Voz do Minho**

**16.00**: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

# TELEVISÃO

RTP 1

**16.55 - Futebol**
Velez de Mostar / Belenenses

**18.50 - Tempos Modernos**
**19.30 - Telejornal**
**20.00 - Bolsa Dia a Dia**
**20.06 - O Tempo**
**20.09 - Direito de Antena**
«UGT»

**20.17 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura**
**20.20 - Vamos Jogar no Totobola**
**20.35 - Passerelle**
17º Episódio

**21.20 - Lotação Esgotada**

«Em Defesa da Nação»: Nick Mullen e Vernon Bayliss são dois jornalistas a trabalhar na mesma história: o escândalo decorrente das relações de duas proeminentes figuras políticas com uma «call girl». Mullen quer publicar todos os dados que vão obtendo, mas Vernon tem alguma relutância em fazê-lo porque um dos envolvidos é um velho amigo. Depois da história publicada, alguém vira de alto a baixo o apartamento de Vernon.

Um filme de David Drury, com Gabriel Byrne, Greta Scacchi, Denholm Elliot, Ian Bannen, Fulton Mackay e Bill Paterson.

**23.25 - 24 Horas**
**00.00 - Remate**

*«Speedy Gonzales» a anteceder a exibição de Lotação Esgotada, na RTP 1 às 21.10*

*Na RTP 2 às 22.00, o último episódio da série «Joana»*

RTP 2

**16.55 - Helena**
81º Episódio

**17.30 - Trinta Minutos Com...**

**18.00 - A Rota da Seda**

3º Episódio da II Série: Filmado na India, o episódio de hoje desta série documental transporta-nos aos Himalaias que ficam a norte da India, ao antigo reino budista de Ladack e a sua capital Leh, importante ponto de passagem nesta rota.

**19.00 - Music Box**
«Hit Machine»

**19.55 - Clássicos da TV**

«O Fugitivo»: O acaso faz de Richard Kimble a única testemunha de um crime. A questão torna-se dramática, quando o depoimento de Kimble é essencial para salvar da condenação um inocente. Mas o médico dá mais uma vez prova da sua coragem, e prontifica-se a defender o homem acusado, um ex-policia, mesmo pondo em risco a sua segurança.

**20.45 - Cem Grandes Quadros**
**21.00 - Jornal das Nove**
**21.30 - Maude**
10º Episódio

**22.00 - Joana**
Último episódio

## AMANHÃ

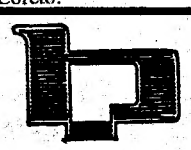
### RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - O Regresso do Antílope
15.00 - Alice Cooper the Night Mare Returns
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.11 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 -Passerelle
21.10 - Os Amores de Napoleão e Josefina
22.10 - Charles Aznavour
23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

### RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Joana
16.10 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
22.50 - Hitchcock Apresenta...

**O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.**

**ESPECIAL FÉRIAS/88**
**no HOTEL DO PARQUE**
**VIANA DO CASTELO**

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

**Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço**
**OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO**

**Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.**
**Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.**
**13 500$00 - Programa 1** **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

V.220

**GRUNDIG** seleccionou para si...

RTP 1 Remate

RTP 2 Jornal das Nove

**GRUNDIG PORTUGUESA**
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

# ÚLTIMA HORA

A polícia israelita prendeu hoje nove pessoas sob a acusação de terem causado desordens quando tentavam impedir a passagem do carro do ministro dos Negócios estrangeiros, Shimon Peres, depois de um discurso feito no âmbito da campanha para as eleições gerais de 1 de Novembro. Estas escaramuças representam da acalmia que durou duas semanas, mesmo em tempo de campanha.

***Afirma que agiu sob os efeitos do álcool***

## Varredor da Câmara de Setúbal confessou a fraude no Totoloto

O varredor da Câmara Municipal de Setúbal que, anteontem, se intitulava totalista do concurso n.º 43 do Totoloto, confessou que foi o álcool que o fez proceder assim. «Não sei o que me passou pela cabeça mas não quis enganar ninguém», afirmou Carlos Espada Cipriano, de 31 anos, que, à meia-noite, se apresentou ao serviço, sendo o primeiro a entrar no turno para que estava destacado em Montalvão.

O auto-intitulado totalista, que havia referido ter a intenção de processar a Santa Casa da Misericórdia por não confirmar o seu prémio, disse, a chorar, que «não foi de propósito».

«Vi um quadrado em branco – contou – e lembrei-me de fazer a chave que tinha ouvido na Televisão. Depois não sei como se soube, mas o certo é que a partir de segunda-feira tive tanta gente à minha porta, desde jornalistas a bancários, passando por centenas de populares, que não tive coragem de dizer a verdade e convenci-me a mim próprio.»

Carlos Cipriano entregou o seu boletim com o quadrado «6» em branco, pelo que, no duplicado registou a «chave» correcta do último concurso, cujo prémio ascendia a cerca de 130 mil contos.

«Incomodei muita gente, inclusivamente a minha irmã, e o meu cunhado, que não mereciam. A todos peço desculpa e também à Santa Casa da Misericórdia. Foi o álcool que me levou a fazer aquela doidice», reconheceu.

Carlos Cipriano manifestou, contudo a intenção de continuar a jogar no Totoloto e, por outro lado, continuar a exercer a profissão de varredor.

«Não sei como vão reagir os vizinhos. Não fui capaz de voltar atrás para dizer a verdade. É uma vergonha, mas assumo o que fiz. Peço perdão a todos e que me deixem viver a trabalhar», concluiu.

## Os barcos (entre Lisboa e Barreiro) não andaram (mais uma vez)

Os barcos fluviais da CP que fazem a ligação Lisboa-Barreiro estiveram hoje parados, entre as 5 e as 8 horas, devido à greve dos trabalhadores.

Segundo a Federação Sindical do sector, a greve dos trabalhadores da via fluvial da CP «deve-se, principalmente, à questão das escalas de serviço e à sua alteração», o que, sublinhou, provocou anteriormente sanções para a empresa.

A Federação dos Sindicatos Ferroviários referiu que «tem havido, por sua parte, grande esforço de diálogo, mas o Conselho de Gerência da empresa se mantém mudo e quedo».

Nova greve, de 24 horas está marcada para sexta-feira, com início às 5.00 h, enquanto quinta-feira terá lugar um plenário de trabalhadores da via fluvial, marcado para as 14.30, informou ainda a Federação.

A greve de hoje prejudicou 11 carreiras (ida e volta), entre Lisboa e o Barreiro.

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro Audi VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

## /D/E/C/A/R/A/S/

**COSTA BRÁS**, assumiu hoje, ao fim da manhã, o seu segundo mandato como Alto Comissário contra a Corrupção, um cargo criado por Mário Soares, em 1983, enquanto Primeiro–Ministro, com estatuto equivalente ao de secretário de Estado, incluindo direitos, regalias e remuneração. Desde essa data que Costa Brás exerce aquelas funções, depois de, anteriormente, ter ocupado cargos ministeriais em diversos Governos. Participou ainda, enquanto militar, na preparação do 25 de Abril e na elaboração do Programa do MFA, tendo sido, também, um dos primeiros subscritores do «Documento dos Nove», em Novembro de 1975. A Alta Autoridade contra a Corrupção tem como objectivo a prevenção, averiguação e denúncia, à autoridade competente, de actos de corrupção e fraude cometidos no exercício da função administrativa oficial. Os serviços da Alta Autoridade contam com 48 funcionários e o volume de processos analisados atingiu, em 1987, um total de 266, relativamente a pessoas singulares, tendo as entidades oficiais efectuado 51 participações. Durante o mesmo ano houve 18 processos iniciados pelo próprio Alto Comissário. A posse de Costa Brás para este segundo mandato foi conferida pelo presidente da Assembleia da República. Costa Brás tem–se distinguido no exercício das suas funções, por uma grande discrição, que lhe tem valido algumas críticas. Mantendo–se em funções durante a vigência de sucessivos Governos, chegou a ser posta em dúvida a sua manutenção no cargo depois da subida de Cavaco Silva a S.Bento.

***Como na Função Pública***

## Governo pode rever salários da Carris por causa da inflação

«O administrador da Carris, comandante Azevedo Soares, garantiu que, em futuras negociações contratuais, teria em conta o que se passou com a Função Pública, nomeadamente a correcção salarial», afirmou ao «DL» uma fonte do SITRA, sindicato da UGT naquela empresa, após uma reunião que ontem se realizou.

O encontro, solicitado pelo secretário-geral da UGT, que esteve presente, tinha por objectivo discutir a forma como se processará as próximas negociações colectivas na Carris, que se iniciam dentre de 15 dias.

Segundo afirmou a nossa fonte, «a administração da Carris mostrou-se sensível às reivindicações do sindicato. Nesta reunião ficou esclarecido que as próximas negociações terão que decorrer de forma diferente das deste ano, para não lesar os trabalhadores, a empresa e os utentes».

Recorde-se que este ano as negociações para a revisão salarial dos trabalhadores da Carris não chegou ao fim, tendo a empresa aplicado um aumento por acto de gestão, depois de vários dias de greve.

Torres Couto, segundo a nossa fonte, reafirmou, na reunião com Azevedo Soares, o propósito da UGT de que «a correcção salarial da Função Pública seja extensiva ao sector dos transportes, uma vez que o exemplo da Carris é paradigmático: a maneira como se desenvolver o processo nesta empresa condicionará os outros».

«A filosofia da UGT é que o exemplo da Função Pública foi o precedente, e só tem sentido se se generalizar a todo o sector empresarial do Estado», acrescentou.

Se a disponibilidade que o administrador da Carris ontem demonstrou não tiver aplicação prática, os sindicatos estão na disposição de enveredar por formas de luta.